ANNO LIX NUMERO 81 — TERÇA FEIRA 10 DE ABRIL DE 1883

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$200

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso	$200

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

PARÁ (BELÉM), 8 de abril, ás 10 horas e 15 minutos da manhã.

Houve hontem aqui uma grande manifestação em favor da Assembléa Provincial e do engenheiro Caymary, presidente da commissão de estudos das estradas de ferro de Bragança e Goyaz, por causa dos projectos e contractos dessas estradas.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

PARIS, 7 de abril.

Acaba de fallecer Luiz Veuillot, escriptor distincto.

BERLIM, 7 de abril.

A *GAZETA DA ALLEMANHA DO NORTE* (Norddeutscke Allgemein Zeitung), desmentindo a alliança entre a Allemanha e a Austria contra a França, acrescenta que essas duas nações serão todavia solidarias no caso de vir á ser uma dellas atacada.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 8 de abril de 1883.

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 6 DE ABRIL

Abaixo assignados, vereadores da Camara Municipal do Bom Jardim.—Passe portaria, dando provimento ao recurso interposto.

Antonio Duarte de Figueiredo.—Sim, com as restricções feitas na relação annexa á portaria de hoje datata.

Antonio Pereira Rodrigues.—Sim.

Antonio José do Miranda Falcão.—Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para os fins convenientes.

Guimarães Fonsêca & C.—Sim, com as restricções feitas na relação annexa á portaria de hoje datada.

Irmandade de Santa Cecilia, erecta na Matriz de S. José desta cidade do Recife.—Deferido com officio de hoje ao Thesouro Provincial.

Justo Teixeira & C.—Sim.

José Joaquim Alves & C.—Sim, com as restricções feitas na relação annexa á portaria de hoje datada.

Manoel Francisco de Souza Junior.—Prorogo, por trinta dias, o prazo concedido ao supplicante para solicitar a patente.

Manoel Pinheiro Dantas.—Deferido com officio de hoje ao Sr. brigadeiro commandante das armas.

Mello & Bizet.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Philolau Bezerra Cavalcante.—Já foi deferido por despacho de 30 de dezembro do anno passado.

—7—

Antonio Pereira da Silva.—O peticionario póde procurar na secretaria da presidencia a sua carta de naturalisação que foi concedida desde 8 de março findo.

Affonso de Albuquerque Maranhão.—Encaminhe se.

Fabio de Albuquerque Coutinho.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional das comarcas de Barreiros e Palmares.

Fonseca Irmãos & C.—Indeferido.

Francisco Ferreira Baltar.—Senhor e possuidor de predios na rua do barão do Triumpho pedindo que se lhe conceda preferencia no aforamento dos terrenos da marinha correspondentes aos mesmos, obrigando-se a fazer os aterros, caes e quaesquer obras precisas.—Deferido para ser-lhe reconhecida a preferencia quando tenha esta presidencia de resolver sobre taes aforamentos actualmente mandados suspender pela ordem do Thesouro Nacional de 7 de junho do 1876 e aviso do ministerio da agricultura de 26 de maio do mesmo anno, se não forem necessarios ao melhoramento do porto á qualquer outra applicação que lhes é o governo, ou requisitados pela Camara Municipal para logradouros ou outras obras de interesse publico.

Tenente Godofredo de Abreu e Lima.—Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para mandar effectuar o pagamento que competir ao supplicante.

Major José Joaquim Coelho.—Deferido com officio de hoje á Thesouraria de Fazenda.

José Faustino da Silva Jaques.—Deferido com officio de hoje á Thesouraria de Fazenda.

Tenente João Sabino Pereira Geraldes.—Deferido com officio de hoje á Thesouraria de Fazenda.

Major Luiz Antonio Ferraz.—Forneça-se.

Lourenço Laurentino Cezar de Menezes.—Não tem lugar por estar a cadeira em concurso.

Manoel Antonio de Jesus.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Manoel Francisco Botelho.—Passe portaria de prorogação pelo prazo pedido.

Marianna Francisca Tavares Lebre.—Remettido ao Sr. inspector do Arsenal de Marinha.

Manoel Francisco Botelho.—Hoje expeço ordem á Thesouraria de Fazenda para abonar ao supplicante a gratificação de tresentos mil reis; ficando entendido o mesmo supplicante que de ora em diante deve confeccionar regularmente suas contas, com declaração dos remedios, dias de tratamento e numero dos doentes.

Manoel José de Paiva Pinto.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Pergentino José Bezerra e Manoel Joaquim Pinheiro de Carvalho.—Prorogo, por dez dias, o prazo concedido aos supplicantes para solicitarem as patentes.

Secretaria da Presidencia, 9 de abril de 1883.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Repartição de Policia

Secção 2.ª N. 354.—Secretaria da Policia de Pernambuco em 9 de abril de 1883.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 7:

José Marciano da Silva, José Gonçalves Gitirana e José Lucas Nunes Pereira, remettidos pelo Dr. juiz de direito da comarca de Jaboatão, os dous primeiros como pronunciados no art. 193 do cod. crim. e o ultimo no art. 205 do mesmo cod.; Anna Joaquina, alienada, até que possa ter o conveniente destino; Bruno Salomão, á requerimento do consul hespanhol; Luiz, escravo do Barão de Araripe, por andar fugido; Clementino José de Oliveira, Arthur Vasconcellos de Albuquerque Maranhão e Luiz Moreira da Silva Junior, por disturbios.

No dia 8:

Luiz (liberto) remettido pelo delegado do termo de Goyanna, até que possa ter o conveniente destino; José Felippe de Lima, por embriaguez e disturbios; Pedro Leão, Francisco Antonio, Aniceto José da Luz, Alexandre Abrahão Baltar Oliveira, Maria Francisca da Conceição, Maria Eugenia, Bento Antero da Silva, Tranquilino José dos Santos, Henrique Pereira de Araujo e Verissimo, escravo de Francisco de Paula, por disturbios.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Francisco Maria Sodré Pereira, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Joaquim da Costa Ribeiro.*

Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 6 DE ABRIL

Pelo Sr. vereador commissario de edificações:

André da Silva Dutra.—De accordo com o parecer do Sr. engenheiro e de conformidade com as posturas municipaes, concede se dando sciencia ao respectivo fiscal.

Alfredo de Lemos Araujo.—Sim, dando sciencia ao respectivo fiscal.

Cramer Frey & C.—Sim, de accordo com o parecer do Sr. engenheiro e de conformidade com as posturas municipaes, dando sciencia ao respectivo fiscal.

Felippe Costa.—Idem.

O mesmo.—Satisfaça a exigencia do Sr. engenheiro.

Isaias de Oliveira.—De accordo com o parecer do Sr. engenheiro e de conformidade com as posturas municipaes concede-se dando sciencia ao respectivo fiscal.

José Luiz de França Caldas.—A vista do parecer do Sr. engenheiro não pode ser concedida a licença que pede.

Matheus Austen & C.—Sim, dando sciencia ao respectivo fiscal.

Manoel Duarte Pereira.—Idem.

Maria da Conceição Viegas.—Sim, de conformidade com as posturas municipaes e dando sciencia ao respectivo fiscal.

Pelo Sr. vereador commissario de policia.

Francisco Antonio das Chagas Junior.—Não tem lugar o que requer o supplicante por ser opposto ao art. 129 da lei n. 1129.

Francisco Carneiro Rodrigues Campello e José Isidoro Martins Junior.—Sim, assignando o termo no livro competente da camara, conforme o art. 303 do cod. crim.

José Maria Bezerra Cavalcante, administrador do logradouro publico.—Passe portaria, dependendo a substituição indicada da approvação do Sr. Dr. commissario do matadouro.

José Rodrigues Macieira.—Em vista da informação do fiscal e do que em casos identicos tem resolvido a camara municipal, defiro.

Ponciano Pereira Leite.—Concedo a licença pedida, tendo em vista o despacho da directoria das obras publicas.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 7 de abril de 1883.

O porteiro,
L. C. Ferreira da Silva.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL—Lisboa, 28 de março de 1883

A questão do Zaire absorve as attenções dos politicos.

A grande maioria do paiz é indifferente, confessemol-o com franqueza, a estes debates. Costumada a ver o pouco, ou nenhum partido que a nação tira das suas colonias, de certo que se não affige muito com que mais uma se perca, ou se firme n'ella a soberania portugueza.

A inhabilidade do governo tem se patenteado por um modo evidente nas negociações que tarde e a más horas entabolou com o governo britannico para firmar a nossa soberania n'aquellas paragens.

Promettera o rei de Portugal no discurso da corôa uma proxima e satisfatoria solução a esta pendencia e algumas folhas annunciavam como julgo ter-lhes opportunamente communicado, que se estava preparando uma esquadrilha para ir tomar posse effectiva e proceder á occupação d'aquelles territorios que se nos contestam. Estes annuncios e cartazes [permittam-me a expressão] tiveram echo em Londres, e o governo inglez quiz saber ao certo como as cousas aqui se passavam. O ministro inglez em Lisboa, encontrando se *casualmente* com o nosso ministro dos negocios estrangeiros, perguntou lhe até que ponto eram verdadeiras as noticias da expedição e da flotilha. Parece que então o Sr. A. de Serpa lhe disse não ser essa a intenção do governo portuguez.

O ministro inglez, como era natural, comquanto estas declarações não fossem revestidas de caracter diplomatico propriamente dito, nem a sua pergunta ao governo portuguez houvesse sido dirigida officialmente, parece que tractou logo de telegraphar ao seu governo, e d'essa communicação fez uso no parlamento lord Fitzmaurice respondendo a uma interpellação, creio que feita pelo Sr. Bright. De modo que o texto do discurso de lord Fitzmaurice inserto nas folhas inglezas e traduzido aqui vinha contradizer as declarações feitas no parlamento portuguez pelos ministros da marinha e dos negocios estrangeiros em resposta as perguntas dirigidas pelos Srs. Pinheiro Chagas, de que não se havia tomado compromisso algum com o governo inglez, de não mandarmos navios de guerra ao Zaire emquanto estivessem pendentes as negociações.

A opposição progressista que tem contas em aberto com a regeneração, n'uma questão analoga, a de Lourenço Marques, tem procurado tirar o maior partido d'estas contradicções e com effeito o espirito publico achava-se um tanto impressionado. Alguns artigos violentos teem apparecido nas folhas progressistas a este respeito e novas interpellações tem sido feitas na camara dos deputados, collocando o governo entre a espada e a parede. O ministro dos negocios estrangeiros declara que não tomou compromisso algum com a Inglaterra e que apenas manifestava ao embaixador d'aquella potencia que não era exacto estar se tractando de uma demonstração naval ao Zaire, o que de modo algum o compromettia quanto a mandar-se para aquellas aguas algum navio de guerra para render outro ou outros nossos que lá se encontrem. De tudo isto resulta que a opinião se acha abalada quanto aos bons officios diplomaticos de nosso governo e a questão considera-se perdida, pois o facto é que a França, que não tem alli direitos para affirmar a sua soberania, manda com o seu explorador Brazza forças relativamente consideraveis, armamento e munições bastante para o que der e vier, emquanto Portugal, enleiado pela astuta Albion [não lhes chamemos perfida, que o epitheto está gasto] não pode render um navio que alli tenha concluido a sua estação sem pôr bem os pontos sobre os ii e dar todas as garantias de que não é de uma expedição que se tracta.

Eis em resumo o estado da questão que não me parece das mais airosas para o governo portuguez, pois emquanto a questão se devia ter tractado junto ao governo da republica franceza, andava passeando no Chiado o nosso ministro (Sr. Mendes Leal) e o governo dormia o somno dos bemaventurados, apezar dos repetidos avisos da imprensa da opposição. Assim se passou parte do outomno de 1882. Mais tarde era posta a questão das reivindicações da nossa soberania junto ao gabinete de S. James, e no discurso da corôa por occasião da abertura do parlamento portuguez dava se a entender triumphantemente á nação que a pendencia podia julgar-se resolvida.

Foi importantissimo o discurso de lord Granville na camara alta da Grã-Bretanha e em resposta a lord Mount Temple. Contém este discurso revelações gravissimas e arguido por ellas o Sr. Fontes, achou apenas como resposta condigna á seriedade que lhe cumpria zelar, a allegação de que o discurso de lord Granville, publicado no extracto das sessões parlamentares por todos os jornaes inglezes, não é documento authentico.

Disse lord Granville que o estado politico do Zaire (Congo) não é regular. Que existem alli casas commerciaes importantes; mas não ha jurisdicção conhecida, que em muitos pontos predomina a anarchia, abundam casos de escravatura pratico, de crueldade e offensas reciprocas, sem se poder pôr cobro a este estado irregularissimo.

Logo em seguida accrescentou o nobre lord: « Forçou nos isso a considerar que — sem abandonarmos a nossa posição quanto a materia de direito,—poderiamos remediar as difficuldades politicas a que tenho alludido. »

De modo que a Inglaterra nem ao menos desiste de contestar-nos o direito aos territorios do norte do Ambriz até ao limite geographico conhecido.

Narrou depois lord Granville as conferencias entre o Sr. Morier (ministro inglez em Lisboa) e o Sr. Serpa (ministro dos negocios estrangeiros) em 1881, renovadas em 1882, e explicou quaes eram os intuitos do gabinete britannico. Consistiam na abolição da escravatura e na civilisação da Africa pelo desenvolvimento do commercio licito.

« O governo portuguez, proseguio lord Granville, declarou nos termos mais emphaticos que os seus intuitos eram os mesmos. Deu provas da sua lealdade, dando o seu assentimento—á navegação completamente livre, não só do Congo, mas tambem dos outros rios africanos, que são arterias do commercio, e conveio não só em estabelecer nos territorios, ainda não reconhecidos como pertencentes a Portugal, como em todas as possessões africanas de Portugal,—o systema liberal de commercio, que foi estabelecido em 1877 em Moçambique. »

Uma folha progressista commentando, com justa severidade, estes factos revelados pelo discurso de lord Granville, accrescentava ha dous dias:

« Assim o Sr. Serpa, com aquella sua caracteristica leviandade de que tão subidas provas deu a proposito do tractado de commercio com a França, tinha concedido tudo quanto a Inglaterra exigio, isto é, a completa ruina do commercio portuguez na Africa occidental. A nós ficavam-nos os encargos de uma soberania incontestada. Aos inglezes todas as vantagens. »

Assim estavam as cousas quando o governo portuguez annunciava com estylo victorioso no discurso da corôa que a questão do Zaire estava proxima a ter o mais lisongeiro desenlace.

Mas levantaram-se difficuldades taes, que o gabinete britannico pôz em duvida, outra vez, a negociação.

Com effeito, accrescentou lord Granville:

« Os principios geraes do convenio não devem offerecer nenhuma difficuldade; porém, estou longe de acreditar que se chegue a um accôrdo nas condições que, segundo o nosso modo de ver, são indispensaveis.

« Parece conveniente que eu estabeleça quaes os pontos mais essenciaes para nós: Não devo deixar de dizer em primeiro lugar que o accôrdo relativo á escravatura deve ser completo. Em segundo lugar, é necessario que haja inteira segurança, que os cargos officiaes que hoje não existem não recaiam em missionarios, armadores, ou negociantes.

« Disse que alguem suppunha que nós despresavamos immensos territorios, que nos pertenciam; mas na verdade, tal não fazemos. O que propomos é que, sem nos affastarmos da posição de legalidade quanto ao direito, concordassemos com as condições que eu tenho apresentado, juntas com algumas combinações de caracter satisfactorio com relação a Whydah (S. João Baptista de Ajudá) e prevenir as nossas objecções para o futuro, com respeito á jurisdicção portugueza dentro de certos e determinados limites geographicos. »

Accordo completo, quanto á escravatura, isto é, todas as clausulas do tractado de Lourenço Marques, incluindo o direito de visita, concedido aos navios inglezes em aguas portuguezas. Além d'isto, exclusão de missionarios para evitar influencias anti britannicas; exclusão de negociantes e armadores para deixar bem senhor da situação o commercio inglez. E para corôa de tudo, a repetição da idéa de que a Inglaterra se não affasta da sua posição de legalidade quanto ao direito, ao mesmo tempo que obtém de nós a concessão de Whydah (Ajudá).

Mas como se modificaram e exageraram as exigencias da Inglaterra,—como se manifestou a duvida de ser possivel qualquer accôrdo, que influencias pesaram no gabinete de S. James?

O discurso de lord Granville apenas levanta uma ponta do véo, tecendo elogios á associação internacional africana, protegida, ou antes, dirigida pela Belgica.

Mas o Sr. Antonio de Serpa encarregou-se de revelar toda a verdade. O ministro portuguez, exasperado pelas revelações de lord Granville, foi para a *Correspondencia de Portugal*, de que é director politico, e alli publicou um artigo violento contra a associação internacional africana, accusando-a de intrigar junto do governo inglez, e de publicar, ou inspirar artigos prejudiciaes contra nós, publicados nos periodicos estrangeiros. A referida associação está ligada com varios capitalistas e companhias commerciaes, e de accôrdo com estes, trama contra Portugal.

Convém ainda dizer, observa o *Diario Popular* tractando do assumpto, que o *Jornal do Commercio* cujas relações com empresas estrangeiras são muito conhecidas, esquece que é ministerial ferrenho e n'um artigo em francez defende a associação protegida pelo rei dos belgas e descompõe o Sr. Serpa.

De tudo isto resulta que a Inglaterra, não contente com as condições ruinosas para nós e que o Sr. Serpa já acceitára, ainda exige mais, e tanto que o governo portuguez não póde conceder.

Segue-se, que, ou perdemos de vez o Zaire, ou assignamos o pacto da nossa ruina colonial.

Para complicar a situação, Stanley, o celebre explorador protegido pela associação belga, trata no alto Congo de armar os negros afim de resistirem aos do explorador Brazza. E este leva armamento e munições para outros negros, afim de combaterem Stanley. Tudo isto se passa em territorio portuguez, ou nas fronteiras d'elle, e mais dia menos dia seremos nós que teremos de resistir a toda a negraria, á qual o explorador Brazza entrega 180.000 espingardas e Stanley não sabemos se outras tantas. Tal é a complicada situação, que se nos tem preparado.

Foi convocado para esta noite, nas casas do ministerio do reino, a commissão parlamentar da reforma eleitoral. Vê se que a questão do Zaire aperta! Se não apparece uma diversão, está o governo perdido.

Na camara dos pares as sessões teem sido estereis, ou pouco menos. Faltam poucos dias para a terminação do prazo constitucional da sessão legislativa, e alli nada tem havido quasi que discutir. Na camara dos deputados prosegue a discussão dos quadros do pessoal da Penitenciaria. A opposição tem offerecido diversas emendas que a maioria lhe tem regeitado. Escusado é dizer que as cousas são feitas á grande e que o orçamento ficará onerado com um estado maior e menor superabundantissimo, que é esse sempre o alvo a que miram as propostas das administrações fontistas. Muitos nichos para os afilhados. Como isso engrossa numericamente o partido regenerador e quem vier atraz que feche a porta!

Foi já votada a generalidade do projecto e conclue hoje a discussão por artigos.

— No dia 30 entrará em discussão o orçamento geral do estado.

— Teem-se occupado amplamente as folhas opposicionistas da largueza com que se talhou e dispoz, o quadro do pessoal para a secretaria e serviço tachigraphico da camara dos pares.

Gastava-se com aquelle quadro 17:440$000 annualmente. Eram 38 os empregados.

Agora ficarão sendo 62 os empregados com a despeza annual de 27:892$000! Ha portanto um augmento de 28 empregados com um accrescimo de despeza de 10:452$000!

Vinte e oito benemeritos da « gravidade das circumstancias » recebem nicho e pitança. Para isto se lançam impostos, para isto se opprimem os contribuintes e por causa d'estas e outras a voragem financeira se alarga cada vez mais, sendo inefficazes para a fechar todos os sacrificios a que o paiz se tem sujeitado com inexcedivel mansidão e candura!

« E é para esta orgia de *arranjos*, exclamava hontem o *Correio da Noite*, que o Sr. Fontes continúa no poder, embora o Zaire se perca, as allianças nos faltem, a Europa nos desconsidere, o contrabando augmente, a anarchia administrativa se alastre, a desmoralisação tudo invada e a ruina financeira se complete. « Gloria ao Sr. Fontes nas alturas!! »

Esta peroração energica pareceu-lhes ha um exagero; mas não é.

Os factos fallam mais alto que as declarações da opposição. Isto assim não pode ser.

Mas vai sendo... e será ainda sabe Deus porquanto tempo.

A *opposição liberal portuense* que não faz politica facciosa resolveu representar aos poderes publicos contra a propaganda jesuitica, que em Portugal se vai alargando com tanto risco para a paz das consciencias como para a ordem.

Queria aquella associação que o parlamento considerasse as propostas offerecidas pelo Sr Marianno de Carvalho ao projecto de lei da instrucção secundaria, fóra da influencia de quaesquer paixões politicas e só com sujeição aos interesses.

Uma d'estas emendas propostas pelo illustre caudilho progressista tinha por fim excluir as corporações religiosas de toda e qualquer intervenção no ensino.

Pois sabem os meus amigos o que succedeu, apezar de tão frisantemente fundamentada aquella emenda pelo seu auctor, com o que se está passando no reino e sobretudo no districto de Castello Branco? O parecer da commissão de instrucção primaria e secundaria da camara dos deputados eliminou aquella emenda, a toptando outras que não tinham o mesmo alcance politico!!! Santa gente.

Canse se pois a *associação liberal portuense*. Ao menos lavraria um protesto e salvaria a sua responsabilidade moral.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 10 DE ABRIL DE 1883

A Assembléa e o Emprestimo

Não obstante todas quantas considerações se tem adduzido, já na imprensa, já no recinto do parlamento provincial; á despeito de todas quantas provas se tem produzido para combater, e com vantagem, a opinião adversa ao emprestimo, lembrado como unico meio possivel de pôr o Thesouro em condições de saldar o exercicio corrente; a illustre Assembléa Provincial persiste em ir adiando a medida, e até hoje, após mais de 20 dias de acalorado debate, ainda não terminou a 1.ª discussão do projecto n. 286 de 1882!

Se essa discussão, por longa que fosse, e guindada ás maiores summidades da polemica economica, vizasse acclarar os factos da politica financeira do Thezouro, patenteando á todas as intelligencias, ainda ás mais tardias, que a Provincia está em situação de não inspirar receios aos seus credores actuaes e futuros; comprehenderiamos que a demora na solução da questão era um factor logico dessa solução, porque tinha por missão preparar o terreno para o lançamento do emprestimo.

Infelizmente,—e sentimos ter de confessal-o,—não podemos assim reflexionar, porque as praticas seguidas na illustre corporação, sobre quem pésa a responsabilidade do dia de amanhã, vão caminho diametralmente opposto áquelle e, ao nosso ver, podem produzir alterações sensiveis nas condições, que se nos tam afigurado optimas até agora, para a operação financeira, que deve pôr termo á precaria situação do Thezouro.

De facto, como fizemos sentir no nosso anterior artigo, no seio da illustre Assembléa se tem jogado armas que consideramos perniciosas ao resultado da operação, e nessa cathegoria—para não considerar senão as principaes,—não podemos deixar de mencionar a relativa ao supposto *credito* mandado pelo Governo Imperial em auxilio da provincia, a referente á abundancia de numerario no Thezouro, e a que alludio ao offerecimento de... 100:000$ pelo inventariante de um espolio, como adiantamento do que deve caber á fazenda provincial á titulo de imposto de herança.

Quebradas as duas primeiras, como cremos tel-o feito no citado artigo, e ainda inutilisada a terceira não só pela declaração official da Administração, mas tambem por uma resposta negativa do alludido inventariante, cuja palavra honrada não póde ser posta em duvida e nem o foi na Assembléa, onde foi lida essa resposta; a que ficam reduzidas essas armas de combate?

Duas respostas não podem ser dadas á essa interrogativa, mas, releva ponderar que nem por terem sido essas armas reduzidas ao seu valor positivo, isto é, á nullidade, deixaram de contribuir, embora somente nos espiritos timidos e fracos, para lançar algumas *malsinações* (a palavra foi proferida na Assembléa) sobre as possibilidades da operação do emprestimo.

Convimos boamente em que não foi de caso pensado que *taes malsinações* foram aventadas, apezar da emphase do orador que as proferio; mas o facto é que um certo effeito se teve em vista, e, se este não foi attingido *in totum*, porque immediata foi a destruição das armas, nem por isso deixará talvez de influir nos resultados da operação.

E assim como é possivel essa influencia nociva, assim tambem outras se podem gerar inopinadamente do simples facto da demorada discussão da medida, tanto mais quanto de dia para dia se vão aggravando as condições do Thesouro, e podem estas attingir uma tão forte tensão, que resulte d'ahi um mal imenso, difficil de ser dominado pelos meios ordinarios aconselhados na sciencia economica.

Esses perigos, que pensamos devem ser evitados,—e para evitar os quaes bastará um simples esforço patriotico;—esses perigos, dizemos, não podem escapar á percepção da illustre Assembléa, á quem fazemos justiça acreditando que não nutre o pensamento de previamente destruir todas as enchanças felizes ao lançamento do emprestimo, para então autorisal-o.

Cumpre entretanto que a illustre Assembléa attenda á que trata se de uma questão puramente economica, e considere em que não é conveniente emaranhar taes questões nas teias politicas, maximé quando do bom exito da operação visada depende o credito da Provincia e preso á este se acha o futuro, que uma inconsiderada resistencia pode obumbrar por longos annos.

Se as condições da Provincia são afflictivas, como se tem dito na tribuna parlamentar e na imprensa, sem exclusão do *Tempo*, que, como todos, está accorde nesse modo de ver as cousas; se, por outro lado, não se pode desconhecer que, afora o emprestimo, nenhum outro meio se offerece para tirar o Thezouro, isto é, a Provincia dessas afflictivas condições; porque razão insistir em demorar o debate? porque razão insistir em que venha o Estado em auxilio da Provincia?

Neste modo de vêr, nesta maneira de proceder é que devisamos o pensamento politico procurando dominar a urgencia da situação economica; e é isto o que faz vibrarem doridas as mais reconditas fibras do nosso patriotismo, porque, repetimos, nem o Estado pode vir em auxilio da provincia, nem esta pode permanecer por tão longos dias em condições tão afflictivas, sem perigo serio e imminente para todos os interesses que lhe estão confiados.

Entretanto, quando assim nos manifestamos, accordes com os sentimentos da opinião publica; quando assim raciocinamos, fria e calmamente, sem pedir conselhos á paixão, e antes tirando elementos para as nossas reflexões do estado critico do Thesouro e das circumstancias urgentes da crise que atravessamos; qualifica-se-nos de *despeitados*, porque, em bem da provincia, procuramos, e temos fé de haver conseguido, destruir argumentos que lhe eram nocivos e que demais não primavam pela veracidade!

E porque nutririamos nós o *despeito* que nos attribuio o *Tempo*?

Se o pensamento do contemporaneo foi denunciar-nos como apaixonados pelos creditos da provincia, que procuramos zelar como bons pernambucanos que nos dizemos; confessamo nos réos desse crime nobre, que nem todos têm a precisa hombridade para commetter. Se, porém, foram outros os seus intuitos; se outro foi o seu alvo, ha de permittir-nos o contemporaneo que lhe devolvamos intacta a amabilidade, para que a adapte á outros que, mesmo no circuito da questão em que andamos empenhados, se tomam de estremecimentos reveladores de sentimentos menos consoantes com a imponencia da situação precaria da provincia.

Já o dissemos, e repetimos: a questão do emprestimo é e deve ficar sendo puramente economica, e não convém emaranhal-a nos meandros disso á que entre nós se conveio em chamar politica. Arrastada para este terreno escorregadio, a medida discutida na Assembléa irá rolando precipite para o abysmo, e quando lá chegar terão perecido os creditos da provincia.

E, perguntamos: quem faz obra patriotica: aquelles que buscam evitar esse resultado desesperador, ou aquelles que se esforçam por accelerar a quéda no precipicio? Quem é que nutre despeitos no máo sentido: aquelles que se tomam de amores por uma medida salvadora, ou aquelles que impugnam essa medida com filigranas de rethorica, que não resistem á mais ligeira analyse?

Quando o contemporaneo tiver achado a resposta cabal para essas interrogações, terá *ipso facto* encontrado o pouso certo do *despeito* que nos attribuio, sem embargo dos « laços de intima cordialidade que nos approximam; » e então ha de confessar que, se temos peccado nas nossas explanações sobre o emprestimo, é por excesso de prudencia, o que aliás não exclue o excesso de zelo patriotico pelo deposito confiado á administração publica.

E' esse deposito, que em parte avultada guarda o Thesouro, que nos move a penna, porque em summa vemol-o ameaçado, e para desassombral-o, para evitar ao Thesouro uma catastrophe, não enchergamos outro meio que não o aconselhado emprestimo, pelo qual quebramos e quebraremos todas as lanças, certos de que pugnamos pela ordem e pelos legitimos interesses conservadores da sociedade em que vivemos.

Assim, concluimos como outr'ora dizendo á illustre Assembléa Provincial que, sem que o seu acto importe a exoneração de nenhuma responsabilidade para quem nella houver incorrido, fiamos do seu patriotismo que votará quanto antes o emprestimo como a *salus populi suprema lex*.

Noticias da Europa

O paquete inglez *Trent*, da Real Mala, que passou hontem para o sul, trouxe da Europa as seguintes noticias, cujas datas de Lisbôa vão até 28 de março, cinco dias mais recentes do que as trazidas pelo paquete *Senegal*;

Portugal

Constam as noticias deste paiz da carta do nosso correspondente de Lisboa, inserida na rubrica *Exterior*.

Hespanha

O programma das festas que se devem celebrar em Madrid, por occasião do casamento da infanta D. Paz com o principe de Baviera, é o seguinte:

Dia 1 de abril—Assignatura do contracto nupcial;

Dia 2—Realisação do casamento ás 11 horas da manhã na capella real;

Dia 3—Grande jantar de cento e trinta talheres no salão das Columnas do Paço Real;

Dia 4—Recita de gala no theatro Real pela companhia hespanhola;

Dia 5—Grande baile no Paço;

Dia 6—Partida dos noivos para Munich.

— A sociedade Geographica prepara um *meeting*, afim de excitar o governo a resolver a questão de Santa Cruz de la Mar Pequena.

— A discussão levantada pelos deputados da esquerda ácerca das nomeações de magistrados não deu o resultado que os seus autores esperavam, retirando a sua proposta depois de defendida.

O directorio da esquerda reunio-se a 18 de março.

Depois de tractar da organisação do partido, resolveu se que fosse dissolvido o *comité* parlamentar do congresso, e que se prohibisse que os deputados e senadores da esquerda aceitem qualquer cargo nas commissões sem consentimento do directorio. Estas resoluções foram muito mal recebidas pelos membros mais modernos.

O contra-almirante Beranger pede que se accrescentem dez milhões de pezetas ao orçamento da marinha e se contracte um emprestimo de duzentas para a reorganisação da marinha.

O ministro da marinha effectivamente apresentou na sessão de 20 de março ao conselho de ministros o seu plano de reforma completa da marinha de guerra hespanhola.

— Deu se ordem para ser dissolvido o—Cassino Pepular Affonsino.

— Tem continuado, com algumas intermittencias, os boatos de crise, insistindo se em que, preparada a discussão no Senado ácerca da indemnisação dos francezes prejudicados pela guerra civil, o marquez de Vega de Armijo deixa a pasta dos negocios estrangeiros.

Como o general Martinez Campos affirmou por occasião da ultima crise que não permaneceria no governo, se não ficasse n'elle algum dos chefes do centralismo, e por isso ficou o marquez de Vega de Armijo, o Sr. Sagasta, para contentar o general, tracta de substituil-o pelo Sr. Alonso Martinez, que é o pontifice maximo do centralismo.

O ministro do reino, obrigado a dar uma satisfação aos elementos liberaes da Biscaia, não mandou pôr em execução o accordão da deputação provincial de Bilbau, favoravel ao reconhecimento da divida carlista, de cujo assumpto se occupou o congresso ha pouco tempo.

Falla-se e commenta se muito uma circular reservada, que se diz mandada pelo general Martinez Campos aos chefes do ministerio da guerra, perguntando quanto tempo levaria a pôr-se em pé de guerra os batalhões do deposito da reserva, afim de estudar o modo de improvisar um exercito de 400,000 homens.

— Os jornaes de Cadix, cujos redactores foram visitar a cadeia onde se acham presos os internacionalistas vindos de Xerez e de outros pontos da Andaluzia, queixam-se de estarem alli juntos com os ladrões e assassinos.

Continuam as prisões dos internacionalistas em Anteguera e Alcalá de las Gazules (Andaluzia).

O correspondente na Andaluzia do jornal *La Correspondencia de Espana*, Mancheta, vai publicar um folheto intitulado *La mano negra y la mano blanca*.

Os pregadores hespanhóes começam a explorar a *Mão-Negra* no pulpito, onde fazem politica com a maior sem ceremonia.

Pregando a 22 em Madrid na igreja de S. Sebastião o sermão de mandato, o orador disse que a *Mão Negra* era um castigo de Deus sobre a Hespanha por ella não ter trabalhado a favor do poder temporal do papa.

Um italiano que estava presente, gritou: « morra, fóra o pregador. »

Foi indiscriptivel o panico e a confusão. Muitas senhoras cahiram e ficaram contusas ao quererem fugir.

O italiano foi preso e vai ser entregue ao poder judicial. O padre pregador não consta que fosse censurado pela autoridade competente por ter atirado com aquella bomba de rhetorica reacionaria para cima da multidão.

— El-rei D. Affonso commutou na sexta-feira santa a pena de sete réos condemnados á morte.

— A condessa de Tram, irmã da imperatriz da Austria e tia da rainha de Hespanha, está gravemente enferma em Baden.

Dizem as ultimas noticias que o seu estado é desesperador, esperando se a cada momento um desenlace fatal.

França

Um facto bem recente mostra a força que tem desenvolvido n'aquelle paiz a propaganda avançada.

O Sr. Segismonde La Croix, candidado radical, ficou eleito deputado, na 20ª circumscrip-

ILEGÍVEL

ção (arrordissement) de Paris com 3.795 votos.

O Sr. Métivier, candidato republicano, alcançou unicamente 1.896 votos.

As camaras francezas adiaram as suas sessões até 19 de abril, por motivo das festas da semana santa, e porque muitos deputados e senadores precisam ausentar-se de Paris para assistirem ás sessões dos conselhos geraes de que são membros.

Depois da reabertura devem vir á téla do debate algumas reformas importantes, entre as quaes avulta principalmente a judicial.

Nos ultimos dias no Senado não houve discussão importante. Na Camara dos Deputados levantaram-se algumas discussões, que não tiveram resultado pratico.

O Sr. Baudry d'Assou, deputado legitimista, propoz que a camara votasse um credito de dois milhões de francos para soccorrer os operarios de Paris sem trabalho.

O Sr. Julio Ferry mostrou que se tem exagerado muito a falta de trabalho, que apenas os operarios da industria dos moveis estão soffrendo com a concurrencia estrangeira, e que brevemente o governo proporá providencias que attenuem os effeitos d'essa crise.

Ouvidas taes declarações, a camara por unanimidade, com excepção do voto do Sr. Baudry d'Assou, regeitou a urgencia da proposta.

Houve depois uma interpellação do Sr. Ernesto Lefaire sobre as providencias que o governo tenciona adoptar, para garantir a liberdade politica e religiosa dos trabalhadores.

O movel de tal interpellação eram os acontecimentos de Montceau les Mines, onde a companhia exploradora das Minas era accusada de exercer pressão sobre os operarios em materia religiosa.

O ministro das obras publicas respondeu que o governo, se indirectamente podia exercer uma certa acção sobre as companhias, no estado actual da legislação não tinha qualidade para ingerir-se na execução de um contracto de locação de serviços, porque isso prejudicaria o principio da liberdade do trabalho.

A camara consagrou essa doutrina, regeitando uma moção motivada do deputado interpellante e approvando outra de simples passagem á ordem do dia.

O Sr. Henry Maret apresentou uma proposta de amnistia para todos os crimes e delictos politicos da imprensa, de reunião, e de associação.

Esta proposta era principalmente applicavel aos condemnados de Montceau les-Mines e de Lyon. Apenas a defendeu calorosamente o deputado da extrema esquerda Clovis Hugues; a camara regeitou-a por 381 votos contra 87.

No domingo de Ramos o acontecimento mais notavel em Paris foi a prisão de uma mulher, que n'uma taverna gritava segundo uns — *viva a anarchia* e segundo outros *viva a monarchia*, e esta mulher nem ao menos era a celeberrima *Louise Michel*.

Conduzida a uma estação de policia verificou-se que a causa do seu enthusiasmo era a grande quantidade de vinho que ingerira.

No cemiterio do Pere-Lachaise, o povo portou-se com a maior decencia, e apenas appareceram n'algumas paredes as seguintes inscripções que podiam muito bem ter sido feitas por quem nunca professou ideias avançadas.

« Morram os burguezes! Viva a revolução social! Morram os traidores! »

O povo, porém, não deu importancia ás referidas inscripções.

A circulação conservou-se sempre livre em todos os pontos de Paris.

As apprehensões que as manifestações da anterior semana haviam feito nascer, a respeito da celebração do anniversario da Communa, tinham porém algum fundamento.

A reacção queria, com effeito, aproveitar aquelle dia, e as recordações que elle evoca n'uma parte da população parisiense, para excitar os espiritos e fomentar, sendo possivel, alguma desordem.

As energicas resoluções do governo, conhecidas com antecipação, malograram o plano perfeitamente conforme tanto ao espirito, como ás tradições dos partidos hostis á republica, e o bom senso da classe operaria fez o resto.

Não houve manifestação alguma, nem motim em nenhum dos pontos de Paris.

Nos departamentos houve, é certo, algumas tentativas, especialmente em Roubaix, onde os operarios em *grève* quizeram fazer uma manifestação; mas bastou a attitude energica das autoridades para manter a ordem.

Em vão alguns jornaes reaccionarios espalharam a inquietação, annunciando uma especie de exodo parisiense. Assignalavam um grande movimento de emigração em Paris: muitas familias, diziam elles, assustadas com as ameaças anarchistas, deixarão a cidade; algumas irão passar o dia de domingo a Versailles.

Essa emigração limitou-se a algumas familias, que, aproveitando o excepcional bom tempo, foram dar um passeio no dia 18 a Saint-Germain, Asnières ou Bougival.

Nas eleições parciaes legislativas, ultimamente realisadas em França, as folhas reaccionarias protegeram os candidatos da extrema esquerda. Ainda assim os republicanos moderados triumpharam, ou pelo menos empataram o resultado do primeiro escrutinio, sendo segura a sua victoria no desempate, porque onde se deu este segundo caso, tiveram maioria absoluta.

A união conservadora vai reconstituir-se. Aos partidos monarchicos de França, parece-lhes o momento propicio para tentarem uma acção eleitoral.

Primeiramente apresentarão, e defenderão candidatos aos conselhos geraes, e se ganharem este reducto dirigirão o ataque sobre a Camara dos Deputados.

Os candidatos não exporão opiniões especiaes aos seus eleitores; não se dão nem bonapartistas, nem legitimistas, mas simplesmente conservadores, com o unico fim — o de conjurarem o perigo social.

Nas fileiras d'estes conservadores encontrar-se-ha, sem duvida, uma certa classe de republicanos, que tem apparentemente motivos de odiar a republica e que ajudariam sem escrupulo o conde de Chambord a subir ao throno de França.

Na reunião preparatoria em que se elaborou o plano de que fallei, o Sr. Vacherot, por exemplo, reclamou para si e para os seus amigos, o direito de combater ao lado dos bonapartistas e dos legitimistas.

O jornal em que vem esta noticia não diz se o pedido do Sr. Vacherot foi bem acolhido; mas é de suppor que assim seja.

Os sobreviventes de 24 e de 16 de maio teem a esperteza bastante para não regeitarem o concurso benevolo de semelhante estadista.

Mas os fundadores da nova união conservadora parecem, na verdade, mal inspirados.

O tempo do anonymo politico já passou. Agora em França é preciso apresentar-se perante os eleitores, em nome de alguem ou de alguma cousa. Quem não é por nós, é contra nós. Esta maxima elementar na politica calou profundamente nos animos. A união conservadora será pelos republicanos ou contra elles? Contra elles evidentemente; mas a favor de quem?

Bastará fazer esta pergunta para desaggregar um grupo tão extraordinariamente composto. Os bonapartistas que se prestam a trabalhar, sob o pretexto da salvação social, não desejam certamente que o conde de Chambord colha o fructo dos seus esforços. Os legitimistas, por outro lado, não parecem muito dispostos a servirem de degráo para que outrem suba.

Hoje em dia já não é possivel esconder as bandeiras em França, porque o suffragio universal habituou-se a exigir que os candidatos se apresentem com ellas desfraldadas.

— O jornal *Le Français* assegura que os ministros estudarão no proximo conselho as propostas inglezas e russas para serem tomadas medidas extraordinarias contra os nihilistas e anarchistas.

A esquadra franceza de Madagascar recebeu ordem para bloquear alguns portos sem interromper o commercio. A cidade de Tamatave será respeitada.

E' isso o resultado do conflicto com o governo da rainha de uma parte d'aquella ilha, conflicto que tem por origem os seguintes factos resumidos pelo ministro francez em Londres n'uma conferencia com lord Granville: 1º, a recusa do governo de Madagascar a satisfazer os compromissos contrahidos em virtude dos tractados de 1862 e 1868, especialmente o art. 4º do ultimo que concede aos cidadãos francezes o direito de adquirirem propriedades territoriaes; e 2º, as invasões do governo de Madagascar no territorio da parte noroeste da ilha, parte a respeito da qual ha convenções entre a França e os chefes da ilha, celebradas em 1840 e 1843.

Da correspondencia diplomatica havida entre os governos da França e da Inglaterra a tal respeito, consta mais o seguinte: — Tinha sido alvorada a bandeira nova, e tinham sido estabelecidos postos militares e aduaneiros em frente de Mayotte e de Nousi-bé. O commissario francez em Tananarive apresentou uma nota a esse respeito. Essa nota foi desprezada e teve por consequencia manifestações hostis para com aquelle commissario. Os marinheiros francezes arrearam as suas bandeiras novas, arvoradas illegalmente na costa de oeste, mas o governo de Madagascar annunciou que ia mandar uma embaixada á França, e isso fez cessar por então todo procedimento por parte desta potencia. Vieram a Paris os enviados de Madagascar, concordaram em reconhecer o direito que ella defende, da acquisição da propriedade territorial.

Foram por isso interrompidas as negociações e a embaixada regressou ao seu paiz, depois de ter ido a Londres, onde não encontrou decidido apoio no governo inglez, que apenas prometteu interpor a sua mediação com o fim de conseguir-se solução pacifica para o conflicto.

— O Sr. Brazza partio de Garonne, de madrugada, ás 2 horas, para o Zaire, a bordo do *Précurseur*. A sociedade geographica de Bordeaux offereceu-lhe na vespera um *punch*. A missão Brazza comprehende 30 pessoas, das quaes 15 são voluntarios marinheiros.

— Terminou os seus trabalhos a conferencia internacional reunida em Paris para tractar da protecção á propriedade industrial, devendo ter-se já assignado o tratado pelos delegados da França, Italia, Hespanha, Belgica, Portugal, Roumania e Servia, Brazil e republicas Argentina, de S. Salvador e de Guatemala.

Não enviaram representantes a essa conferencia a Allemanha, Austria Hungria, Turquia, Grecia e Dinamarca.

A Inglaterra Russia, Estados Unidos, Hollanda e Luxemburgo, Suecia e Noruega e a Republica do Uruguay não adheriram, por emquanto, segundo manifestaram, aos accordos da conferencia.

Os trabalhos da conferencia resumem-se na adopção do projecto do convenio elaborado na conferencia reunida em Paris em 1880, com ligeiras modificações.

A proxima conferencia que deve ter lugar em Vienna em 1885, realisar-se-ha em Roma a pedido do delegado italiano e em consequencia de não ter assistido agora nenhum delegado austriaco.

Inglaterra

Os jornaes de Londres attribuem a explosão aos discipulos de feniano O' Donovan Rossa e de Carey ex-chefe da sociedade dos assassinos.

Seria talvez mais prudente esperar os resultados do inquerito aberto pelo governo; mas isso não faria conta aos conservadores. Estes querem absolutamente que a Irlanda toda carregue com a responsabilidade do crime que alguns fanaticos irlandezes são suspeitos de haverem commettido em Londres.

O *Times* diz que d'ora avante será preciso responder ás aggressões dos irlandezes com uma resistencia absoluta a todos os seus pedidos, e que o tempo da legislação reformadora da politica dos remedios passou. Mais adiante o jornal da *City* chega até a excitar a população a tomar represalias contra os irlandezes estabelecidos em Inglaterra.

« Em Manchester, em Leeds, e n Liverpool, em Londres, escreve a folha citada, os sentimentos do operario inglez para com os seus companheiros irlandezes tem-se esfriado inermemente.

Se houver mais alguns casos de dynamite, essa frieza transformar-se-ha n'um sentimento de hostilidade, e de odio que o governo não poderá facilmente conter. »

Seria ocioso citar o *Standard*, e as de mais folhas conservadoras. Na sua apparente indignação, descobre-se a alegria por terem encontrado um pretexto para incitarem o Sr. Gladstone a uma politica de resistencia a reformas.

Não é essa politica porém, que ha de restabelecer a paz entre a Inglaterra e a Irlanda.

As novas mudanças ministeriaes já começaram a ser effectuadas. Lord Carlingford substituio no lugar de lord presidente do conselho, lord Spenser, que accumulava até agora as funcções com ás de vice-rei da Irlanda; e para se satisfazer a opinião publica, que ha muito tempo, reclamava a existencia de um ministerio de agricultura, as funcções respeitantes a esse ramo de administração foram adjunctas ás de lord presidente.

Diz-se, no entanto, que o Sr. Gladstone pensa em crear brevemente um ministerio de agricultura, e de commercio que será confiado ao actual presidente do *Board of Trade*, o Sr. Chamberlain.

A policia considera o supposto attentado contra lady Florence Dixie, dama da rainha Victoria, e que escrevia contra *Land League* como imaginario, e attribue-o a uma allucinação, ou a um desejo de contrariedade. A *Land League* pede um inquerito official a este respeito.

Houve uma desordem grave em Aldefast, entre granadeiros inglezes e soldados de caçadores irlandezes, ficando alguns feridos. Foram presos muitos soldados.

Em Belfast foi instaurado processo a 21 de março a seis membros da *Fraternidade Patriotica*, accusados de conspirar para o estabelecimento da republica na Irlanda.

— No dia 26 de março estacionavam no bairro de oeste de Londres 3 000 soldados, afim de proteger os empregados e os edificios das repartições do Estado.

Italia

A erupção do Etna tem produzido grandes abalos de terra.

As torrentes de lava e a chuva de cinzas ameaçam cobrir varias casas das aldeias proximas. As povoações espavoridas reclamam soccorros.

O Etna vomita espantosamente.

Os habitantes das visinhanças emigram, principalmente de Nicolosi e Mascalucia.

Allemanha

Attribuio-se ha algumas semanas, ao governo prussiano o projecto de propor, de um momento para outro, uma nova lei, modificando as leis de maio.

O projecto se chegou a ser concebido, acaba de ser abandonado, segundo se deprehende da linguagem do *Poste* e da *Germania*.

Havendo a camara dos deputados da Prussia negado o credito de 16 000 marcos destinado a pagar as despezas de viagem e residencia dos membros do conselho economico, o principe de Bismark lembrou-se de costear essas despezas com uma subscripção publica. *Norddeutsch Allgemeine Zeitung* orgão do chanceller, annuncia no seu ultimo numero, que já começaram as subscripções parciaes, e que ellas promettem attingir á somma necessaria, especialmente assim que a referida iniciativa seja conhecida nos circulos agricolas.

A questão da opção dos habitantes do Schlesseny annexado, volta á téla da discussão na Allemanha; mas as informações a este respeito são muito contradictorias.

Segundo uns, a Allemanha concedeu aos residentes o prazo de um anno para cumprirem a lei militar, ou sahirem do paiz; segundo outros, já começou a expulsão em massa. Esta ultima noticia parece-nos inverosimil, tanto mais que o Sr. Puttkamer declarou ha pouco tempo na camara dos deputados, que os filhos dos que optassem, poderiam decidir-se a seguir seus pais ou não até o 1º de abril proximo.

Se houve algumas expulsões, e parece que sim, foi em virtude de ordens regulares anteriores á do prefeito de Hadersleben, a proposito da qual surgio o incidente. Mesmo dado o caso de se tractar da applicação antecipada desta ultima, haveria um verdadeiro exagero, fallando-se de expulsões em massa.

O ministro Puttkamer calculou em 300 o numero dos residentes, aos quaes o decreto de expulsão poderá ser applicado; devendo se deduzir desta cifra aquelles que em vista da ameaça optaram pela Allemanha. Além d'isso ha a certeza de que o governo allemão não procederá imprudentemente nesta questão.

O imperador Guilherme aceitou por ultimo a demissão do chefe do almirantado, o general Stosch, que será substituido pelo tenente-general Caprivi de Caprara.

Austria Hungria

Terminou a 21 de março em Vienna d'Austria um processo intentado contra alguns socialistas. O jury deu como não provados os crimes de alta traição e de perturbação do socego publico de que eram accusados os réos Enger e Peleger, considerando-os, todavia, culpados de varios roubos.

O réo Bernerdt foi tambem declarado cumplice deste crime.

Os dous primeiros foram condemnados a 15 annos de prisão com trabalhos forçados, e muitos dias de jejum.

O terceiro soffrerá dous annos de prisão.

— O governo austriaco pedio á camara dos deputados de Vienna autorisação para ser processado o deputado Schonerer. O facto que a esse processo deu origem, é o seguinte:

Os estudantes allemães da Universidade de Vienna resolveram celebrar a memoria do grande compositor Vagner, e reuniram-se para isso, mas a solemnidade funebre degenerou em manifestação politica pangermanista, que assumio um caracter de certa gravidade, por se lhe ter associado o referido deputado. Este levantou um brinde á grande Allemanha Unida, ao imperador Guilherme como soberano de todos os paizes onde se falla o idioma allemão e o principe de Bismarck, como esperança de todos os irmãos, ainda separados da grande patria allemã. Em presença do escandalo que isto produzio, o governo fez que a autoridade academica mandasse dissolver o club dos estudantes allemães, e resolveu pedir a autorisação parlamentar para o processo do Sr. Schonerer.

Paizes Baixos

N'uma das ultimas sessões da segunda camara dos Estados Geraes dos Paizes Baixos, o Sr. Van Lynden, chefe do gabinete demissionario, declarou que o rei havia confiado a missão de formar ministerio a um personagem politico, que não fez parte do precedente gabinete.

Esse personagem é, segundo todas as indicações, o Sr. Otto Van Reês, presidente da segunda camara dos Estados Geraes, membro do partido liberal, e antigo ministro das colonias do gabinete Kappeine.

Roumania

Terminou o debate entabolado ha dous mezes no parlamento roumaico relativo á revisão da constituição. As duas camaras adoptaram definitivamente o projecto do governo, e a folha official publicou em seguida um decreto dissolvendo as camaras e ordenando as eleições geraes.

Ha negociações entaboladas entre a curia romana e o governo roumaico, tendentes ao estabelecimento da hierarchia catholica na Roumania. Trata-se, segundo parece, de erigir em Bucharest, uma séde metropolitana, e dous bispados sufraganeos na Moldavia. Actualmente esta e a Valachia, formam como que um vicariato apostolico.

Bulgaria

Das noticias publicadas nos jornaes viennenses, resulta que as mudanças effectuadas na composição do ministerio bulgaro foram consideraveis, e que têm mais do que uma significação e alcance pessoaes, contrariamente ao que se disse.

Os bulgaros independentes foram completamente eliminados desse gabinete.

O Sr. Stoiloff, o mais independente de todos os antigos ministros, foi substituido nos negocios estrangeiros, pelo Sr. Kyriac Zankoff, que não se deve confundir com seu tio o Sr. Dragan Zankoff, celebre pela sua posição no governo do principe Alexandre, e exilado por esse motivo.

A pasta das finanças passou ás mãos do Sr. Natchowitche, um bulgaro, para as do Sr. Hitkoff, um russo, que deste modo tem occasião de reparar o terreno na Bulgaria, para as companhias russas de caminhos de ferro e outras. No ministerio da instrucção publica houve tambem mudança. Em substituição do Sr. Irecek, tcheque de origem, homem novo e muito independente, filho do antigo ministro do mesmo nome, foi nomeado o Sr. Agouro, cujos antecedentes são desconhecidos.

Dada esta modificação, o gabinete bulgaro ficou composto do seguinte modo:

Presidente do conselho e interior o general Soboleff, russo;

Negocios estrangeiros o Sr. Kyrisle, Qankoff, bulgaro,

Guerra, o general Kaulbars, russo;

Finanças, o Sr. Hitkoff, russo;

Instrucção publica, o Sr. Agoura, bulgaro:

Justiça, o Sr. Grecoff, bulgaro.

Em summa, tres bulgaros e tres russos, dos quaes um é presidente, o que dá a maioria aos russos; devendo notar-se além disso, que as pastas mais importantes estão nas mãos destes ultimos.

O novo governo da Bulgaria está, pois, perfeitamente caracterisado.

Turquia

A *Neue Frein Presse* de Vienna, publica varias noticias de Constantinopla, confirmando que a Inglaterra deixou de apear Rusteen-pacha, o que simplificava a questão. E' provavel a nomeação de Naz-Bey. Os jornaes viennenses creem n'uma proxima intelligencia entre a França e a Inglaterra.

A revolta na *Arabia*, tem-se tornado muito seria, propagando-se sobretudo no territorio de Assys, situado ao norte da provincia de Yemen. Esta provincia prova o angulo sudoeste da Arabia, toca em toda a sua extensão oeste no mar Vermelho, e ao sul é limitada pelo golpho de Aden.

Segundo noticias vindas por via de Londres, ha diariamente combates entre os revoltosos e as tropas turcas. Diz um despacho do dia 19 de março, que os insurgentes tiveram a audacia de atacar quatro batalhões de soldados russos, infligindo-lhes grandes perdas, sendo comtudo repellidos.

100.000 soldados russos estão concentrados na fronteira da Armenia, porque se temem conflictos.

Foram destruidas pelas avalanches algumas povoações situadas nas faldas do monte Ararat. Morreram 59 pessoas, e 100 ficaram feridas. A cidade de Rbadg está em ruinas.

Egypto

O governo inglez recebeu já o relatorio de lord Dufferin sobre a situação do Egypto, e reformas que se devem operar no referido paiz, taes como constituição de um ministerio homogeneo e responsavel, d'um conselho de legislação, e de uma assembléa electiva; reorganisação do exercito e da policia; modificação dos tribunaes indigenas, pela adjuncção de juizes belgas, hollandezes, suissos, etc.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL

Sessão de 1883

17ª SESSÃO ORDINARIA EM 28 DE MARÇO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ NICOLÁO TOLENTINO DE CARVALHO

(Conclusão)

O Sr. Souza Ferraz — Sr. presidente, eu desejava votar a favor do projecto; mas quero ouvir as razões que levaram o seu autor a apresental-o á consideração da casa.

O Sr. Barão de Nazareth — Não é deputado agora, por isso não póde dar explicações.

O Sr. Ferraz — Se assim acontece, eu convido a V. Exc. para dar as explicações.

Entendo que V. Exc tem capacidade sufficiente para descriminar o necessario e eu para acredital-o.

O Sr. Barão de Nazareth — Sr. presidente, docil sempre aos pedidos que me possa fazer qualquer dos meus collegas, venho satisfazer o que me acaba de fazer o nobre deputado pelo 13º districto.

O Sr. Ferraz — Estou prompto para ouvil-o.

O Sr. Barão de Nazareth — Este projecto, Sr. presidente, foi apresentado a esta Assembléa em abril de 1879, pelo Sr. Dr. Antonio Justino de Souza, que o elaborou sem duvida convencido de sua vantagem e utilidade.

Aquelle digno cavalheiro que representava então a provincia, procedeu a estudos, afim de lançar no meio desta representação uma medida que elle julgou razoavel.

Eu firmei este projecto a seu pedido e agora estou na tribuna a convite de um collega para explicar o pensamento que teve o seu signatario.

Julgo, pois, do meu dever dizer alguma cousa a respeito, ainda que não tenha procedido a estudos, pois que sou apanhado de sorpresa.

Trata o projecto de uma isenção de imposto de decimas por quinze annos, áquelles que edificarem em terrenos alagados.

Ora, á primeira vista quem não estudar convenientemente a materia, poderá dizer que isto é um favor muito grande, em beneficio daquelles que tiverem de edificar nestas condições.

O Sr. Ferraz — Quinze annos com effeito é um espaço de tempo muito longo.

O Sr. Barão de Nazareth — Peço a V. Exc que me ouça.

Por este modo de dar apartes, somente para fazer papel de grande apartista, não chegaremos ao fim, além de não produzir effeito.

O Sr. Ferraz — Mas se eu estou pedindo explicações.

O Sr. Barão de Nazareth — Por isto mesmo; se V. Exc. continúa a dar apartes, não o terei satisfazer o seu desejo.

Mas, Sr. presidente, como dizia: a primeira vista parece, com effeito, longo o praso de quinze annos em que se dispensa o onus da decima a que estão obrigados os proprietarios.

Mas se encararmos a questão debaixo de outro ponto de vista, havemos de ver que o favor que concede o projecto não é nenhum, porque não compensa o sacrificio do proprietario que tem de fazer edificios gastando o seu dinheiro em aterros não pequenos nestes terrenos alagados.

O que vemos nós, senhores? Existem nesta cidade muitos terrenos alagados e devolutos, ha mais de trinta annos, sem que até hoje os seus proprietarios tenham procurado edificar nelles, preferindo esses proprietarios muitas vezes edificar em outra parte ou comprar predios já feitos, porque a edificação n'outras circumstancias não compensa o dinheiro despendido, isto é, precedendo os aterros já pelo onus a que está sujeito o predio urbano, já pela exiguidade dos alugueis que não compensam o capital empregado.

Ora, Sr. presidente, permanecendo, como disse, devolutos esses terrenos, o projecto em discussão, dispensando a decima urbana irá, de alguma fórma animar a edificação, concorrendo inquestionavelmente isso para o aformoseamento da cidade.

Acresce ainda o seguinte, Sr. presidente, e que nesses terrenos alagados, entrando continuadamente a maré, faz com que delles se desprendam miasmas nocivos á saude e á hygiene publica.

O Sr. Ferraz — Neste caso devem ser aterrados.

O Sr. Barão de Nazareth — Não é tudo ainda, Sr. presidente; embora durante quinze annos esses proprietarios não concorram para o augmento dos cofres publicos, no fim desse tempo a renda relativa á decima urbana augmentará consideravelmente, na razão dupla ou tripla.

Ora, sendo assim, não é muito que se conceda a isenção de decima por quinze annos a aquelles que quizerem edificar em terrenos alagados, o que se tem visto fazer-se em toda parte do mundo.

O Sr. Ferraz — Quinze annos é muita cousa.

O Sr. Barão de Nazareth — Vê-se pois, que o projecto, Sr. presidente, concede um favor muito razoavel, favor que de futuro dará excellentes resultados.

Depois, com a animação da edificação, aproveitarão os fabricantes de tijolos, de cal, e os artistas: o carpina, o pedreiro e o pintor poderão encontrar trabalho com muito mais facilidade que actualmente.

Nestas condições, penso que o projecto, longe de ser atacado, deve ser approvado porque elle encerra em si uma medida muito conveniente.

Creio ter satisfeito ao nobre deputado e aos demais membros desta casa, provando assim a conveniencia do projecto.

Vozes — E provou bem.

O Sr. Souza Ferraz — Sr. presidente, não obstante os esclarecimentos dados pelo meu collega e amigo, o Sr. Barão de Nazareth, não pude convencer-me de que quem edificar nesses terrenos alagados deve gosar do privilegio de não pagar qualquer contribuição ou decima durante 15 annos. Não vejo mesmo qual a conveniencia disto.

Acho extraordinario o privilegio de 15 annos. Se queremos concorrer directamente para o beneficio que o projecto tem em vista basta, em minha opinião, que concedamos o privilegio por 10 annos.

O nobre deputado, que acabou de occupar a tribuna, fallou do material para fazer tijolos, que fica empatado. Eu não sei qual será esse material.

O Sr. Barão de Nazareth — V. Exc. está se apartando do assumpto.

O Sr. Ferraz — Eu fiz um apanhado do que V. Exc. disse.

Assim, pois, Sr. presidente, declaro que ainda não estou satisfeito com os esclarecimentos dados pelo meu collega, em quem aliás muito acredito, e não posso dar o meu voto ao projecto, apezar de desejar verdadeiramente votar a favor, desde que elle concorre para o engrandecimento desta provincia.

O Sr. Barão de Nazareth — E' porque V. Exc. não entendeu bem o projecto.

São lidas, apoiadas e postas conjunctamente em discussão as seguintes emendas:

« Art. additivo. A isenção do artigo antecedente só se refere aos predios para morada que forem construidos de conformidade com as respectivas posturas municipaes. — *Goes Cavalcante.* »

« Sub-emenda ao artigo additivo, accrescente-se o seguinte: ou que forem destinados a estabelecimentos commerciaes ou industriaes. — S. R. — *J. V. Meira de Vasconcellos.* »

« Ao art. unico. Accrescente-se o seguinte: depois da palavra alagados: contanto que não sejam de lixo. — S. R. — *J. V. Meira de Vasconcellos.* »

« Em vez de 15 annos, diga-se 10. — *Souza Ferraz.* »

O Sr. Goes Cavalcante faz algumas considerações, defendendo o projecto e justificando a emenda que offereceu.

O Sr. Moreira Alves faz algumas considerações.

O Sr. Meira de Vasconcellos — Venho dizer algumas palavras não só sobre o projecto como tambem em relação a duas emendas que mandei á mesa.

Discordo completamente do nobre deputado que acaba de sentar-se, quando entende que não deve ser approvado o projecto, porquanto não traz elle conveniencia para a provincia. Se me afigura que a simples leitura do projecto, revelando o fim a que se propuzeram seus signatarios, importa por si só uma verdadeira defeza para elle.

O projecto, Sr. presidente, não póde de modo algum prejudicar a provincia, desde que estabeleça a isenção de decimas para predios que tiverem de ser construidos em terrenos alagados.

Ora, se a provincia actualmente não póde ter a vantagem das decimas desses predios, porque elles não existem e com certeza não poderão existir, se não fizermos um favor, uma concessão aos proprietarios, que quizerem edificar em terrenos alagados, não vejo motivo nenhum para que se receie da passagem do projecto, uma vez que os cofres provinciaes não ficam por isso prejudicados, e muito ao contrario poderão de futuro lucrar com a adopção da medida de que elle cogita.

O Sr. Barão de Nazareth — De certo.

O Sr. Meira de Vasconcellos — Em toda a parte, Sr. presidente, se procura animar a edificação. Esta, se por um lado traz vantagens de uma certa ordem, porque augmenta a renda dos cofres publicos, por outro lado ainda se torna vantajosa, porque offerece maiores commodidades aos habitantes das cidades e de outros lugares, visto como havendo predios em maior escala, os interessados terão mais onde escolher e isso ainda concorrerá para que os alugueis das casas diminuam de preço. Já se vê que todo o mundo lucra com isso. Assim, ainda quando não fosse outro futuro para os cofres da provincia, bastaria essa ultima circumstancia que acabo de enunciar para justificar o projecto e impôr a sua approvação.

Eu, Sr. presidente, pela simples leitura do projecto, posto que rapida, entendi conveniente apresentar duas emendas para fazer desapparecer toda e qualquer duvida que possa por ventura agitar-se para o futuro tanto mais quanto a clareza nunca é demais em casos taes.

O Sr. Barão de Nazareth dá um aparte.

O Sr. Meira de Vasconcellos — Penso que a minha emenda, fazendo afugentar toda a duvida, é conveniente.

Sr. presidente desde que no projecto se diz que ficarão isentos do pagamento da decima aquelles proprietarios que construirem edificios em terrenos alagados, póde-se deprehender d'ahi, se não no presente, mas no futuro, que essa dispensa entende-se tambem a todos e quaesquer edificios, construidos em differentes condições, uma vez que o seu proprietario tenha outros feitos em terrenos alagados como determina o projecto.

O Sr. Barão de Nazareth — Mas isso é intuitivo.

O Sr. Meira de Vasconcellos — Meu collega, em materia de lei, não ha intenção que sirva. Conseguintemente, nunca é demais a clareza. O projecto, pelo modo porque está confeccionado, póde offerecer duvidas e não faltaria quem, torcendo o verdadeiro sentido da lei, viesse, julgando-se com direito, exigir a dispensa geral do imposto, allegando possuir edificios em terrenos alagados. A emenda corrige esse defeito, tornando o projecto claro. Acho que ella torna-se indispensavel para que fique bem claro esse ponto.

Disse, porém, o nobre deputado, que me precedeu na tribuna, que o projecto não era conveniente, visto como esses terrenos alagados de que se tracta não offereciam aos proprietarios vantagens para n'elles edificarem em presença difficuldades resultantes das despezas de aterro.

Mas acho, Sr. presidente, que o nobre deputado não tem razão, porque o que se dá é o seguinte: o proprietario de um terreno alagado, tendo de aterral-o para construir casa tem diante de si dous obstaculos: o primeiro é a despeza que traz o aterro, e o segundo é o imposto da decima. Ora, o nobre deputado comprehende que o proprietario, que muitas vezes recuaria diante d'estes dous obstaculos, não recuará, desde que um desappareça, desde que estas difficuldades partirem-se ao meio, ficando elle sujeito sómente á despeza do aterro e isento do pagamento da decima.

Parece-me que isto é convincente, tanto mais quanto nós sabemos que ha pessoas não abastadas, que não teem largos recursos pecuniarios, que possuem terrenos alagados, onde podem construir, e que não terão duvida em aproveitar-se de uma concessão d'esta ordem para fazer uma ou mais casas n'aquelles pontos, uma vez que tenham diante de si um favor, que não deixa de ser importante, principalmente se o seu prazo for ampliado, como ha quem o queira n'esta casa. Creio que não ha inconveniente em alludir ao nobre deputado pelo 10º districto, o qual declarou me ter em vista um favor de ordem tal que produza o effeito que se tem em mira, que produza o resultado que se pretende com o projecto.

O Sr. Barão de Nazareth — Acho que o prazo de 15 annos é pequeno.

O Sr. Meira de Vasconcellos — Refiro uma opinião que ouvi do nobre deputado, com o qual não deixo de estar de accordo, pelo menos fazendo uma gradação, porque nós sabemos que ha aterros effectivamente custosos e ha outros que não o são tanto. Bem se poderia estabelecer uma gradação, dizendo-se que para aquelles que construissem em determinadas condições, e que fizessem por consequencia aterros altamente custosos, a isenção seria por um prazo maior.

O Sr. Goes Cavalcante — Seria difficil essa gradação.

O Sr. Barão de Nazareth — Daria lugar á muita chicana.

O Sr. Meira de Vasconcellos — A' chicana tudo da lugar; ella entra em tudo.

O Sr. Barão de Nazareth — V. Exc póde apresentar uma emenda n'esse sentido.

O Sr. Meira de Vasconcellos — V. Exc. poderá fazel-o tambem. Estou lembrando esta idéa, que não deixa de ser um tanto aceitavel; e, se V. Exc entender que ella deve ser aproveitada, mandará a emenda, mesmo porque eu não quero ser o unico emendador do projecto.

As emendas que mandei ao projecto são duas. A primeira é uma sub-emenda completa da emenda offerecida pelo meu digno collega e amigo, o nobre deputado pelo 6º districto.

O Sr. Barão de Nazareth — Mas veja que elle modificou a emenda.

O Sr. Meira de Vasconcellos — Não sei se a modificou; li a emenda como foi offerecida e de accordo com ella apresentei uma sub-emenda.

Diz essa emenda, lê:

Entendo que isto não é possivel, porque effectivamente podem se construir predios destinados a outro mister licito, como seja deposito de generos, estabelecimento commercial ou industrial e não vejo razão para que n'um caso se faça a concessão e no outro não.

O Sr. Goes Cavalcante — Não tenho duvida em supprimir essa parte da emenda.

O Sr. Meira de Vasconcellos — O proposito, que tive com a subemenda, foi justamente sanar este defeito; e quando vi a emenda, não me lembrei da suppressão e por isso ampliei-a.

A 2ª emenda que offereci foi a que manda accrescentar ao artigo unico do projecto as palavras — com tanto que não seja de lixo. — Visei um ponto e foi excluir dos aterros a fazer e que tem de dar lugar ao goso da concessão feita pelo projecto, o emprego do lixo.

Todos nós sabemos quanto é prejudicial o aterro que se faz com semelhante materia. O meu nobre collega e amigo, tractando desta minha emenda, já se referio a este ponto. Deixar que se continúe a fazer aterros com lixo e transtornar completamente as nossas condições hygienicas nos lugares onde ellas já não são as desejadas, e querer levar a peste aos pontos que até agora tem della estado isento.

O projecto não se refere somente á capital, como se afigurou ao nobre deputado pelo 12º districto quando fallou; refere-se á provincia inteira, por isso mesmo que não faz menção de terrenos de marinha, como se disse na discussão, mas sim de terrenos alagados. Ou estes sejam de marinha ou não sejam, estão sujeitos ás disposições do projecto que se discute; o favor ha de aproveitar a todos elles, quer sejam nesta capital, quer sejam em qualquer outro lugar da provincia.

Ora reduzido a estas proporções o projecto, eu entendo que elle deve ser approvado por esta casa e até pelo meu nobre amigo e collega, deputado pelo 13º districto.

O Sr. Moreira Alves — Não tenho duvida, desde que o nobre deputado mandar uma emenda afim de que o favor só aproveite aos que já possuirem o terreno, e não áquelles que construirem em terreno de marinha ou que não lhes pertença.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Meira de Vasconcellos — No primeiro caso o edificador estará obrigado a aceitar o respectivo arrendamento; e no segundo caso o edificador haveria de comprar a posse e o dono do terreno lh'a venderia, ou o dono do terreno havia de indemnisar ao constructor do predio. Em qualquer das hypotheses a concessão devia ter lugar, ou para o possuidor injusto que construiu, mas que vinha a tornar-se justo possuidor por compra ou qualquer outra transacção; ou para o verdadeiro proprietario que, tendo entrado em qualquer negociação com o possuidor injusto, lhe tivesse indemnisado o valor do predio.

Acho que não ha duvida a este respeito. Ha razão para fazer-se a concessão, porque o que se tem em vista é augmentar as edificações, não só para facilitar commodos e mesmo baratear os alugueis, que, como V. Exc. sabe, são entre nós elevados e mais hão de ser o em futuro não remoto, se as edificações não crescerem; como tambem para com esse numero de predios augmentar-se e muito a receita da provincia dentro de um prazo que não é longo.

Entendo que o projecto deve ser approvado com as emendas offerecidas; e por isso estou convencido de que a casa o approvará, sem discrepancia mesmo do meu nobre collega pelo 12º districto que, como acaba de declarar, já não tem duvida em dar o seu voto a favor delle.

Vou mandar á mesa, a emenda, a que me referi.

E' lida, apoiada e posta conjunctamente em discussão a seguinte emenda:

« Emenda substitutiva ao artigo unico:

« Em vez do que está, diga-se o seguinte: Ficam isentos durante 15 annos do imposto de decima urbana os predios que da data desta lei em diante forem edificados sobre aterros feitos pelos respectivos proprietarios em lugares alagados. — *J. V. Meira de Vasconcellos.* »

O Sr Barão de Nazareth — Sr. presidente, eu sinto-me possuido de um certo acanhamento para discutir ainda este projecto, porque o nobre deputado pelo 13º districto retirou-se.

Eu pretendia dar a S. Exc. uma resposta, mas não costumo dar á traição, e não estando S. Exc. na casa eu não posso dizer-lhe aquillo que pretendia dizer, porque S. Exc. não comprehendendo a minha argumentação veio depois á tribuna dizer que não se satisfazia com a defeza ou justificação do projecto; eu queria, porém, desenvolvendo de leve a questão mostrar que eu tive a infelicidade de não ser comprehendido pelo collega, mas que a Assembléa fazendo justiça havia de ter apreciado conscienciosamente a justificativa que fiz do mesmo projecto.

Vozes — De certo, que justificou perfeitamente.

O Sr Barão de Nazareth — Não me opponho ás emendas que foram offerecidas ao projecto; não quero crear difficuldades acerca das duvidas de meu collega pelo 2.º districto; mas quanto á impugnação feita ao projecto pelo nobre deputado pelo 12.º districto, eu penso que S. Exc só impugnou porque discutio sem o ter lido, pois que da leitura do projecto não resultou que se pretenda conceder dispensa de imposto de decimas a quem por ventura tenha de edificar em terrenos de marinha de cuja propriedade ainda não fez acquisição.

S. Exc. ainda teve uma duvida, e é que considerou que o valor da decima no praso de 15 annos era muito superior ao valor do aterro. E' porque o meu collega não teve ainda a desventura de aterrar para edificar, porque se isso lhe tivesse succedido havia de apreciar melhor esse trabalho, porque essa isenção não póde de certo ser comparada com o valor das despezas a fazer com um aterro de qualquer terreno alagado.

Portanto pode-se dizer que o aterro custará duas ou tres vezes mais do que toda a isenção no decurso dos 15 annos. Resulta d'aqui que este projecto quer realisar uma medida muito importante que longe de ser um favor aquelle que edifica, é de muito maiores vantagens para a provincia, por isso mesmo que aquelles que podem e querem edificar procuram comprar terrenos que não são alagados, sem embargo de possuirem terrenos em taes condições e que se abstêem de o fazer, porque não se animam pelo enorme emprego que vão realisar, cujas vantagens de renda não compensam o dinheiro dispendido.

O projecto quiz realisar esse desideratum, desafiar, animar aquelles proprietarios, favorecendo de futuro as rendas da provincia. Foi isto o que teve em vista o Sr. Antonio Justino quando confeccionou este projecto.

Entretanto tinha algumas considerações ainda em prol do projecto encarando a questão por outra forma, que era além do futuro rendimento para o Thesouro Provincial que devia resultar da edificação assim animada, havia uma grande vantagem para aquelles que se prestam a estes serviços, como sejam o carapina, o pedreiro, o trabalhador, aquelle que fabrica tijolos, etc. Estes capitaes, portanto, que estão empregados em outros negocios, animados, desafiados por esta concessão que pareceu ao nobre deputado pelo 13.º districto um privilegio oneroso para a provincia, porque pensou que a provincia ficava privada de receber a decima durante 15 annos, decima que S. Exc. julgou que ella tinha de auferir desde já, estes capitaes, digo, empregar-se-hiam n'aquellas edificações.

De modo que o projecto tem muito em consideração não só realisar o aformoseamento da cidade como fazer crescer a edificação, porque a população tende a augmentar, e até mesmo a modificar os alugueis.

O nobre deputado pelo 13.º districto, porém, entendeu que isto era dar um prejuizo á provincia, porque pensou que a provincia vai já auferir a vantagem da decima como se houvesse edificações n'esses terrenos; e não sei mesmo se S. Exc. chegou a acreditar que essa isenção se estendia a tudo que já é predio n'esta cidade, (riso) porque tomou Venus por Juno, ouvio fallar em Roma, entrou no Vaticano e não vio o Papa.

Sinto muito que S. Exc. não esteja presente para mostrar-lhe que não tem razão; mas emfim cada qual tem o seu modo de entender.

Sr. presidente, não vou mais longe porque não quero cansar a paciencia de V. Exc. e da Assembléa.

Acho que o projecto foi brilhantemente sustentado pelo illustre deputado o Sr. Meira de Vasconcellos, que demonstrou ser elle util e conveniente pelo que penso que esta illustrada Assembléa não lhe recusará o seu voto, mesmo porque o nosso dever é concorrer para que as rendas da provincia cresçam, e o meio que temos para não atropellarmos os nossos concidadãos, é empregarmos esses meios indirectos, com os quaes muito se póde conseguir.

(Muito bem).

Não havendo mais quem queira a palavra, é encerrada a discussão e fica adiada a votação por falta de numero.

Feita a chamada, reconhece-se estarem presentes apenas os Srs. Olympio Marques, Freitas Henriques, Paulo de Oliveira, Juvencio Mariz, Barão de Nazareth, Meira de Vasconcellos, Antonio Venancio, Góes Cavalcante, Estevão de Oliveira e Barão de Itapissuma.

Finalmente entra em 2.ª discussão, a qual fica adiada, o projecto n. 87 de 1882.

E sendo 3 horas e 30 minutos da tarde, o Sr. presidente levanta a sessão, designando a seguinte ordem do dia: 1.ª discussão do projecto n. 54 de 1882; 2.ª dos de ns. 189 de 1882 e 7 deste anno; 3.ª dos de ns. 55 de 1882 com o substitutivo da commissão de constituição e poderes, e 166 tambem de 1882, além da continuação da antecedente.

PARECER DA COMMISSÃO DE REDACÇÃO

Senhor — A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco, no exercicio das attribuições que lhe foram conferidas pelo Acto Addicional, deliberou reclamar do Governo de V. M. Imperial uma resolução que obste a construcção da ponte *Buarque de Macedo*, na cidade do Recife, com a directriz que approuve ao governo geral approvar sob os auspicios de um projecto formulado pelo engenheiro das obras publicas geraes, o Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.

Não podendo por nenhum modo a Assembléa Legislativa ser indifferente ao modo pratico de realisar-se qualquer melhoramento material cuja necessidade tenha sido reconhecida, occorre-lhe o dever de impedir, pelos meios regulares, que

ILEGÍVEL

se faça o que de presente e de futuro não só de deixar de ser considerado damnoso. E se assim não fôra comprehende-se que inutil seria a sua instituição.

Na provincia, estudada a directriz que se deu á ponte *Buarque de Macedo*, ninguem ha mais que não a condemne por inconveniente, occasionadora de grandes desastres, pelo atropello de transito, que necessariamente determinará; anti-economica e de todo prejudicial aos commodos publicos que jamais devem ser esquecidos, porque foram a causa da decretação de sua construcção. A' parte a opinião dos factores do projecto sobre que assenta a directriz geralmente condemnada, é esta a verdade. Contra a directriz do projecto Feitosa levantou a Camara Municipal da cidade reclamações fundadas que chegaram ao conhecimento do Exm. Sr. ministro da agricultura; acompanhou-a a Associação Commercial Agricola, e não se quedou a Associação Commercial Beneficente, entidades de subido valor, que representam muito legitimos interessados do bem publico. E', pois, cedendo antes de tudo á manutenção dos commodos publicos dos habitantes da provincia, e depois ás justas reclamações dessas illustres corporações, que, na verdade não se inspiram em outros motivos, que a Assembléa Legislativa Provincial vem relatar as razões de ordem publica que aconselham o abandono da directriz approvada pelo governo geral em avisos de 28 de junho do anno passado e 14 de fevereiro do corrente anno

A mais importante das razões é a que decorre da situação dos pontos extremos da directriz adoptada. A simples espectativa convence de que nada ha de mais prejudicial ao transito. A ponte tem de ligar o bairro de Santo Antonio ao bairro do Recife, pelo seu mister dará passagem a peões, a cavalleiros e a trens rodantes; d'ahi vem a necessidade imperiosa do estabelecimento de francas sahidas iguaes a francas entradas, sob pena de dar-se constante atropello. A directriz adoptada pelo governo geral não satisfaz por nenhum modo esta necessidade, quer em um, quer em outro bairro, o que vale dizer nas entradas e nas sahidas. Considerando-se o bairro de Santo Antonio, verifica-se, e isto já se tem dito, que o ponto extremo assenta nas immediações da ferro-via de Caxangá, nas proximidades de uma outra linha ferro carril e quasi fronteiro em muito acanhada distancia ao edificio da Camara Municipal. Considerando-se o bairro do Recife, verifica-se que o ponto extremo assenta a uma pequena area que serve de porto de embarque e desembarque, sem possibilidade de prolongamento.

O valor desta razão está ao alcance de todos que conhecem a topographia do ponto questionado.

Por igual, isto é, como razão de não aceitação da directriz adoptada pelo governo, milita a consideração de que essa directriz tende a estreitar o leito do rio, o que empeiorará o estado da barra, e não deixará de occasionar prejuizos ao commercio e á provincia.

Alguma cousa se diz, aliás com fundamento, sobre o embellezamento da cidade.

A ponte projectada, tendo a execução que lhe quer dar o governo geral, não satisfaz em verdade certas exigencias de bom gosto, desde que se attender a pequena distancia que media desta á ponte de 7 de Setembro.

Ha um projecto conhecido na provincia pelo projecto Simões, que bem póde substituir vantajosamente o projecto Feitosa

Sem ser de certo superior ao adoptado pelo governo, contra elle não milita nenhuma das razões apontadas para a rejeição do projecto Feitosa, e por elle se pronuncia quasi toda a população da cidade.

Nestas condições tractando-se de uma obra geral, parece á Assembléa Legislativa Provincial que ella tem cumprido o seu dever mostrando aos poderes geraes o que é mais conveniente fazer na provincia.

Da illustração e patriotismo que devem ser peculiares ao governo de Vossa Magestade Imperial, espera a Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco uma resolução preventiva dos males que podem resultar da construcção da obra tal como approuve ao governo geral mandar fazel-o.

Sala das commissões, 9 de abril de 1883 — *L. de Almeida.* — *J. Moreira Alves* — *Aquilino Gomes Porto.* »

1883 — PROJECTO N. 26

A Assembléa Legislativa Provincial resolve:

Art. 1º Fica o presidente da provincia autorisado a mandar fazer os reparos de que precisa a matriz de Nossa Senhora da Saúde de Tacaratú.

Art. 2º Para os reparos desta obra, que será feita por administração ou arrematação, se despenderá a quantia de 5:000$.

Art. 3º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das sessões, 9 de abril de 1883 — *Souza Ferraz*

A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco resolve:

Art. unico. Fica concedida aos professores publicos Manoel Francisco do Rego e Izidoro Marinho Cesar a gratificação de que trata a lei n. 1699 de 1882 de accordo com o art. 141 do Reg. de 7 de abril de 1879

Revogadas as disposições em contrario.

Paço da Assembléa Provincial, 7 de abril de 1883 — *G. de Drummond Filho.* — *Lourenço de Sá.*

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial. — Funccionou hontem, sob a presidencia do Exm. Sr. Dr José Nicoláo Tolentino de Carvalho, tendo comparecido 37 Srs. deputados.

Foi lida e approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, transmittindo o balanço da receita e despeza do exercicio de 1881 a 1882 e o orçamento para o de 1883 a 1884 da Camara Municipal de Cabrobó — A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, transmittindo a informação em original da Camara Municipal do Recife acerca da compra do sitio para a fundação do cemiterio do Cajote, e da data da nomeação dos respectivos empregados. — A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, communicando que não consta ao governo estar o delegado do termo de Afogados de Ingazeira cercado de um grupo de assassinos, e que já se expedio ordem para ser reforçado o destacamento policial d'alli. — A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, transmittindo o officio com o qual a Camara Municipal de Nazareth, remetteu um projecto de regulamento para os cemiterios do municipio. — A' commissão de negocios de Camaras Municipaes.

Outro do mesmo, transmittindo copia da informação do director da Colonia Orphanologica Isabel, relativa ao menor Manoel Alves de Oliveira e ao destino que se lhe deu. — A quem fez a requisição.

Uma petição de Francisco Tavares da Silva Cavalcante, arrematante da cadeia de Itambé, requerendo que seja marcada quota no orçamento para pagamento da 1ª prestação do seu contracto, a que já tem direito — A' commissão de orçamento provincial.

Foram approvados: um parecer da commissão de redacção sobre o projecto n. 166, de 1882; um da de fazenda e orçamento, pedindo informações sobre o requerido pelo padre José Modesto Pereira de Brito, e dous de instrucção publica, idem sobre os requerimentos de Francisca Augusta Belfort, Maria Candida de Figueiredo Santos e Maria da Natividade Ferreira.

Foram á imprimir: um parecer da commissão de redacção sobre a representação ao governo geral contra a direcção dada á ponte Buarque de Macedo; e dous projectos sob ns. 25 e 26, concedendo, o primeiro aos professores publicos Manoel Francisco do Rego e Izidoro Marinho Cesar, a gratificação da lei n. 1,699, de accordo com o art. 14 do regulamento de 7 de abril de 1879; e o segundo, que foi justificado pelo Sr. Souza Ferraz e dispensado da impressão em avulsos á requerimento do mesmo Sr. deputado, autorisando a despender-se até 5:000$ para os reparos da matriz de Tacaratú.

O Sr. Drummond Filho justificou um requerimento pedindo informações sobre as instrucções ultimamente promulgadas pela Presidencia da provincia, regulando as gratificações de merito e antiguidade dos professores publicos. Este requerimento foi approvado, depois de orarem os Srs. Souza Ferraz e Estevão de Oliveira, sendo tambem approvados dous additivos, sendo um do Sr. José Osorio e outro do Sr. Estevão de Oliveira.

O Sr. Estevão de Oliveira, pela ordem, pedio o cumprimento da 2ª parte do art 143 do Regimento Interno, isto é, que a mesa mande imprimir em avulso e distribuir pelos deputados a lei do orçamento vigente, dando a para ordem do dia e ponto a em discussão para ser convenientemente alterada e votada como projecto. O Sr. presidente declarou ficar a mesa inteirada do pedido.

A' requerimento do Sr Moreira Alves, foi prorogada por 110 minutos a hora do expediente, e continuando a discussão adiada no sabbado do requerimento do Sr. Praxedes Pitanga, foi approvado depois de orarem os Srs Moreira Alves e Souza Ferraz.

Passou-se á ordem do dia:

Approvou-se em 3ª discussão o projecto n. 265, de 1882 (innovação do contracto da companhia de Trilhos Urbanos do Recife á Caxangá) indo á commissão de redacção. Sobre a emenda que mandava collocar a ultima estação da companhia na rua do Sol, procedeu-se á requerimento do Sr. Freitas Henriques á votação nominal, votando á favor os Srs José Osorio, Augusto Leão, Freitas Henriques, Lourenço de Sá, Aquillino Porto, Siqueira Cavalcante, Antonio Venancio, Luiz Paulino, Rosa e Silva, Ferreira Jacobina, Leonardo de Almeida, Praxedes Pitanga, Alfredo Correia e Souza Ferraz — 14; e contra os Srs. Olympio Marques, Estevão de Oliveira, Paulo de Oliveira, Oliveira Escorel, Barão de Tabatinga, Cunha Beltrão, Góes Cavalcante, Arruda Falcão, Barão de Nazareth, Santos Pinheiro, Regueira Costa, Juvencio Mariz e Maximiano Duarte — 13

Encerrou-se a 1ª discussão do projecto n. 16 d'este anno (posturas da Camara Municipal do Recife sobre talhadores), não se votando por falta de numero.

Adiou-se a 2ª discussão do projecto n. 20 d'este anno (licença por um anno com ordenado á um funccionario) sendo approvadas quatro emendas.

A ordem do dia é: continuação da antecedente, e mais 2ª discussão do projecto n. 9 deste anno e 3ª do de n. 119 de 1881.

Documento — Damos publicidade ao seguinte documento de actualidade:

« Recife, 6 de abril de 1883 — Illm. Sr. commendador José João de Amorim. — Queira V. S. dizer-me junto desta se de Janeiro, quando V. S. offereceu 30:000$ da 2ª entrada que fez ao Thezouro Provincial por adiantamento do sello de herança do espolio de Manoel da Silva Santos, desde então até hoje fez V. S a esta presidencia qualquer outro offerecimento.

« Sou com toda estima e perfeita consideração de V. S. attento amigo affectuoso e criado. — *Francisco Maria Sodré Pereira.* »

« Exm. Sr. conselheiro Francisco Maria Sodré Pereira. — Conteste a V. Exc. que depois que effectuei a segunda entrada de 30:000$ no Thesouro Provincial, a 25 de janeiro, por adiantamento do sello de herança do fallecido Manoel da Silva Santos, com quanto por vezes tenhamos fallado e ainda no dia 4 conversámos, não mais offertei lhe adiantamento algum, e nem a tal respeito trocámos palavra alguma. Quanto se disse a respeito não tem razão de ser.

« Sempre prompto para o que possa prestar a V. Exc. e com a maior consideração me subscrevo de V. Exc. amigo attencioso, criado e obrigado. Recife, 6 de janeiro de 1883 — *José João de Amorim.* »

Impostos provinciaes — O Sr. Emilio Xavier Sobreira de Mello acaba de, com autorisação do Governo Imperial, dar a lume da imprensa, na côrte, um volume de 150 paginas, contendo a memoria que apresentara ao mesmo governo em 1875, quando inspector da thesouraria desta provincia, acerca dos *Impostos Provinciaes*, e pelo dito governo exigida no aviso circular de 17 de setembro de 1873.

Os annos decorridos após a apresentação desse trabalho em nada o fizeram perder do merecimento que tem, e que, agora sobretudo, releva tornar conhecido.

A obra, com effeito, é credora de meditada leitura e estudo, e se recommenda pelo criterio com que foi elaborada

Agradecemos o mimo, que nos fez o autor, de um exemplar.

Faculdade de Direito — Hoje, á 1 hora da tarde, será conferido o grão de doutor em sciencias sociaes e juridicas aos Srs. bachareis Affonso Octaviano Pinto Guimarães e Hermenegildo Militão de Almeida, que ultimamente foram approvados na defeza das theses que sustentaram perante a Faculdade de Direito

Instituto Archeologico e Geographico — Depois de amanhã, quinta-feira 12 do corrente, ao meio dia, haverá sessão ordinaria neste Instituto.

Vigarios e coadjuctores — Por provisões de 12, 28, 29 e 30 de março ultimo, e 3 e 6 do corrente, foram nomeados: Revd. Donato Barruco, coadjuctor da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, e Revd. Paulino Soares Monteiro Camara e Albuquerque, coadjuctor da freguezia de S. Vicente; e vigarios: Revd. Manoel Antonio Martins de Jesus, da freguezia de Santo Antonio do Salgueiro, vaga pela dispensa que pedio o Revd. João Felisdorio da Silva Dias, para alli nomeado vigario em 21 de fevereiro ultimo: Revd. Martinho Codezo y Martinez, da freguezia de Nossa Senhora do Bom Conselho do Granito; Revd. Dr. Manoel Gonçalves Soares de Amorim, da freguezia de Nossa Senhora do Desterro de Itambé, vaga pelo fallecimento, no dia 5 do corrente, do respectivo vigario collado padre Antonio Rufino Severiano da Cunha: e finalmente o Revd. Odilon Bemvindo de Almeida e Albuquerque, da freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Guriuhem, sendo esta freguezia na provincia da Parahyba, e as demais nesta provincia.

Administrador de casas de caridade — Por portaria de 6 do corrente, S Exc. Revma o Sr. bispo diocesano nomeou o Revd. Sr. Manoel Vieira de Souza administrador das casas de Caridade instituidas pelo finado padre Dr. José Antonio Maria Ibiapina, nas freguezias de Nossa Senhora da Piedade de Cajazeiras e de Nossa Senhora dos Remedios de Souza da provincia da Parahyba; sendo concedida ao nomeado pelna jurisdicção espiritual e tambem temporal quanto em direito fôr permittido.

Reconducções de vigarios e coadjuctores — Por provisões de 22 e 24 de fevereiro, 8, 9, 16, 19 e 30 de março, e 3 e 9 do corrente, foram reconduzidos, nas occupações seguintes: Revd. José Jacome de Fontes Rangel, de vigario da freguezia de S. José de Piranhas na Parahyba; Revd. Marcolino Alves dos Prazeres Lima, de coadjuctor da freguezia de Santo Antonio de Tracunhaem, nesta provincia; Revd. Manoel Candido das Chagas Gondim, de vigario da freguezia de Jesus, Maria e José de Papacaça, idem; Revd. Francisco Xavier de Paiva coadjuctor da freguezia de S. José de Mipibú, no Rio Grande do Norte; Revd. Cosme Leite da Silva, de coadjuctor da freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Páo Ferros, idem; Revd. Gustavo Mauricio Wanderley, de coadjuctor da freguezia de Nossa Senhora da Apresentação de Porto Calvo, nas Alagôas; Revd. Joaquim Alves Machado, de vigario da freguezia de Nossa Senhora da Guia dos Patos, na Parahyba; Revd. Luiz Ignacio de Moura, de vigario da freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Correntes, nesta provincia; Revd. Genuino Walfrido de Souza Gurjão, de vigario da freguezia do Bom Jesus dos Remedios do Panellas, idem: Revd. Joaquim Antonio da Costa Pinto, de vigario da freguezia de Nossa Senhora da Apresentação do Limoeiro, idem; Revd. Sebastião Bastos de Almeida Pessoa, de Coadjuctor pro parocho da freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Brejo d'Areia, na provincia da Parahyba, e finalmente o Revd. Manoel Emygdio de Oliveira, de coadjuctor da freguezia de Santo Antonio de Garanhuns, nesta provincia.

Prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco — A renda do trafego no mez de março findo foi a seguinte:

Passagens	829$650
Bagagens	132$160
Animaes	66$020
Mercadorias	870$440
Telegrapho	420$240
Rendas diversas	43$600
Armazenagens	200
Multas	15$060
	2.377$310
Imposto de transito	90$800
Total	2:468$110

Emancipadora Pernambucana — Communicam nos:

« Ante-hontem funccionou esta sociedade, presentes 18 socios.

« Sob proposta do 1º secretario foi nomeada uma commissão, composta dos Srs. Alfredo Pinto, Claudino dos Santos, Alcides Fonseca, Alfredo Machado e Phaelante da Camara, para agenciar donativos para o bazar de prendas.

« Fez se menção na acta de um voto de louvor aos membros da commissão da parochia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife.

« Foi nomeada uma commissão composta dos Srs. Alfredo Pinto, Dr Pepes de Vasconcellos, advogado da sociedade e Claudino dos Santos para confeccionar os estatutos da mesma.

« Passaram-se tres diplomas de socios honorarios; e, após outras deliberações, levantou-se a sessão, marcando-se o dia 15 para a seguinte. »

Novo systema de barcos — O Sr. Virissimo Barbosa de Souza, inventor privilegiado de um novo systema de barcos movidos pela pressão do ar, fará uma conferencia publica, no Lyceo de Artes e Officios, entre 10 e 11 horas da manhã de 12 do corrente, em que exporá o mesmo systema e analysará os desenhos do respectivo machinismo, pondo em evidencia a utilidade do seu invento.

Vapor Pirapama — Este navio da companhia Pernambucana, que segue hoje para o sul, deixa de fazer escalas pelos portos de Barra Grande, de Pedras e Camaragibe, em virtude de alteração no contracto que acaba de ser celebrado com a provincia de Alagoas, que supprimio as referidas escalas.

Vapor Conde d'Eu — Por ordem superior foi transferida a viagem desse vapor da companhia Pernambucana ao presidio de Fernando de Noronha, para o dia 12 do corrente, ao meio dia.

Manumissão — Ante-hontem, em Olinda, onde temporariamente se acha, o Sr. major Belmiro de Albuquerque Lins, abastado agricultor na provincia das Alagôas alforriou gratuitamente e sem onus algum, a uma sua escrava ainda moça, entregando lhe a carta de liberdade após o baptisado de uma sua netinha.

Registramos com satisfação esse acto de philantropia e caridade, que não é o primeiro desta ordem que pratica o Sr. Belmiro, segundo nos consta

Companhia Pernambucana — Teve hontem lugar a reunião dos accionistas dessa companhia em assembléa geral, sendo approvado por unanimidade o contracto celebrado pela directoria com o Sr. Clemente Lima, para continuar na gerencia da referida companhia.

Liberdade — No ultimo domingo, 8 do corrente, por occasião de levar á pia baptismal um seu sobrinho, o Sr. Pedro Alberto de Magalhães Seve concedeu carta de liberdade, gratuitamente e sem condições, ao seu escravo Ricardo, pardo, de 14 annos de idade.

E' um acto que nobilita o Sr. Seve, e que registramos com prazer.

Imprensa — Alguem, que se occultou sob as iniciaes M... A..., deu á publicidade um pequeno folheto com o titulo *Algumas idéas sobre melhoramentos sociaes*, de que nos remetteu um exemplar que agradecemos.

O Propulsor — Appareceu hontem o primeiro numero de um periodico com o titulo *O Propulsor*, e que se diz orgão de interesses abolicionistas, industriaes, agricolas, litterarios, etc.

E' tá escripto com correcção, estylo e elevação de vistas,

Desejamos lhe prospera e longa vida.

Em transito — Inclusive 5 tomados em Pernambuco, o paquete *Trent* levou hontem para o sul 188 passageiros.

Dinheiro — O paquete *Trent* levou para:

Bahia	200.000$000

— O vapor *Ipojuca* levou para:

Parahyba	12.000$000
Rio Grande do Norte	15:350$850

A Pernambucana — Com este titulo, o Sr. Manoel Ignacio de Torres Bandeira Filho compoz uma bonita quadrilha, para piano, a qual foi editada pelo Sr. Antonio J. de Azevedo, em cujo estabelecimento, á rua do Barão da Victoria n. 9, se encontra á venda por 1$000 cada exemplar

O rei dos Macacos. — Com este titulo acabam de publicar-se em Lisboa umas viagens celeberrimas de Saturnino, Farandoul, nas 5 ou 6 partes do mundo e em todos os paizes conhecidos e mesmo desconhecidos do Sr. Julio Verne, por *A Robida*. Tem 35 gravuras, 6 das quaes coloridas.

Vieram alguns exemplares deste interessante livro para a succursal da Empreza Litteraria Fluminense á rua do Barão da Victoria.

Generos alimenticios. — O vapor inglez *Trent* trouxe os seguintes: batatas, 16 1/2 caixas; cebolas 10 ditas; licores, 4 ditas; queijos 208 ditas; vinho, 25 pipas.

Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes. — Como estava annunciado, realisou se no domingo á noite a distribuição solemne dos premios conferidos ás pessoas que concorreram a ultima exposição artistica promovida por essa associação, e realisada em dezembro do anno findo.

A's 7 horas, presente S Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia e grande numero de senhoras e cavalheiros, foi declarada aberta a sessão pelo director da sociedade, o Exm. Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, após a leitura de uma breve exposição sobre o motivo da solemnidade, tocando nesta occasião a musica do 14º batalhão de infantaria o hymno nacional.

Em seguida procedeu se a chamada dos Srs. expositores que tinham de receber os diplomas que lhes foram conferidos pelo jury, sendo os mesmos entregues áquelles que compareceram por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que a cada um dirigio palavras de congratulação e animação, na occasião da entrega do respectivo titulo.

Terminada a distribuição dos premios, S. Exc. o Sr. director da sociedade dirigio palavras de agradecimento ás senhoras e cavalheiros que se dignaram comparecer á esta festa do trabalho e da intelligencia, muito especialmente a S. Exc o Sr. conselheiro presidente da provincia pela honra que dispensou de não só se dignar comparecer, como ainda de fazer a distribuição dos referidos diplomas; e declarou encerrada a sessão.

Em seguida S. Exc. percorreu todo o edificio, mostrando se satisfeito, e fazendo votos pela prosperidade e engrandecimento de tão benemerita instituição.

Leilões. — Effectuar se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Pestana, ao meio dia, na rua do Vigario Tenorio n. 12, do dominio directo de varios terrenos.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, no armazem da Companhia Pernambucana n. 14, de mercadorias salvadas do vapor *Copernicos*.

— Amanhã:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua da Madre de Deus n. 11, de predios.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, no armazem da Companhia Pernambucana dos salvados do vapor *Copernicus*

Pelo agente Silveira, ás 11 horas, no largo do Paraizo n. 26, de moveis.

— Quinta-feira:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, em Apipucos, de moveis, louças, quadros, vidros e outros objectos.

Missas funebres. — Serão celebradas:

— *Quinta feira*: ás 7 horas, na igreja da Santa Cruz, por alma do commendador João Luiz Ferreira Ribeiro.

Matadouro publico — Foram abatidas no Matadouro Publico da Cabanga, 88 rezes para o consumo do dia 8 do corrente.

Passageiros — Sahidos para o norte no vapor nacional *Pará*:

Capitão Joaquim Manoel de Medeiros, sua senhora, 4 filhos e 1 criado, João Machado da Silva, Antonio Machado da Silva, Gerson Grauvohl e sua senhora, Dr. José Gomes Coimbra e 1 criado, Alfredo Flaviano de Barros e sua senhora, Olympia Candida, Adriano Barris, Judith de Oliveira, Theodoro Lemos, Antonio Domingos dos Santos, João Pessoa, João Teixeira, João Ribeiro Dantas, Antonio Francisco do Nascimento, Anna (V. de Carvalho, Francisca, Joaquim Gonçalves da Figueira, Antonio Daniel de Carvalho, Sebastião O. de Lamenha, Agostinho Area, Lourenço Cavalcante de Alecrim, Francisco Moreira Pinho, José Ferreira Lima, Manoel Lima, José Fernandes Coelho, Antonio Muniz de O. Torres, Salvino José Ferreira, Miguel Grila, Anna de Carvalho Lobo, Alfredo S. de Oliveira.

— Chegados da Europa no vapor inglez *Trent*:

Miss. Hood, S. H Agnew, Miss. Pringle, Rodrigues Gomes, M. Martins Gertona, Manoel da Arona Laranja, João José Santos.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

Morton, 1 filho e 1 criada, Manoel José de Araujo, José Cincoura.

O tempo — Da estação telegraphica terrestre, nos foram remettidas as seguintes notas sobre o tempo:

Dia 9 de abril — Pojuca, Penedo, Maroim, Laranjeiras, Aracajú, Estancia, Bahia, Goyanna, Mamanguape e Natal, tempo bom. Maceió, Barreiros, Porto Calvo, Camaragibe, Coruripe, Parahyba e Fortaleza, nublado. Rio Formoso, S. Miguel, Itambé, e Iguarassú chuvoso.

Proclamas de casamentos. — Leram-se no dia 8 do corrente, na matriz de S. José, os seguintes:

Primeira denunciação

Manoel Sezino de Albuquerque Maranhão, viuvo, com Maria Digna Bezerra Cavalcante.

Lourenço Gonçalves Aleixo com Francisca Romana Junior.

Manoel Joaquim de Oliveira com Simplicia da Silva Leal.

Manoel Pereira de Albuquerque com Carolina Euzebia Rodrigues de Souza.

Francisco de Salles Correia com Donata de Albuquerque Ferreira.

Joaquim da Silva Duarte, viuvo, com Bernardina Antonia Falcão.

Vicente Ferreira de Paula com Marcionilla de Freitas Santiago.

Gaudencio de Souza Lins com Maria de Santa Anna Carneiro Leão.

Pedro de Oliveira Vitello com Anna Soares.

Manoel Pereira de Farias com Adelina Candida da Silva Chaves.

Loteria de Madrid. — Eis a relação dos numeros mais premiados na extracção da loteria de Madrid, de 26 de março de 1883:

NUMEROS	PESETAS	NUMEROS	PESETAS
8,974	80.000	2,578	2,500
10,232	40 000	5,437	2,500
12,100	20 000	23,325	2,500
13,337	10,000	3.270	2,500
		20,886	2,500
20,029	2 500	15,604	2,500
1[illegible],155	2,500	20,406	2,500
5,334	2,500	2.598	2,500
15 738	2,500	8,973	2 500
8,455	2,500	8,975	2,500
20,838	2,500		
25,416	2.500	10,231	1,000
25 806	2,500	10 233	1,000

Loteria de Nictheroy. — Os bilhetes da 3ª serie d'esta loteria acham-se á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria da provincia — Hoje, 10 do corrente, será extrahida a loteria 312ª, em beneficio da igreja do Senhor Bom Jesus dos Martyrios de Goyanna, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria da Bahia. — Corre impreterivelmente no dia 20 do corrente.

Casa Feliz. — As duas grandes loterias do Ypiranga e Nictheroy acham-se expostas á venda na Casa Feliz, de Santos Porto, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria do Ceará. — Aos 10:000$000. Acham se á venda os bilhetes desta loteria na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Mercado Publico de S. José — Entraram para este estabelecimento no dia 7 de abril 40 rezes, pesando 5 693 kilogrammas, pertencentes a diversos.

Foram vendidos a preço de 560 até 400 réis.

— Entraram para o mesmo estabelecimento, no dia 8, 48 rezes, pesando 6.725 kilogrammas, pertencentes a diversos: foram vendidos a preço de 560 até 400 reis.

Casa de Detenção. — Movimento dos presos no dia 8 do corrente:

Existiam presos 362, entraram 12, sahiram 9, existem 365: a saber: nacionaes 317, mulheres 10 estrangeiros 10, escravos 28 — Total 365

Arraçoados 328, sendo: — Bons 301, doentes 27

Não houve movimento na enfermaria.

INDICAÇÕES UTEIS

Advogados

O Dr. Manoel Nascimento Machado Portella de volta da corte continúa com seu escriptorio de advocacia á rua do Imperador n. 83, 1.º andar, onde póde ser procurado das 11 ás 2 da tarde.

Tolentino de Carvalho e *Moreira Alves*, rua 1.º de Março n. 2, 1.º andar.

Agencia Telegraphica Havas

Serviços dos cambios e vapor, 10$000 por mez; serviços da Europa, cambios e vapores, 20$000 por mez. Para outros serviços tracta-se no escriptorio da agencia: 22 rua do Commercio.

Bougarrd & C

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 15; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 24. Grande fabrica de cigarros a vapor Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabaco e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de topei e leite condensado.

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscozo á rua da Gloria n. 39

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão, á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer destes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Virgilio I. de Oliveira, consultas das 11 a 1 hora da tarde, na Pharmacia Galeno á rua do Barão da Victoria n. 51, recebe chamados por escripto a qualquer hora do dia e da noute em sua residencia á rua do Marquez do Herval n. 126.

O Dr. Mello Gomes, continúa no seu consultorio medico-cirurgico, á rua larga do Rosario, n. 26, 1.º andar, onde póde ser procurado á qualquer hora do dia ou da noite. Consultas das 10 ao meio dia. Especialidades: febres, molestias do systema nervoso e dos pulmões, syphilis. Presta-se a qualquer chamado para fóra da capital.

Dr. J. Berardo Carneiro da Cunha, rua do Bom Jesus, antiga da Cruz n. 31, 1.º andar, chamados a qualquer hora do dia ou da noite. Consultas das 11 horas ás 2 da tarde. Especialidade molestias de olhos. Gratis aos pobres.

Dr. Alvaro A. Carneiro Leão; tem o seu consultorio medico cirurgico á rua 1.º de Março n. 7, 1.º andar: consultas das 11 as 2 da tarde, e a qualquer outra hora em sua residencia á rua do Coronel Suassuna n. 278.

Dr. Arruda Beltrão, rua larga do Rosario n. 36, 1.º andar. Consultas do meio dia ás 2 horas da tarde. Residencia rua da Aurora n. 29, 1.º andar; chamados a qualquer hora.

Homeopathia

Homeopathia de Catelan Irmãos, deposito Botica Franceza e Drogaria — A Caors, rua da Cruz n. 22, Recife.

Occulista

Dr. Barreto Sampaio, consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, 2º andar: residencia, rua Barão de S. Borja n. 37.

Pharmacia

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopathicos rua do Marquez de Olinda n. 23.

PUBLICAÇÕES APEDIDO

Arrecadação de impostos provinciaes

Estando a Assembléa Legislativa Provincial a confeccionar o orçamento para o proximo futuro exercicio, lembramos a conveniencia *ad instar* do que ha na Bahia, de passar para a Alfandega a fiscalisação e a arrecadação dos direitos de entrada e sahida de generos.

Resultará d'ahi grande economia para os cofres publicos, extinguindo-se o Consulado Provincial e constituindo este uma secção do Thesouro Provincial para arrecadação dos outros impostos e especialmente dos que dependem de lançamento.

Alem disso diminuirá o vexame dos contribuintes, que não despenderão tanto tempo para haver o desembaraço dos generos, e será sem duvida alguma mais effectiva de fiscalisação a arrecadação dos direitos.

Como testemunho disso, transcrevemos da *Gazeta da Bahia* uma parte de um dos artigos do distincto Sr. Antonio Vicente da Costa, empregado de fazenda na Bahia, que referindo-se ao regulamento de 15 de setembro de 1877 expedido pelo illustrado Sr. desembargador Lucena, quando presidente d'aquella provincia, pôz em evidencia as vantagens que alli se colheu do systema a que temos alludido:

« Vou ainda apresentar ao illustre Sr. Dr. Zama uma prova irresponsivel de que foi um relevante serviço prestado á provincia pelo honrado Sr. desembargador Lucena, quando tomou a resolução de dar nova organisação á mesa de rendas, e mandou fazer effectiva a cobrança dos impostos de exportação pela Alfandega.

Se neste paiz houvesse verdadeiro espirito publico, e se respeitasse mais o criterio e o bom senso alheio; si ainda se prezasse a dignidade e os bons serviços dos cidadãos que tem estado á testa do governo; si se fizesse finalmente verdadeira justiça a esses vultos onde só se encontra patriotismo, desinteresse e muita moralidade, de certo que o nome do honrado Sr. desembargador Henrique Pereira de Lucena só seria lembrado nesta provincia para se cobril-o de bençãos, pelo modo digno e elevado porque procurou com verdadeira moralidade melhorar os diversos ramos do serviço publico, de maneira que a provincia colhesse vantagens reaes

Mas desgraçadamente uma parte da moderna sociedade segue rumo muito diverso e por isso entende que o melhor meio de se chegar ao fim que se tem em vista é abaterem-se o credito pessoal alheio, ou demolirem se reputações, embora estas sejam bem firmadas no paiz.

Entro na minha demonstração, para provar ao illustre Sr. Dr Cesar Zama quaes as vantagens que colheu a provincia com a resolução tomada pelo honrado Sr. desembargador Lucena, de passar para a Alfandega uma parte da arrecadação dos impostos.

No exercicio de 1876 a 1877 arrecadou-se do imposto de meio dizimo de miunças a quantia de 37:575$246, que depois da reforma de S Exc. rendeu no exercicio de 1877 a 1878 a quantia de 77:125$975, e no de 1878 a 1879 a de 113:596$476!

Se passarmos para os couros seccos e salgados, de que se cobrava o imposto na razão de 6 0/0 sobre o valor, o que se encontra?

Rendeu no exercicio de 1876 a 1877 a quantia de 20.368$119, no de 1877 a 1878 a de ... 48:072$681, e no de 1878 a 1879 a de 57 039$608!

Se voltarmos a attenção para o fumo, que era tambem na razão de 6 0/0, o que se encontra?

No exercicio de 1876 a 1877 rendeu a quantia de 293:313$227, no de 1877 a 1878 a de ... 348.185$833, e no de 1878 a 1879 a de ..... 367 986$890!

Se ainda passarmos ao cacáo, que tambem pagava na razão de 6 0/0 sobre o valor, o que encontramos?

Rendeu no exercicio de 1876 a 1877 a quantia de 31:598$191, no de 1877 a 1878 a de .... 55 672$139 e no de 1878 a 1879 a de .... 77 886$2 4!

Se ainda passarmos em revista os demais generos que pagavam impostos de exportação e de que para não tornar longo este artigo deixo de tractar, se reconhecerá que todos tiveram uma escala ascendente, devido á melhor fiscalisação que soffriam na Alfandega.

Se este facto não é uma prova real do quanto a provincia lucrou em bem das suas rendas, não só pela melhor arrecadação como pela diminuição na despeza que anteriormente fazia com essa arrecadação, então não sei o que sejam provas verdadeiras. »

O partido da defeza da propriedade e da paz publica

O Club da Lavoura da comarca da Escada, incumbe-me de fazer um appello á todas as outras comarcas ou municipios da provincia, afim de organisarem outros tantos clubs ou sociedades e de modo que todos se entendam entre si e haja unidade de pensamento e de acção na defeza da propriedade e da paz publica e da paz das familias.

A primeira já está atacada pelas commissões liberticidas que forçam a libertação dos escravos por preços infimos, que seduzem as escravas novas e as depositam para defloral-as, que cooperam para a fuga dos escravos para o Ceará, que os fazem insubordinados com a hypocrita propaganda de sentimentos doridos, para levantar a anarchia e a insurreição.

A paz publica está bem patente ameaçada e a das familias já não é só ameaça.

A união faz a força: é preciso, pois, organisar com urgencia

O PARTIDO DA DEFEZA DA CIDADE BRASILEIRA.

E para que haja a unidade de que fallo, offereço o seguinte plano:

Já fez a sua primeira reunião o Club da Escada e tem a sua direcção provisoria. Ahi foram admittidos como socios, não só os agricultores do lugar, como pessoas de outras comarcas e de profissões differentes que adheriram á mesma causa. Estão convocados os clubs ou sociedades dos agricultores de Ipojuca e de Iguarassú.

Eis o plano:

Formadas estas sociedades ou clubs pela primeira reunião, e por tanto, tendo logo sua directoria provisoria ou definitiva, a mesma directoria da ultima sociedade que se organiser, avisará pelo orgão do seu presidente, por meio da imprensa, ás directorias dos outros clubs ou sociedades que, no dia tanto de tal mez (o mais breve possivel) mandarão á esta capital, um ou dous seus delegados, afim de reunidos com os dos outros clubs constituirem uma directoria geral do — *partido de defeza* — de pessoas aqui residentes.

Os poderes, attribuições e incumbencia dessa directoria, serão determinados pelos ditos delegados em conferencia.

Esta directoria se organisará como entender; só deve dar contas do movimento da caixa se os delegados da maioria das sociedades em qualquer tempo ás exigir, devendo porém o caixa del-as á dita directoria.

Fica entendido que os clubs ou sociedades deverão remetter á directoria geral as quantias que arrecadarem, depois de tirada a que fôr necessaria á sua gestão.

O aviso sobredito deve indicar o lugar, dia e hora em que devem ser encontrados os ditos delegados ou delegado

Declaro que não farei parte dessa directoria; o que seria inibente com a tarefa de que expontaneamente me tenho incumbido.

Fica entendido que as directorias dos outros dous clubs devem mandar outros tantos delegados para o dia e lugar indicados.

Os novos clubs ou sociedades do *partido da defeza* que se formarem, aceitarão a direcção geral que encontrarem constituida, podendo a terceira das tres que se formarem depois convocar nova assembléa de delegados como a primeira, e assim por diante de tres em tres.

Se acharem bom este plano ou estas bases, vamos a elle e formem-se quanto antes as sociedades, que o negocio é muito sério e o perigo é muito grande.

Proclame-se a todos, a todos mostre se que nós queremos a emancipação dos escravos; o que se quer é que o governo os pague; que nós queremos acabar com isto com modo e ordem, alforriando-se os escravos mais velhos primeiro, e assim indo chegando a vez de cada um; que nossos inimigos, os inimigos da sociedade brasileira, não querem tal libertar os escravos, querem levantar a anarchia e a insurreição, a devastação, o roubo e a morte, obrigando os homens pacificos a defender-se e assim nada conseguindo para os escravos senão a desgraça delles.

São homens perversos os nossos inimigos que tem palavras mansas e hypocritas na imprensa, e na conversa e no ouvido do escravo sopram o odio a anarchia e a insurreição.

São homens perversos que querem soltar a negraria bruta toda em um ou poucos dias, e ella solta toda junta... Que alegria horrivel seria, quem os poderia conter!...

Não; estes perversos tem algum interesse nisto; sei que ha alguns cegos *fanaticos*, principalmente entre os *gloriosos* cearenses; mas os velhacos... só sendo pagos pelas sociedades estrangeiras que querem acabar *já* com os escravos do Brasil; e porque ellas não estão cá, não comprehendem as consequencias deste *já*.

Ainda mesmo sendo pagos os escravos todos em um dia, seriam as consequencias disto horriveis.

Quem está aqui bem comprehende isto, se não os perversos, só sendo pagos para ilaquear a boa fe da gente mais credula.

Recife, 8 de abril de 1883.

Affonso de Albuquerque Mello.

Carta dirigida por AGRICOLA aos illustres membros da commissão Emancipadora do Municipio do Recife.

Srs membros da commissão Emancipadora do Municipio do Recife. — Lemos, e relemos com a devida attenção o vosso manifesto, dirigido ao publico, com o fim sem duvida de tranquillisar os espiritos dos proprietarios de escravos, e especialmente dos agricultores d'esta provincia, em vista da febril agitação, que se vai apoderando de todos, da impressão desagradavel, de que se acham possuidos os de nossa classe, attenta a solução que alguns espiritos impacientes, senão imprudentes, querem dar a questão da emancipação, e com a rudeza, e franqueza do homem do matto, ou *matuto*, como ahi nos chamais, sem dispor d'altos conhecimentos, porque a nossa laboriosa vida nos rouba todo tempo, que deviamos empregar em adquiril os para illustrar o nosso espirito; permeti, senhores, que vos exponhamos com franqueza, e sinceridade, a má impressão, o abatimento moral mesmo, de que nos deixamos possuir, em vista do vosso manifesto.

Ha dias, senhores, que ouviamos fallar em tal manifesto, e anciosos o esperavamos, julgando encontrar n'elle idéas taes, que viessem acalmar o nosso espirito attribulado, resolver a gravissima questão do dia, que pende dos labios de todos, que preocupa actualmente todas as intelligencias; esperavamos por elle, como antigamente aquelles, que iam consultar aos Oraculos de Delphos, que viesse emfim nos mostrara a luz, indicar a chave da resolução do grande problema.

Mas, senhores, com grande pezar o dizemos, o vosso manifesto, embora concebido em linguagem correcta, em bom estyllo, em termos conciliatorios, embora rendamos homenagem á intelligencia cultivada, ao saber, á illustração que croam as frontes de alguns dos seus signatarios, embora reconheçamos as puras intenções da quasi totalidade dos mesmos signatarios, nada resolveu, não tranquillisou os espiritos dos proprietarios de escravos, não trouxe um atomo de luz á resolução da grave questão do dia, erro sem duvida de apreciação, de comprehensão, defeito incontestavelmente de nossa obscura e inculta intelligencia: foi tremenda a decepção, porque passamos!

Em primeiro lugar, notamos que d'entre a nossa representação provincial, d'entre onze deputados geraes e dous senadores, que se acham na provincia, d'entre aquelles, que mereceram toda confiança do povo, como os seus genuinos representantes, em uma questão tão grave, inteiramente divorciada da politica, que affecta á todos os partidos, á todas as classes, e aos proprios estrangeiros, que aqui vivem tranquillos á sombra da lei, cujos nomes estampados n'elle nos serviria de arrhas, — só se encontrasse alli o nome do *Exm. deputado do 2.º districto d'esta capital!*

A consequencia logica ou ao menos presumivel, que podemos tirar, é que as idéas do vosso manifesto não são abraçadas, e sim repellidas pelos genuinos representantes da provincia, pelos seus eleitos por votos directos, pela provincia em sua grande maioria.

Apreciemos alguns trechos, do vosso manifesto; dizeis vós: — « A commissão não exerce uma acção isolada, nem é original na sua intenção, o que torna inexplicavel e estranho o ardor excepcional, com que o simples incidente de sua organisação está sendo hostilisado.

« A idéa da emancipação por municipios acha se consagrada pela mais animadora pratica, e o municipio neutro acaba de adoptal-a com os mais francos applausos da imprensa fluminense, e as congratulações mais expressivas, não só do chefe do actual ministerio, e da suprema autoridade ecclesiastica da diocese do Rio de Janeiro, mas com a adhesão fervorosa do proprio imperante. »

O facto, senhores, do municipio neutro aceitar a perigosa idéa de libertação por municipios, não é argumento tão valioso, tão incontestavel, que nos convença de que a idéa é bôa, que devamos aceital-a sem serio estudo, sem exame aprofundado, sem encararmos as terriveis consequencias, que d'ella podem provir para a provincia, e para o paiz; somos livres no raciocinio, não abdicamos de nossas faculdades de discernir o bem do mal, não

ILEGÍVEL

devemos portanto *macaquear* o municipio neutro.

E, demais, não vimos alli vultos importantes, um dos collaboradores da aurea lei de 28 de setembro, o illustrado conselheiro Correia, destacar-se da idéa, repugnando-a, quando em resposta á commissão, que foi-lhe pedir o seu auxilio—disse lhe aquellas memoraveis palavras—*a escravidão, como instituição legal, não deve cessar em um ponto do territorio primeiro, que em outro?*

E não vede aqui outro importantissimo vulto, tambem collaborador d'aquella famosa lei, o conselheiro João Alfredo, que silencio profundo tem guardado nesta questão que traduzimos pela reprovação á idéa?

Que provas das mais *expressivas congratulações*, tem dado o illustre Visconde de Paranaguá; quaes os factos do seu gabinete, que provem este enthusiasmo por tal idéa?

E poderia o Exm. bispo diocesano do Rio de Janeiro deixar de dirigir as banaes congratulações tão communs em taes recepções? (tendo tido porém o bom senso de não descer de sua cadeira episcopal para abençoar a tal associação emancipadora).

Dissestes, Ss. *membros da commissão Emancipadora do Municipio do Recife, que «a idéa da Emancipação por Municipios achava-se consagrada pela mais animadora pratica.»*

Eis, Srs., um ponto, que pedimos-vos com instancia, que o comproveis, porque não temos pejo de vos confessar a nossa ignorancia nesta parte.

Abri a historia, compulsai-a, e provai-nos, quaes os paizes que admittiram a escravidão, em que fosse iniciada e abraçada a idéa de libertação por Municipios?

Nas livres noções da historia, que possuimos, apenas sabemos, que em Portugal, no reinado de D. José, sendo seu primeiro ministro o grande Marquez de Pombal, pelos alvarás de 19 de Setembro de 1761 e 16 de janeiro de 1773 foi decretada a libertação do elemento servil, tanto dos filhos nascidos de ventre escravo, como quaesquer africanos que aportassem nas plagas da metropole, e os escravos existentes em vida de suas mãis e avós: a França, como sabemos, em sua memoravel revolução de 89, com o reconhecimento dos direitos do homem—liberdade—igualdade—e fraternidade—nivelou os cidadãos da grande republica, comprehendendo as suas colonias: a Inglaterra, em 1837, no reinado de Guilherme IV, estando já preparados os espiritos, á esforços de Vilbelforte, Buxton, e outros, foram emancipados os escravos de suas colonias; de chofre na grande republica Americana, depois d'uma terrivel luta de cinco annos em que correram rios de sangue, Abrahão Lincoln, depois de cortados os nós de todas as difficuldades a fio de espadas, decretou a immediata abolição por uma proclamação de data de 1 de janeiro de 1863; nas colonias hespanholas a abolição caminha regularmente, e assim em todos os paizes, que conhecemos, estando a *triste idéa de Emancipação por Municipios*, destinada a ser *inventada* pela mesma terra, que *inventou os ladrões de casaca com luvas de pellica.*

E, demais, Srs. membros da commissão Emancipadora do Municipio do Recife, que do fundo de justiça, de moral, de caridade, que deveria abençoar semelhante idéa, vindo em auxilio exclusivo dos que menos soffrem, como são os escravos das capitaes, com grave prejuizo dos mais necessitados, dos que mais soffrem, como são incontestavelmente os escravos da agricultura?

E' assim que comprehendeis a igualdade da lei, o dever da moral, a caridade do Evangelho?

E não será ainda tal ideia contraria ao espirito da propria lei de 28 de setembro, que estabeleceu, que o fundo de Emancipação fosse dividido proporcionalmente entre todos os municipios do imperio, não cogitando da libertação dos municipios das capitaes de preferencia, porque reconheceu sem duvida a inconveniencia, e o perigo de semelhante idéa?

Para que pois estais a perturbar a marcha regular d'aquella aurea lei, que tanto preoccupava ao seu immortal author, mesmo nos paroxismos da morte?

Já pensastes, já reflectistes, já calculastes, Srs. membros da commissão Emancipadora, nas consequencias terriveis, que trará a realisação de semelhante idéa, para nós agricultores?

Quem poderá conter mais o freio, (permitta-nos a expressão) a semelhante gente, aos infelizes escravos, sabendo que no Municipio do Recife não ha *mais escravos*, que existem associações de homens importantes, encarregados de os defender, auxilial-os, protegel-os em suas aspirações de liberdade?

Quem poderá impedir a fuga delles aos centenares para huma localidade, onde terão guarida certa, onde encontrarão *onze mil* amigos para os occultarem, onde encontrarão uma bandeideira para os acobertar?

Haverá mais policia, nem rigor, nem castigo, que possa, e faça conter semelhantes infelizes, com o exemplo dos seus *malungos* remidos, embriagados com a idéa, com o delirio da liberdade?

O que será da agricultura da provincia por muitos annos?

Não sabeis, quão difficil nos é hoje conduzir d'ahi um escravo fugido, que á não vir escoltado por algumas praças até fóra das portas da cidade, são quasi sempre soltos pelos parceiros d'ahi?

Ignorais isto, por ventura?

Não será isto, não será este o calculo dos abolicionistas exaltados, conseguindo assim baixar o preço da *mercadoria escrava*, como á plena luz do dia declarou um dos vossos signatarios, áfim de se firmar *o* preço de cada libertação *a vinte e trinta mil réis*, o maximo *cem mil réis*, como estão fazendo no Ceará?

Não será esta certamente a *animadora pratica*, com que justificais a idéa da emancipação por municipios no vosso manifesto, Srs. membros da commissão emancipadora do municipio do Recife?

Não é isto um meio de defraudar a nossa propriedade, os nossos capitaes, as nossas fortunas, cavar a ruina de nossas familias, e o futuro dos nossos filhos?

Não é este um meio infallivel de decretar a ruina da classe agricola, e daquelles que á sombra da boa fé, da lei, lhe confiaram os seus capitaes, para melhor desenvolver o seu trabalho, aperfeiçoar o systema dos seus machinismos, das suas fabricas?

E poderá o commercio laborioso, e honrado concorrer com o seu auxilio para fazer medrar uma triste idéa, que vem abalar a sua base, derrocar os seus alicerces—a agricultura?

E poderão os homens sensatos e prudentes bafejar uma idéa que ameaça fazer estancar repentinamente as principaes fontes da riqueza publica e particular—a agricultura e o commercio?

Poderão emfim todas as demais classes da sociedade e especialmente a classe do funccionalismo publico concorrer com o seu obulo para a realisação d'uma idéa, que ameaça de horrivel *tisica*, o thesouro publico, já tão exhaurido, que a maior parte dos empregados publicos não recebe os seus minguados ordenados, vivendo e sustentando as suas familias á custa do credito, que lhe fornece o commercio?

E como, Srs. membros da commissão emancipadora do municipio do Recife, vinde nos dizer, com ar magistral, em vosso manifesto «*podem pois os senhores de escravos dormir tranquillos, acerca dos intentos da commissão emancipadora do municipio do Recife*», que são os mais legitimos e honrosos?

Eis, Srs. membro da Emancipadora, a razão *justificativa do ardor excepcional, porque combatemos o simples incidente da organisação da vossa commissão, como estranhais.*

Vós citais ainda em auxilio de vossa idéa favorita as seguintes palavras da admiravel penna de Tavares Bastos, cuja perda todo paiz com justa razão deplorou. «São os *podêres locaes* que hão de completar a obra iniciada pelo estado, pondo em contribuição, para o fim commum, a estatistica, o imposto, a policia, a justiça, e a escola.»

Mas quem são os poderes locaes, de que nos falla Tavares Bastos? Serão as associações emancipadoras, serão as suas commissões, como a vossa, serão os municipios?

Cremos que não, e sim as *Assembléas Provinciaes*, em quem reconhecemos sómente competencia para decretar, a *estatistica*, o *imposto*, a *policia*, a *justiça* e a *escola*, afóra a Assembléa Geral.

Vós dizeis-nos ainda, «que não quereis revoltas, nem sedições, nem a violação dos direitos dos proprietarios.»

E como vindes apregoar e sustentar idéa tão perigosa, como a que estais sustentando—de libertação por municipios—que até hoje não nos consta, que paiz algum a tenha admittido, cujos terriveis effeitos estão tão evidentes?

Não reconhecereis e descobrireis nella a terrivel semente da sedição, da violação dos direitos dos proprietarios?

Querereis primeiramente esperar os acontecimentos para vos convencerdes do erro em que caminhais, e verdes o abysmo para onde conduzis a provincia e o paiz?

Querereis porventura nos contestar com os factos do Ceará?

Oh! pelo amor de Deus não nos colloqueis, não nos equipareis a especialissima posição em que se acha o Ceará; pois, se alli o dinheiro da secca chegou até para corromper esta praga do fôro, chamada—avaliadores—, se o enthusiasmo da idéa deslumbrou os sacerdotes da justiça, se esta se curvou ao exaltamento, ao delirio dos chefes abolicionistas, e estes amedrontaram os pobres agricultores que ainda tinham algum refugo de escravos, que não quizeram, ou já não poderam exportar para o sul do imperio, a nossa provincia jámais chegará a tal abjecção, a importantissima classe agricola jámais curvará á cervis, jámais se deixará espoliar.

Srs. membros da commissão emancipadora do municipio do Recife, sabeis, que as vezes uma scentelha produz terriveis incendios; vós com a triste e fatal idéa, que apregoais, que nem ao menos tem por si a madureza do tempo, que não é bafejado, nem orvalhada pela luz da justiça, da moral, da caridade, contraria mesmo ao espirito da lei de 28 de setembro, viesseis dividir a familia pernambucana, que outr'ora caminhava de mãos dadas para a grande obra da libertação do elemento servil, em dous campos diversos, sem calculardes a tremenda responsabilidade, que a historia sempre justa e severa em seus juizos lançará sobre vossas cabeças: felizmente o espirito agricola desperta, agita-se, e levanta-se, e em breve talvez em toda provincia, o laço da—união que faz a força—obrigue a aquelles, que tem menosprezado os seus direitos, desattendido suas pretenções, escarnecido de suas reclamações, a encarar o elemento agricola com mais attenção, dar-lhe mais apreço, a respeital-o, e temel-o mesmo, se por acaso poder constituir-se em um partido compacto, forte, e respeitavel!

Então sim as nossas vozes serão attendidas, e os nossos direitos respeitados: por parte da classe agricola, cujos interesses protestamos defender com os pauperrimos recursos intellectuaes, de que dispomos, servirá—esta carta—de protesto—ao vosso manifesto.

Temos concluido.

8 de abril de 1883.

Agricola.

Arsenal de Marinha

Ha muitos annos que existe neste Arsenal uma serraria a vapor, e dos muitos inspectores que tem tido esta repartição, nenhum lembrou-se de mandar assentar lá este elemento de trabalho que é de grande utilidade; entretanto o actual inspector que muito tem feito, e querendo ver realisado mais este grande melhoramento para este Arsenal, ordenou ao Sr. engenheiro Brune, para dar principio ao assentamento da referida serraria, e consta que o Sr. Brune respondeu que não podia, visto não haver pessoal habilitado nas officinas para o referido trabalho. Se é verdade o que dizem, como pernambucano, provoco ao Sr. Brune a que venha declarar publicamente se a falta de habilitação, é do pessoal ou de S. S.

Esperamos.

Cabrion.

Agricola e os irmãos Mattos

Sob esta epigraphe vieram no *Diario de Pernambuco*, de 4 do corrente os irmãos Mattos desmentindo o intelligente agricola quando asseverara que Smcs. exportavam escravos para o sul; Srs. Mattos, mentira é a sua; Eu fui a chamado a casa, de Vmcs. para lhes vender escravos e tambem os comprar para alguns Srs. de engenho.

Agora veja o publico quem são os irmãos Mattos que arrotam tanto liberalismo, depois que venderam todos os escravos seus patricios.

O Sr. major Almeida me disse que os Srs. Mattos sempre compraram escravos para tornal-os a vender; o Sr. Octavio Goyanna me disse quando vio o seu communicado que e a mentira sua, pois que tinha ido lhe vender a escrava Theodoria, e o medico que a examinou foi o Illm. Dr. José Felix da Cunha Menezes, não effectuando o negocio por esta estar doente.

Aonde está o seu liberalismo, Srs. Mattos, vós que viestes para a minha provincia, e aqui, bem recebido, hoje quereis pagar esta divida, concorrendo para uma revolução com a bolsa alheia, quero dizer, libertar escravos sem indemnisação dos seus senhores; Srs. Mattos, tomem o meu conselho: nem mais uma palavra a tal respeito.

Nós nos conhecemos e eu não temo discutir com Vmcs., pois a mim ninguem me intimida.

Por hoje basta.

Recife, 9 de abril de 1883.

José Antonio Albuquerque Pedrosa.

Capoeiras do Bonito

Não posso deixar sem contestação a publicação feita no *Tempo*, de 7 do corrente, sob a epigraphe acima, na parte referente a nomeação de commandante superior do Bonito, pois a verdade é que o Sr. Benicio das Chagas, quando foi aproveitado para aquelle cargo, tinha, como ainda tem, a precisa moralidade, amor ao trabalho, meios decentes para subsistir e ser independente; além de que já cingio a banda de official da guarda nacional.

Nunca tive caprichos que me levassem a concorrer para nomeações menos dignas.

Recife, 9 de abril de 1883.

José Gitirana.

ELEIÇÃO por devoção dos devotos que tem de festejar o patriarcha S. José d'Agonia, no corrente anno compromissal de 1882 a 1883:

Provedor

O Illm. Sr. commendador Henrique da Silva Ferreira.

Provedora

A Exma. Sra. D. Margarida dos Santos Coimbra.

Vice-provedor

O Illm. Sr. Dr. Miguel de Figueirôa Faria.

Vice-provedora

A Exma. Sra. D. Anna da Conceição Alvares de Carvalho, esposa do Illm. Sr. José Augusto Alvares de Carvalho.

Mordomos

Os Illms. Srs.:
Joaquim José d'Amorim.
Antonio Pinto Guedes de Paiva.
Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa.
Joaquim Augusto de Queiroz.
José Gonçalves da Costa.
Candido de Carvalho Neves.
João da Silva Ferreira.
Antonio Francisco Loureiro.
José Vieira de Siqueira Ferraz.
José de Siqueira Castro.
Manoel Marcellino Monteiro.
João Soares do Amaral.
Ramiro Antonio da Costa.
João José Rodrigues Mendes.
Antoino Guedes Valente.
José Mendonça
Joaquim Guedes Valente.
Antonio Pinto da Silva.
Antonio Nunes da Cruz.
Antonio Palmeira Maia

Mordomas

As Exmas. Sras. esposas dos Illms. Srs.:
Manoel Martins Ribeiro.
Dionizio da Silva Guimarães.
José Francisco de Figueiredo.
José Soares do Amaral.
Manoel Nunes da Fonseca.
José de Souza Aguiar.
Thomaz Times.
Salvador José Ferreira Guimarães.
Antonio Dias Torres.
Serafim Ferreira Maia.
Dr. Francisco Augusto da Fonseca e Silva.
Major José Elias d'Oliveira.
Bernardino Antonio Pereira Bastos.
Decio Augusto Rodrigues da Silva.
Manoel dos Santos Araujo.
Manoel Ribeiro de Carvalho.
Graciliano Octavio da Cruz Martins.
José Dias Alves Quintal.
Dr. José Domingues da Silva.
Henrique Xavier de Araujo Saraiva de Mello.

Consistorio da confraria de S. José d'Agonia, erecta no convento do Carmo do Recife, em 4 de abril de 1883.

Fr. Alberto de S. Augusta Cabral de V.
Pro provincial.
O secretario,
J. *P. Simões.*

Consultorio medico

DO

DR. PAULA LOPES

A rua do Marquez de Olinda n. 33 1º andar, onde dá consultas das 9 horas ao meio dia. Residencia na rua da Soledade n. 50.

DR. CERQUEIRA LEITE

Medico e operador

Tem o seu escriptorio no pateo do Livramento n. 21, onde dá consultas das 12 ás 2 horas da tarde, e recebe chamados. Tem a sua residencia no pateo da Santa Cruz n. 10.

Especialidade

Molestias das crianças e de senhoras

COLLEGIO
Dous de Dezembro
Rua do Hospicio n. 53

Resultado dos exames prestados pelos alumnos deste collegio, em novembro de 1882 e março de 1883.

NOVEMBRO

Portuguez

D. Candida Camilla Carneiro da Cunha, distincção.
Francisco Custodio de Sampaio Moeda, idem.
Manoel da Costa Ribeiro, plenamente.
Saturnino Octaviano S. Cruz Oliveira, idem.
Thomaz Lins Caldas Junior, idem.
Adolpho Fernandes de Sá Antunes, idem.
João Nazareno Carneiro Campello, idem.
Luiz Augusto Carneiro de Albuquerque, approvado.
D. Josquina B. Carneiro da Cunha, idem.
José Romulo Carneiro de Albuquerque, idem.
Francisco Gomes Parente Filho, idem.
Horacio Heraclito Carneiro Leão, idem.
Rodolpho Candido Arantes, idem.
Antonio Heraclito Carneiro Campello, idem.
João Alfredo do Rego Barros, idem.
João Martins de Andrade Junior, idem.
Laurentino Antonio Moreira de Azevedo, idem.
José Tiburcio do Nascimento Tavares, idem.
Bernardo José da Camara Sampaio, idem.
Manoel Gonçalves Agra, idem.
Reprovados 10

Francez

D. Candida Camilla Carneiro da Cunha, distincção.
Antonio Miguel Nogueira de Souza, plenamente.
Thomaz Lins Caldas Junior, idem.
Antonio Heraclito Carneiro Campello, idem.
Antonio Barbosa Buarque de Nazareth, idem.
Zeferino Gonçalves Agra, approvado.
Francisco Carneiro Nobre de Lacerda, idem.
José Nogueira de Souza Filho, idem.
João Nasareno Carneiro Campello, idem.
José Romulo Carneiro de Albuquerque, idem.
Horacio Heraclito Carneiro Leão, idem.
Reprovados 2.

Inglez

D. Candida Camilla Carneiro da Cunha, distincção.
Carlos Borromeu Pereira, plenamente.
Cincinato Camboim Mendonça Vasconcellos, idem
Antonio Miguel Nogueira de Souza, approvado
Alvaro Augusto de Almeida, idem.
Cicero Martins Pessoa, idem.
Augusto do Nascimento e Silva, idem.
Reprovados 6.

Latim

Francisco de Paula Cysneiro Cavalcante, distincção.
Zeferino Gonçalves Agra, plenamente.
D. Maria Amelia Cavalcante, idem.
Antonio Raymundo Sarmento Belfort, idem.
José Joaquim Sarmento Belfort, idem.
José Joaquim Correia de Araujo, idem.
José Accioly Cavalcante, idem.
Leopoldo Augusto Cesar de Gusmão, idem.
José Nogueira de Souza Junior, approvado.
Horacio Heraclito Carneiro Leão, idem.
Manoel Policarpo Moreira Azevedo, idem.
Augusto do Nascimento Silva, idem.
Reprovados 3.

Foram approvados nas provincias:

Inglez

Manoel Bruno Alves do Couto Filho, approvado.
Manoel de Barros Bezerra Cavalcante, idem.

Arithmetica

Hildeberto Aprigio Guimarães, distincção.
Manoel de Barros Bezerra Cavalcante, approvado.
Antonio Machado da Cunha Cavalcante, idem.
Alfredo Machado da Cunha Cavalcante, idem.
Antonio Baptista Nogueira, idem.
Manoel Bruno A. do Couto Filho, idem.

Geometria

Hildeberto Aprigio Guimarães, distincção.
Adolpho Julio de Mello, plenamente.
Felippe Carneiro Rodrigues Campello, idem.
Antonio Machado da Cunha Cavalcante, idem.
José Henrique Carneiro da Cunha, idem.
Ayres de Albuquerque Bello, idem.
José Rodrigues Tavares de Mello, idem.

Geographia

Manoel Barros Bezerra Cavalcante, approvado.
Antonio Baptista Nogueira, idem.

Algebra

José Rodrigues Tavares de Mello, plenamente.

Philosophia

Hildeberto Aprigio Guimarães, plenamente.
José Rodrigues Tavares de Mello, idem.
José Henrique Carneiro da Cunha, idem.
Adolpho Julio de Mello, idem.
Felippe Carneiro R. Campello, idem.
Ayres de Albuquerque Bello, idem.
Antonio Machado da Cunha Cavalcante, approvado.

Historia

Hildeberto Aprigio Guimarães, approvado.
Manoel de Barros Bezerra Cavalcante, idem.
Alfredo Machado da Cunha Cavalcante, idem.
José Rodrigues Tavares de Mello, plenamente.
Felipe Carneiro Rodrigues Campello, idem.
Adolpho Julio Mello, idem.

Approvados com distincção	7
Plenamente	30
Approvados	44
Total	81

Reprovados 21.

MARÇO

Rhetorica

João Pedro dos Santos Ferreira, plenamente.
João Martins de Andrade, idem.
Francisco Gomes Parente, approvado.
Flaviano Honorato Ribeiro, idem.
João Nazareno Carneiro Campello, plenamente.
Firmino Antonio de Souza Vianna, idem.
Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque, idem.
Sizenando Valente Carneiro da Cunha, idem.
Waldomar Rober Oscar Koschy, idem.
Horacio Cicero da Silva Tavares, approvado.
José Joaquim Sarmento Belfort, plenamente.
Francisco Libanio Alves Guimarães, approvado
Virgilio Carneiro Leão, idem.
Antonio Barbosa Buarque de Nazareth, plenamente.
Octaviano de Siqueira Cavalcante, idem.
Luiz F. Cardeiro de Senna, approvado.
Manoel da Costa Ribeiro, idem.
Thomaz Lins Caldas Junior, plenamente.
Adolpho Fernandes de Sá Antunes, idem.
Sebastião Carlos Accioly Lins, approvado.
José Antonio Seraphico de Assis Carvalho, plenamente.
Luiz Seraphico de Assis Carvalho, idem.
Francisco Custodio Sampaio Moeda, idem.
Tobias G. Oliveira, approvado.
Esperidião Buarque de Lima, idem
Manoel Bernardino Vieira Cavalcante, idem.
Reprovados 3.

Geographia

Leopoldo Augusto Cesar de Gusmão Filho, distincção.
Manoel Policarpo Moreira de Azevedo Junior, plenamente.
Hildeberto Aprigio Guimarães, idem.
Manoel Netto C. Campello, idem.
E. F. de Sá Junior, idem.
João da Costa Ribeiro, idem.
José Accioly Cavalcante Albuquerque, approvado.
Anastacio de Paula Cavalcante, plenamente.
João Carlos Camboim de Mendonça Vasconcellos, idem
Alfredo Machado da Cunha Cavalcante, idem.
Francisco Manoel de Souza Oliveira Filho, idem.
José Mariano Carneiro Leão, idem.
Adolpho Fernandes de Sá Antunes, idem.
Amaro Carneiro de Moraes, idem.
Francisco S. Barbosa, idem.
Reprovado 1.

Historia

D. Maria Amelia Cavalcante, distincção.
Anastacio Paula Cavalcante, idem.
João Ribeiro de Brito, idem.
Carlos Borromeu Pereira, plenamente.
Manoel Netto Carneiro Campello, approvado.
Firmino Antonio de Souza Vianna, plenamente.
João Jeronymo Pontual Rangel, idem.
João Carlos Camboim Mendonça Vasconcellos, idem.
José Ricardo de Souza Bandeira, idem.
Adolpho Fernandes de Sá Antunes, distincção.
Tobias G. Oliveira, plenamente.

Arithmetica

D. Maria Amelia Cavalcante, distincção.
Victoriano Regueira Pinto de Souza, idem.
João da Costa Ribeiro, idem.
José Nogueira de Souza Filho, plenamente.
Leonardo João Grego, idem.
Alfredo de Albuquerque Gama, idem.
Bernardo José da Gama Lins, idem.
Adolpho Fernandes de Sá Antunes, idem.
Luiz Seraphico de Assis Carvalho, idem.
Manoel Policarpo Moreira de Azevedo Junior, approvado.
Carlos Borromeu Pereira, idem.
Antonio Miguel Nogueira de Souza, idem.
João Alfredo de Figueiredo, idem.
Manoel Netto Carneiro Campello, idem.
Cicero Martins Pessoa, idem.
José Mariano Carneiro Leão, idem.
Francisco S. Barbosa, idem.
Zeferino Gonçalçalves Agra, idem.
Tobias G. de Oliveira, plenamente.

Geometria

João Carlos Camboim Mendonça Vasconcellos, plenamente.
João Jeronymo Pontual Rangel, idem.
Eduardo Rodrigues Tavares de Mello, idem.
Francisco S. Barbosa, approvado.
Alfredo de Albuquerque Gama, plenamente.
Bernardo José da Gama Lins, idem.
Tobias G. de Oliveira, approvado.

Algebra

João Jeronymo Pontual Rangel, approvado.
Francisco de Paula Cysneiro Cavalcante, idem.

Philosophia

Eduardo Rodrigues Tavares de Mello, distincção.
João Jeronymo Pontual Rangel, plenamente
João Ribeiro de Brito, idem.

Francez

Francisco S. Barbosa, plenamente.

Distincção	9
Plenamente	49
Approvados	26
	84

Reprovados 4.

Total

Distincção	16
Plenamente	79
Approvados	70
	165

Reprovados 25.

Se a este resultado juntarmos o de março de 1882, resultado que foi publicado no *Diario de Pernambuco* de 25 de abril do anno passado, o numero de approvações obtidas pelos alumnos deste collegio no periodo de um anno (março de 1882 á março de 1883) foi de 220, sendo:

Distincção	23
Plenamente	104
Approvados	93
	220

Collegio Dous de Dezembro, 31 de março de 1883.

O director,
José Bandeira de Mello

Programma

Da festa de Nossa Senhora da Luz, em S. José de Riba-Mar

No sabbado 7 do corrente, ao meio dia, subirá aos ares uma salva de 21 tiros e diversas gyrandolas de foguetes, annunciando a todos os devotos que é chegada a vespera da festa de Nossa Senhora da Luz, tocando nesta occasião a grande banda marcial do 2º batalhão de infantaria de linha.

A' 6 horas da tarde será conduzida por virgens meninas e levada ao mastro a bandeira desta Excelsa Senhora, cantando-se em seguida uma ladainha, tocando nestes actos a mesma banda marcial.

Pelas 4 1/2 horas da madrugada de domingo (8), será resada uma missa em louvor de todos aquelles que contribuiram com suas esmolas para esta festividade: finda a qual, fenderá os ares uma salva de 21 tiros e diversas gyrandolas de foguetes, dispertando a briosa população d'esta cidade, que raiou o dia, em que celebra se a festa da Mãi de Deus, a Virgem Senhora da Luz: tocando alvorada a mesma banda marcial.

A's 10 horas da manhã, depois que a orchestra sob a regencia do maestro Marcellino Cleto, tiver executado as cavatinas do estilo, entrarão as tercias; seguindo-se a missa de Santos Pinto, sendo os solos desempenhados por habeis professores: officiando no acto o Revm. conego vigario João José da Costa Ribeiro; pregando ao Evangelho o intelligente padre Dr. Manoel Francisco de Assis Bezerra de Menezes e ao findar da festa soltar-se-ha alguns balões aerostaticos.

Pelas 3 horas da tarde sahirá em solemne procissão a Virgem Senhora da Luz, e seu esposo o Patriarcha S. José, que percorrerá as seguintes ruas: ao sahir becco do Açouguinho, Domingos Theotonio, travessa de S. José, rua velha de Santa Rita, largo do Mercado, Rangel, Livramento, pateo de S. Pedro, Coronel Suassuna, Peixoto, Vital de Negreiros, Marcilio Dias, Penha, S. José, a recolher-se.

A's 7 horas da noite subirá a tribuna sagrada o insigne pregador frei Augusto da Immaculada Conceição Alves; seguindo o *Te-Deum*; que findo, proceder se ha ao arriamento da bandeira; dando fim a esta festividade, um grande fogo ao artificio preparado pelo habil artista Olympio; tocando em todos os actos a mesma banda marcial.

Tendo de achar-se ornados o pateo e rua, a mesa regedora pede aos moradores que illuminem as frentes de suas casas para maior brilhantismo.

Declaro em tempo, que a procissão deixa de seguir o itenerario acima, caso appareça máo tempo, ou estejam algumas das ruas intransitaveis.

Secretaria, em 5 de abril de 1883.

O secretario.
Joaquim José d'Oliveira.

Convite aos agricultores de Iguarassú

Os abaixo assignados, proprietarios da comarca de Iguarassú pedem aos seus companheiros que compareçam pelas 10 horas do dia 20, no paço da Camara desta comarca, afim de crearem uma sociedade que tracte dos interesses da lavoura e garantia dos seus direitos, pois estão sendo atacados pelos visionarios emancipadores immoderados.

Dr. João Francisco do Amaral.
Capitão Manoel Cavalcante de A. Lins.
João Lins Cavalcante.
Joaquim Coelho Leite.
Capitão João da Cunha Ferreira.
Capitão João Luiz Antonio da Silva.

Leiam!

Sendo de certo tempo para cá constantemente interrompido em minhas occupações por escravos que pretendem alforriar-se, e por senhores que receiam ser prejudicados na alforria de seus escravos, declaro que não faço parte da sociedade *Nova Emancipadora* e que o *Bandeira de Mello*, com quem os interessados devem se entender não é o abaixo assignado.

Collegio Dous de Dezembro, 30 de março de 1883.

José Bandeira de Mello.

CLINICA MEDICO-CIRURGICA

DOS

Drs. Baptista de Moraes e Manoel Falcão

Consultas das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.
Chamados a qualquer hora.
Rua do Barão da Victoria n. 37, 1º andar.

Instituto de N. S. do Carmo

Rua de S. Francisco, palacete n. 72, junto a estação

Neste collegio fundado em 1873, ensina-se primeiras lettras, portuguez, latim, francez inglez, rhetorica, arithmetica, geometria, algebra, geographia, historia e philosophia.

Os professores são competentemente habilitados e assiduos, o que muito tem contribuido para os optimos resultados que os alumnos tem obtido em seus exames prestados na Academia.

O edificio é vasto, claro, arejado e convenientemente mobiliado.

A alimentação é sã e abundante.

Recebe alumnos internos, meio pensionistas e externos, pelos preços que se convencionar.

N.B. Os alumnos são diariamente chamados ás lições e aquelles que as não sabem, ficam no collegio estudando as para dal-as de novo

Dr. Augusto Serafim

MEDICO E OPERADOR

Recentemente chegado da côrte. Residencia e consultorio: rua da Imperatriz n. 17 1º andar.
Chamados a qualquer hora.
Consultas: das 7 ás 9 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

COMMERCIO

Praça do Recife, 8 de abril de 1883

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Pará, 15 d/v. com 1/4 0/0 de desconto, sabbado.

Augusto P. de Lemos,
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de abril de 1883

ALFANDEGA—De 2 a 7	240:412$083
Idem—De 9	29:677$018
	269:789$101
RECEBEDORIA—De 2 a 7	12:486$866
Idem—De 9	2:574$373
	15:061$259
CONSULADO PROVINCIAL—De 2 a 7	12:667$778
» » —De 9	7:506$763
	20:174$541
RECIFE DRAINAGE—De 2 a 7	1:479$373
» » —De 9	1:179$181
	2:658$554

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor inglez *Trent*, entrado dos portos da Europa em 9 do corrente, e consignado a Adamson Howie & C., manifestou:

Amostras 3 volumes á diversos.

Batatas 16 meias caixas a Domingos F. da Silva & C.

Cebolas 10 caixas aos mesmos. Chapéos 1 caixa a Cramer Frey & C.

Drogas 4 volumes á ordem.

Ferragens 9 volumes a W. Halliday & C.

Mercadorias diversas 5 volumes a Antonio D. C. Vianna, 3 a D. P. Wild, 2 a Reed Bowen & C., 1 a R. de Drusina & C., 1 a Antonio José de Azevedo, 1 a Claudio Dubeaux, 1 a F. H. Fenn, 1 a José Luiz de Souza.

Papel 9 caixas a Otto Bohres & Successores. Pianos 2 caixas a H. Vogeley. Presuntos 5 caixas a Carvalho & C.

Queijos 98 caixas á ordem, 23 a Joaquim F. de Carvalho & C., 21 a José Joaquim Alves & C., 13 a Paulo José Alves & C., 10 a Souza Bastos, Amorim & C., 10 a Carvalho & C., 13 a Domingos Ferreira da Silva & C., 10 a João F. de Almeida, 7 a Alheiro, Oliveira & C., 6 a Guimarães Rocha & C.

Rolhas 2 saccos a Domingos F. da Silva & C.

Tecidos diversos 46 volumes a Cramer Frey & C., 27 a J. A. dos Santos, 20 a A. dos Santos & C., 16 a Gonçalves & C., 29 a Luiz Antonio Siqueira, 6 a Andrade Lopes & C., 11 a Bernet & C., 7 a Machado & Pereira, 3 á ordem, 3 a Rodrigues Lima & C., 1 a Narciso Maia & C., 1 a D. P. Wild.

Vinho 25 quintos a Francisco Manoel da Silva &.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 7 de abril de 1883

Para o exterior

— Na barca hespanhola *M. Codolar*, carregou:
Para Barcellona, J. S. Loyo & Filho 151 saccos com 9,725 kilos de algodão.

— No brigue inglez *Innisfail* carregou:
Para o Canal, J. S. Loyo & Filho 391 saccos com 29,850 kilos de assucar mascavado.

— No brigue nacional *Isoline*, carregou:
Para New York, S. Brothers & C. 88 saccos com 6,600 kilos de assucar mascavado: Burle & C. 1,000 ditos com 75,000 ditos de dito.

— Na barca sueca *Hernosand*, carregou:
Para Cronstadt, S. Brothers & C. 100 saccas com 7,389 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Miramar*, carregou:
Para Lisboa, B. B. Lins Wanderley 500 couros salgados com 6,000 kilos.

Para o interior

— Na escuna allemã *Gesina*, carregou:
Para Pelotas, J. M. Dias 300 saccos com 22,500 kilos de assucar branco.

— No lúgar nacional *Monarchia*, carregou:
Para Porto Alegre, Amorim Irmãos & C. 160 molhos de palna de carnaúba.

— No lúgar *Amor*, carregou:
Para o Pará, Baltar Irmãos & C. 50 duzias de vassouras de piassava.

— No vapor nacional *Pará*, carregou:
Para o Pará, M. J. Alves 10 barris com 600 kilos de graixa; M. Cordeiro & C. 400 barricas com 23,545 kilos de assucar branco.
Para Maranhão, M. F. Marques 70 barricas com 9,487 kilos de assucar branco; Oliveira & C. 10 ditas com 1,239 ditos de dito mascavado e 32 ditas com 3,762 ditos de dito branco; P. da Silva Bastos 2 ditas com 100 ditos de dito refinado.

— No vapor nacional *Pirapama*, carregou:
Para Penedo, J. B. de Carvalho 5 barricas com 300 kilos assucar refinado.

— Na barcaça *Flor do Rio*, carregou:
Para o Natal, E. C. Beltrão & Irmão 42 volumes com 2,602 kilos de assucar branco; F. Rocha & C. 10 saccos farinha de mandioca.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 8

Pará por escalas—Vapor nacional *Pará*, commandante Carlos Antonio Gomes, carga varios generos.

Maceió—Vapor inglez *Orator*, commandante William carga varios generos.

Russia—Barca norueguense *Grame*, capitão J. Rudsen, carga algodão.

Rio Grande do Sul—Lúgar nacional *Monarchia*, capitão Antonio Joaquim Barlavento, carga assucar.

Observação

Suspendeu do Lamarão para:

Maceió—Lúgar americano *Josephine*, capitão Charles Brown, em lastro.

Entradas não houveram.

Navios entrados no dia 9

Southampton por escalas—19 dias, vapor inglez *Trent*, de 1864 toneladas, equipagem 87, commandante E. H. Edy, carga varios generos, a Adamson Howie & C.

Santos—16 dias, lúgar inglez *Peerless*, de 316 toneladas, equipagem 9, capitão David Morrisan, em lastro, á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia

Santos por escalas—Vapor inglez *Trent*, commandante E. H. Edy, carga varios generos.

Pelotas—Galeota allemã *Gesine*, capitão F. J. H. Wagner, em lastro.

VAPORES ESPERADOS

Mariner	da Europa	amanhã
Ceará	do norte	a 13
Galicia	do Pacifico	a 14
Tagus	do sul	a 14
Cordillera	da Europa	a 15
Bahia	do sul	a 17
Humber	da Europa	a 20
Orenoque	do sul	a 20
Advance	do sul	a 22
Elbe	da Europa	a 25
Espirito Santo	do sul	a 26

ILEGÍVEL

EDITAES

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, Official da Imperial Ordem da Rosa, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta cidade do Recife, capital de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde, etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e d'elle noticia tiverem, que no dia 10 de abril do corrente anno, depois da audiencia d'este juizo, na respectiva sala, irá a praça, por venda para serem arrematadas por quem mais der.

Tres partes de 431$944, cada uma, pertencentes aos menores, Joaquim, Maria, e Anna filhos do fallecido Joaquim Francisco do Rego, na casa terrea, a rua de João do Rego n. 6, freguezia de Santo Antonio, avaliada por 2:000$000, importando as partes em 1:295$ 34, que servirá de base para arrematação.

E vai a praça a requerimento de Manoel José Soares de Avellar, tutor de ditos menores.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 31 de março de 1883.

Eu Manoel do Nascimento Pontes, escrivão, o subscrevo.

Adelino Antonio de Luna Freire.

Está sellada com uma estampilha de 200 réis, devidamente inutilisada pelo respectivo escrivão.

E mais se não continha em dito edital, que eu escrivão fielmente fiz trasladar do proprio original, a que me reporto.

Recife, aos 2 de abril de 1883.

Subscrevo, e assigno.

O escrivão,

Manoel do Nascimento Pontes

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, juiz de direito privativo de orphãos da comarca do Recife, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente virem, e delle noticia tiverem, que no dia 10 de abril do corrente anno, depois da audiencia deste juizo, na respectiva sala, vão a praça, por venda para serem arrematados, por quem mais de os predios seguintes:

Um sobrado de 2 andares, sotão mirante, n. 29, a rua Direita da freguezia de Santo Antonio com 2 frentes, para a rua Direita e pateo da Penha, e com bastantes commodos, avaliado por 7:000$, que servirá de base para a arrematação; 1 casa terrea n. 46, a rua do Fogo, da freguezia de Santo Antonio, com porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha interna, quintal murado e cacimba, medindo 14 metros e 65 centimetros de frente e 14 metros e 20 centimetros de fundo, avaliada por 1:000$, que servirá de base para a arrematação. Os quaes predios foram penhorados a José Joaquim de Castro Mouse, na execução que lhe move Antonio Casemiro de Gouveia, a requerimento de quem vão a praça.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 14 de março de 1883.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão o subscrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

— Secretaria da Presidencia de Pernambuco em 5 de abril de 1883.—2ª Secção. — De ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, communica-se ao Sr. José Teixeira da Motta Cavalcante, que nesta repartição estão os documentos, devolvidos pelo director geral da secretaria de estado dos negocios da justiça, com que S. S. concorreu ao provimento dos officios de tabellião e escrivão de orphãos do termo de Iguarassú.

O secretario,

José Austregesillo Rodrigues Lima.

O Dr. Miguel de Figueiroa Faria, juiz substituto do civel desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. Imperial, etc. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que a libertanda Silveria do Rosario, preta, de 50 annos de idade, escrava de João Francisco de Almeida, por seu curador, propoz a competente acção de abandono, nos termos do art. 63 do decreto n. 4824 de 22 de novembro de 1871. E como quer que o seu dito senhor esteja ausente e em lugar não sabido, requereu a mesma libertanda o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo qual chamo e cito, convenia, ao mencionado João Francisco de Almeida, afim de vir á primeira audiencia deste juizo, findo aquelle prazo, fallar aos termos da referida acção, sob pena de revelia.

E para constar mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 5 de abril de 1883. — Eu, Antonio de Burgos Ponce de Leon, escrivão interino, subscrevi.

Miguel de Figueiroa.

Edital n. 23

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector da Alfandega se faz publico, que as 11 horas da manhã do dia 12 do corrente serão arrematadas no trapiche Conceição as mercadorias abaixo declaradas, a saber:

Armazem n. 3

Marca ABG, 1 caixa n. 1, contendo 12 kilos de cartazes de papelão de duas cores, no valor official de 6$.

Armazem n. 4

Marca OBC, 1 caixa n. 1,575, contendo 60 duzias de ventarolas, no valor official de 12$

Armazem n. 7

Marca MB, 1 caixa sem numero, contendo 5,000 ventarolas, no valor official de 833$333.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 9 de abril de 1883.—O chefe de secção,

Cicero B. de Mello.

— 5ª secção.—Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 9 de abril de 1883. — Por esta secretaria se faz publico, de ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, que no decurso do prazo aberto para o recebimento de propostas para o fornecimento de duas lanchas a vapor e seis batelões, destinados ao serviço da repartição encarregada da conservação dos portos e terminado a 31 de março ultimo, foi apenas apresentada no dia 27 do mesmo mez uma proposta assignada po. Cardoso & Irmão.

O secretario,

José Austregesillo Rodrigues Lima.

DECLARAÇÕES

Santa Casa de Misericordia do Recife

Arrenda se por 1 á 3 annos a loja n. 1 C da rua do Cabugá a quem comprar a armção que na mesma existe: a tractar nesta secretaria, das 9 ás 3 horas da tarde.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 5 de janeiro de 1883.

Pedro Rodrigue do Souza

— De ordem da Illma. Camara Municipal do Recife, são convidados os donos dos estabelecimentos das freguezias de Santo Antonio e Boa Vista, para virem a secção competente rever os pesos, medidas e balanças dos mesmos, no corrente mez de abril, sob pena da lei.

Paço da Camara Municipal do Recife, 2 de abril de 1883.

Decio de Aquino Fonseca.
Presidente.
Pedro G. de Ratis e Silva,
Secretario.

COMPANHIA DOS

Trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe

De ordem do Exm. Sr. Dr. presidente da Assembléa geral, convido os senhores accionistas a se reunirem no dia 14 do corrente, ao meio dia, no escriptorio da companhia, afim de lhes ser presente o balancete de junho a dezembro do anno findo. Recife, 4 de abril de 1883. — O secretario.

José Antonio de Almeida Cunha.

— A Camara Municipal do Recife faz publico aos que o presente edital virem e delle tiverem sciencia, que pretende contractar por arrendamento um terreno que se preste para o logradouro publico desta cidade, para o que recebe propostas de quem quer que possuir terrenos em taes condições.

Paço da Camara Municipal do Recife, 2 de abril de 1883.

Decio de Aquino Fonseca,
Presidente
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

Recebedoria de Pernambuco

O administrador da Recebedoria declara que até o dia 30 do corrente mez será cobrado por esta repartição, livre de multa, o imposto sobre industrias e profissões, relativo ao segundo semestre do corrente exercicio de 1882 1883, depois do que será cobrado com a multa de 6 0/0.

Recebedoria de Pernambuco, 6 de abril de 1883.

Alexandre de Souza P. do Carmo

Santa Casa da Misericordia do Recife

Por esta secretaria são convidadas as amas a quem estão entregues expostos, para comparecerem com os mesmos no salão do respective estabelecimento, pelas 8 horas da manhã do dia 16 do corrente, afim de receberem as mensalidades vencidas no trimestre de janeiro á março findo.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 9 de abril de 1883.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Thesouraria de Fazenda

Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Navios da armada e diversas pensões.

Pagadoria da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 10 de abril de 1883.

O escrivão,
Joaquim José de Oliveira.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

Aforamento de terrenos de marinha.

De ordem do Illm. Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda se faz publico, que tendo o Dr. Antonio Gomes Tavares e Antonio Pereira da Cunha pedido, por aforamento, os terrenos accrescidos aos de marinhas, fronteiros aos seus predios, á margem do Rio Capibaribe, no lugar denominado Caboró, da freguezia do Poço da Panella, deverão os interessados apresentar nesta Thesouraria qualquer reclamação a respeito, para o que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, a contar desta data, sob pena de não serem attendidos, depois de terminado o referido prazo.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 7 de abril de 1883.

O secretario da junta,
Francisco A. de Oliveira e Silva.

Liberal União Beneficente

São convidados os Srs. socios para reunirem se em sessão extraordinaria da assembléa geral que deve ter lugar na quinta-feira 12 do corrente as 6 1/2 horas da tarde, para tractar-se de medidas importantes a bem dos interesses sociaes.

Secretaria da Sociedade Liberal União Beneficente, 8 de abril de 1883.

O 1º secretario,
T. Pedro do Rosario.

EMPREZA DO GAZ

O Gerente pede aos Srs. consummidores que queiram fazer qualquer comunicação ou reclamação, seja esta feita por escripto e a elle dirigida, que se achará nos dias uteis, á rua do Imperador nº 41 das, 10 horas da manhã á 1 hora da tarde, onde tambem se receberá qualquer conta que queiram pagar.

Os unicos cobradores externos são os Senhores Francisco Felix de Mello e Hermillo Francisco Rodrigues Freire, e quando for preciso o Sr. Antonio Martins Carvalho.

Todos os recibos desta empreza deverão ser passados em talões carimbados e assignados pelo seu gerente, sem o que não terão valor algum.

Charles A. Craven,
Engenheiro gerente

THEATRO SANTA ISABEL

Direcção artistica DE

Guilherme da Silveira

HOJE

Terça feira 10 de abril

Ultima representação do notavel e muito applaudido drama maritimo de espectaculo em 4 actos e 1 prologo, original portuguez de Leão Lucotte e representado com exito extraordinario nas cidades de S. Paulo, Porto Alegre, Pelotas, Campinas, Rio Grande, Santos e mais de 300 vezes na côrte, ornado de musica

FILHA DO MAR

Titulos dos actos

Prologo—O *naufragio.*
1º O roubo e o espectro.
2º O julgamento e a accusação.
3º A aurora boreal em alto mar a bordo de um baleeiro. Ataque das forças do conde de Rosberg. Prisão da filha do mar. Grande tempestade. Fuga do capitão Gilborg. Apparição da aurora boreal. Effeitos de luz electrica.
4º A explosão da mina.

O importante papel de filha do mar pela actriz

Ismenia dos Santos

Toma mais parte

Guilherme da Silveira e Ferreira

e toda a companhia.

As 8 horas.

Preços do costume.

O beneficio de Guilherme da Silveira que devia realisar-se com a
ULTIMA E DEFINITIVA REPRESENTAÇÃO

A CABANA DO PAI THOMAZ

e a polka de Santos Silva

Guilherme da Silveira

fica transferido para depois de amanhã

Quinta-feira 12

devido a não estar ainda completamente restabelecido o actor Eduardo Alvares.

Haverá trem para Olinda e Apipucos.

Bonds para todas as linhas.

MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

Fernando de Noronha

Segue no dia 10 do corrente, ao meio dia, o vapor *Conde d'Eu*, commandante Silva. Tracta-se no escriptorio

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

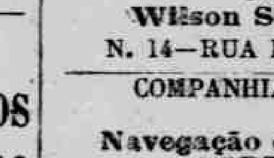
Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Galicia

Espera se dos portos do sul até o dia 14 de abril e seguirá para a Europa depois da demora do costume.

Cordillera



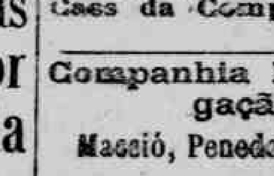
Espera-se da Europa até o dia 15 de abril e seguirá para os portos do sul e do Pacifico depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se na agencia

Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N. 14—RUA DO COMMERCIO—N. 14

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor
PORTOS DO SUL
Barra-Grande, Porto de Pedras, Camaragibe, Maceió, Penedo e Aracajú



O vapor *Pirapama*, commandante Rino, seguirá no dia 10 de abril ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 9; encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

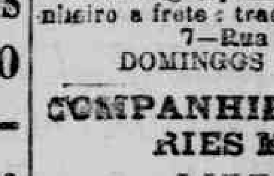
Companhia Bahiana de Navegação a Vapor

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia, e Bahia

O vapor

Principe do Grão Parà

Commandante Teixeira



E' esperado dos portos acima até o dia 15 do corrente, e regressará para os mesmos depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta se na agencia.

7—Rua do Vigario—7
DOMINGOS ALVES MATHEUS

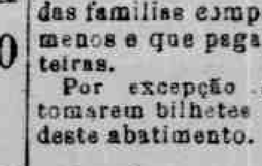
COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Orenoque

Commandante Mortemard



E' esperado dos portos do sul no dia **20** do corrente, seguindo depois da demora do costume para **Bordeaux**, tocando em

Dakar e Lisbôa

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção criados das familias que tomarem bilhetes de prôa, gozam tambem deste abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 19, pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

Porto e Lisboa

Segue nestes poucos dias para os portos acima a barca portugueza *Novo Silencio*, por ter quasi prompto o seu carregamento, e para o resto que lhe falta, trata-se com Baltar Oliveira & C.

Lisboa e Porto

A barca portugueza *Miramar* tendo a maior parte da carga engajada, recebe a frete o resto que lhe falta, para seguir brevemente; a tractar com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

Itinerario

Southampton	1	9	15	24
Cherbourg	—	10	—	—
Bordeaux	—	—	18	—
Carril	—	—	20	—
Vigo	4	—	21	—
Lisbôa	6	13	—	28
S. Vicente	—	19	—	*
PERNAMBUCO	23	25	—	10
Maceió	—	—	—	11
Bahia	—	27	—	12
Rio de Janeiro	25	30	—	15
Santos	—	2	—	17
Montevidéo	2	—	13	—
Buenos-Ayres	4	—	15	—

Buenos-Ayres	15	—	29	—
Montevidéo	17	—	1	—
Santos	—	6	—	24
Rio de Janeiro	—	9	—	21
Bahia	—	12	—	27
Maceió	—	—	—	28
PERNAMBUCO	—	14	—	29
S. Vicente	*	20	*	*
Lisbôa	14	27	—	13
Vigo	—	—	24	—
Southampton	18	1	28	17

* Só tocará precisando de carvão.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER

VILLE DE RIO DE JANEIRO

Espera-se dos portos do sul até o dia 14 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para o Havre com escala por Lisbôa.

Os vapores desta Companhia entram no porto, ancorando em frente ao Cáes da Praça do Commercio, e sendo muito incommodo o embarque dos passageiros no fundeadouro dos paquetes transatlanticos, no Lamarão, e demais, devendo todos aportar ao Havre, que é o porto mais visinho de Paris, é fóra de duvida que ha grande vantagem para quem quizer ir á Europa, em aproveitar se dos ditos vapores, tanto mais quanto, além de serem os preços das passagens mais modicos, as despezas de embarque aqui e as do transporte do Havre a Paris, são muito menores do que as que demandam as viagens nos paquetes das outras linhas.

Conduzem medico a bordo, são de marcha rapida e offerecem excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

Recebem carga e encommendas.

Consignatarios
Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO—42
Entrada pela rua do Torres

Barcaça

Vende-se a barcaça *Ganganelli*, de 16 toneladas, carregando 260 saccos de assucar, calafetada ha pouco tempo e com maçames, correntes, etc., tudo novo: a tractar com Francisco Moreira da Costa, no caes do Ramos, ou na praça do Corpo Santo n. 15.

Companhia Brasileira de Navegação a vapor

PORTOS DO SUL

O VAPOR

Ceará

COMMANDANTE INTERINO GUILHERME PACHECO

E' esperado dos portos do norte até o dia 13 de abril, seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

44—RUA DO COMMERCIO—44

PARA'

Segue brevemente para o porto acima a barca portugueza *Minho*; para carga a frete tracta-se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

LEILÕES

Agente Pestana

3º e ultimo leilão

Do dominio directo dos terrenos em que se acham edificadas as casas abaixo mencionadas, do antigo morgado de Fóra de Portas.

A saber

Rua de S. Jorge ns. 10, 18, 24, 26, 28, 32, 42, 44, 46, 52, 54, 56, 9, 11, 13, 19, 21, 23, 27, 29, 31, 33, 37, 39, 41, 43, 45, 47, 49, 51, 55, 57 e 59.

Rua dos Guararapes ns. 1, 3, 5, 7, 13, 17, 19, 21, 27, 29, 33, 39, 41, 43, 49 e 57.

Rua do Pharol ns. 8, 14, 16, 20, 22, 24, 28, 30, 32, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 54, 56, 58, 62, 64 e 68.

Rua do Areal ns. 4, 6, 14, 16, 18, 22, 24, 28, 1, 3, 5, e 7

Largo do Chaco ns. 4, 6, 8 e 10.

Terça-feira 10 do corrente

Ao meio dia

No armazem da agencia de leilões á rua do Vigario Tenorio n. 12

O agente Pestana autorisado pela Exma Sra. D. Ismenia de Almeida Vasconcellos, inventariante dos bens de seu primeiro casal e e por alvará do Dr. juiz do respectivo inventario, fará leilão (pela 3ª e ultima vez) do dominio directo dos terrenos acima

Ao correr do martello

Chama-se a attenção dos Srs. proprietarios dss casas acima mencionadas afim de comparecerem ao leilão, pois do contrario os terrenos serão vendidos em um só lote.

Agente Burlamaqui

Segundo leilão

Hoje 10 do corrente

A's 11 horas em ponto

Dos salvados do vapor belga *Copernicus*

No armazem da Companhia Pernambucana n. 14.

De mercadorias perfeitas e avariadas.

Por conta e risco de quem pertencer.

O agente acima venderá em leilão, hoje, as mercadorias seguintes:

Bramante de linho puro.
Algodão azul—locomotiva.
Dito branco e riscado.
Estôpa e cretones de cores.
Vinho Figueira fino em pipas e quintos.
Dito Bordeaux.
Oleo de linhaça e azeite doce.
Cerveja branca e preta,
Enxofre em barris.
Tintas preparadas em lotes.
Machinas de costura e pertenças.
Taboas e barrotes.
Ferragens e bomba e muitos outros artigos que estarão a vista dos Srs. arrematantes.

Ao correr do martello e não se retira um só lote.

Agente Silveira

Leilão

Da casa terrea n. 29, á rua do Rosario da Boa Vista, solo foreiro a particular e outros objectos de ouro, espolio da finada Rita Maria da Conceição Pessos.

O agente Silveira por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de ausentes desta comarca, levará a leilão no dia 11 do corrente, ás 11 horas da manhã, no armazem de moveis no largo do Paraizo n. 26, os objectos acima declarados. Quem pretender examine a casa ou entenda se com o agente.

Leilão

De fazendas, chapéos, miudezas, ferragens, candieiros, livros uma burra prova de fogo, salvados do vapor *Copernicus*

A SABER:

Cinco caixas com livros, chitas, madapolões finos, algodão azul algodão alvo, riscados de algodão, alpaca preta, alpaca lavrada, baêta e baetilha, casemiras inglezas pretas e de cores, pannos finos, chales de lã, lenços, brins, oxforde e outras fazendas.

Chapéos para homens e meninos, cadaço ou fita de côr, talheres, facas, lampeões, pharoes, dobradiças, pregos francezes, cofres prova de fogo e muitos outros artigos.

Quarta-feira 11 do corrente
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Pinto

No armazem alfandegado da Companhia Pernambucana.

O leilão principiará as 9 1/2 horas em ponto pelas fazendas, a entrega em acto continuado por estarem ellas já despachadas.

SOCIEDADE

LEILAO AGENTE PINTO

Quarta feira 11 deve ter lugar o leilão de fazendas, chapéos, livros ferragens, miudezas, cofres e outros artigos salvados do vapor *Copernicus*, devendo dito leilão começar ás 9 1/2 horas pelas fazendas, para que possa ter lugar a entrega no mesmo dia em acto continuado.

Quinta feira 12, leilão de bons moveis e mais objectos da casa em que residio o Sr. Francisco I. de Oliveira, em Apipucos. As 11 horas partirá um trem extraordinario que dará passagem gratis a os concorrentes ao leilão.

Leilão

De predios

Pelo agente Gusmão

Quarta-feira 11 do corrente

Ao meio dia

No escriptorio do agente a rua da Madre de Deus n. 11

O agente Gusmão autorisado por alvara do Illm. Sr. Dr. juiz de direito provedor de capellas, a requerimento da irmandade as almas da matriz da Boa Vista venderá em leilão as casas terreas pertencentes ao patrimonio da mesma irmandade—, a saber a casa sita no pateo da Santa Cruz n. 18 tendo de frente 2 portas, e janella, e commodos 2 salas, 3 quartos, cosinha fora, e quintal em solo proprio, renda 30 $ annuaes; 1 dita sita na rua da Ponte Velha n. 38 tendo de frente 1 porta, e 2 janellas, e commodos 2 sallas, 4 quartos, cosinha fóra, e quintal grande.

Grande e variado LEILAO

De fazendas, miudezas e ferragens, salvadas do vapor belga «Copernicus»

Em continuação

QUARTA-FEIRA 11 DO CORRENTE

CONSTANDO:

De muitos e differentes volumes com madapolões, algodões, chitas, percales, fazendas de linho, brins, estopa, algodão riscado, algodão azul, panno preto, casemira de côres, tecido de linho, alpaca de lã lavrada, pantes, sabonetes, lenços e muitos outros artigos.

No armazem alfandegado da Companhia Pernambucana.

O agente Pinto continuará quarta feira 11 do corrente o leilão dos salvados do vapor belga *Copernicus*, constando de mercadorias em melhor estado de que as ultimamente vendidas, isto de conformidade com o despacho do Sr. Dr. inspector da Alfandega, guardadas as mais formalidades dos leilões anteriores.

Os arrematantes poderão tomar conta de seus lotes em acto continuado, por estarem ditas fazendas desde já submettidas a despacho.

O leilão principiará as 10 horas.

LEILAO

e dos moveis ricos espelhos, quadros, jarros e outros objectos

Como sejam:

Um piano forte de Hertz, 1 cadeira para o mesmo, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 1 jardineira, 4 cadeiras de braços e 12 cadeiras de guarnição, 10 lanças para cortinados, 8 jarros para flores, 4 espelhos grandes ovaes e dourados, 2 quadros Rubens & Vandick, 4 figuras de biscuit, 2 descanços para pés, 2 escarradeiras, 7 pares de cortinados com abraçadeiras, 8 ditos de cretone com abraçadeiras sem pannos de crochet, 4 transparentes e 2 candieiros.

Gabinete e quarto de toillett

Uma mobilia geneveza com um canapé, 1 dunquerque, 1 mesa, 2 cadeiras de braços e 18 de guarnição, 3 quadros, 1 cama com cupola, 1 cortinado, 4 lanças para cortinados, 1 lavatorio de jacarandá, 1 guarnição, 1 estatua de Venus, 1 espanador, 2 quadros, 2 jetagers, 6 jarros, 1 lanterna de metal, 3 panos, 1 cama de ferro e 4 quadros.

Sala de jantar

Uma mobilia de amarello obra de Remigio, constando de 1 guarda louça, 1 aparador, 44 cadeiras, 1 mesa elastica com 8 taboas, 2 aparadores, 2 etagers, aquarell, vista de Napoles, 1 porta licor, 1 cesta de metal para pão, 1 vaso para plantas, 8 quadros, 1 caixa para gelo, 4 vasos para flores, 4 tapetes, 1 philtro, 2 gaiolas e 1 mesa de ferro.

Alpendre

Quatro 4 bancos para jardim, 4 cestas com vasos para flores, 1 carrinho de mão, 3 escadas e outros objectos existentes na chacara pouco adiante da estação da via ferrea em Apipucos.

Quinta feira 12 do corrente

Francisco Ignacio de Oliveira tendo de fazer uma viagem a Europa faz leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos acima mencionados existentes na casa em que residio em Apipucos.

Os referidos moveis e mais objectos acham-se em optimo estado de conservação.

As 11 horas em ponto partirá da estação do arco de Santo Antonio um trem expresso que dará passagem gratis aos concorrentes ao leilão.

LEILÃO

De bons moveis, porcelanas, crystaes, espelhos, quadros, objectos de electroplate, prata do Porto e um faqueiro.

Constando

1ª sala

De dous espelhos dourados grandes e ovaes, 1 piano forte, 1 cadeira para o mesmo, 1 mobilia de jacarandá massissa com 1 sofá, 2 consolos, 1 jardineira, 4 cadeiras de braços e 18 de guarnição, cortinados para portas, 1 candelabro e 2 serpentinas de crystal, 1 tapete grande para sofá, 6 ditos para portas, 2 escarradeiras.

2ª sala

Uma mobilia de bambú com 1 sofá, 2 dunckerques, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 piano de Bontel & Wignes, 2 tapetes, 2 escarradeiras, 4 cassoletes e mangas, 1 jarros para flores, 4 quadros, 1 stereoscopio com lindas vistas.

3ª sala

Uma mobilia de junco branco torcido, cadeiras de balanço, 1 mesa elastica, 1 guarda louça, 2 aparadores, 1 guarda comida, 1 relogio de parede, 1 quartinheira, 1 carteira pequena, 1 apparelho completo para jantar, 1 dito para chá, copos, calices, garrafas, compoteiras, salvas, bandejas, objectos de electroplate e prata, paliteiros, 1 apparelho para chá; 1 faqueiro, descanços para facas, talheres e 4 porta flores.

4ª sala

Um guarda louça envernizado, 2 aparadores 1 mesa elastica, 16 cadeiras de guarnição, 1 relogio, 1 espada, 2 revolvers, 2 candieiros a gaz, 1 etagere, 1 mesa redonda 2 cadeiras de balanço de amarello, 2 ditas de palha, 1 piston.

Quartos

Um toilet de jacarandá, 1 espelho, 1 guarda roupa e guarda vestido, lavatorios, camas francezas, commodas, marquezões, camas de lona, cabides, cadeiras, banheiros, 2 camas de ferro e muitos outros objectos de casa de familia existentes no

Segundo e terceiro andares do sobrado do largo do Corpo Santo n. 15

Segunda-feira 16 do corrente

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello tendo de fazer uma viagem a Europa faz leilão por intervenção do agente Pinto, não só dos moveis e mais objectos existentes na casa do largo do Corpo Santo n. 15, como tambem de muitos outros moveis que vieram de Beberibe para o mesmo sobrado, onde se effectuará o leilão no dia acima mencionado.

Principiará á 10 horas em ponto por serem muitos os lotes.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga se por 25$000 a casa de azulejo n. 118 da rua Imperial a qual tem 5 quartos, 2 salas, cozinha externa, quintal com cacimba e portão, e se acha caiada e pintada de novo; a tractar na botica n. 34 da rua larga do Rosario.

— Aluga se uma casa com parte de utensilios e forno para padaria e uma outra annexa para moradia, ambas reedificadas, na rua imperial ns. 96 e 198, boa localidade, por preços commodos, tambem se aluga em separado; a fallar com José Feliciano de Nazareth, rua de Pedro Affonso, outr'ora rua da Praia n. 20.

Ama Precisa-se de uma ama para fazer compras e cozinhar, prefere-se mulher idosa, para casa de pouca familia; na rua do Visconde de Albuquerque n. 18, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia, que cozinhe, lave e faça a limpesa da casa; a tractar na rua Duque de Caxias n. 32 ou 34

— O Sr. Antonio da Silva Quintas Maia venha pagar dous mezes e seis dias do aluguel do armazem n. 34 da rua estreita do Rosario, que ficou devendo.

— Aluga se o sobrado n. 24 á rua do Aragão, o 1º de n. 25 á rua de Santa Rita, o 2º do n. 34 á rua estreita do Rosario, uma sofrivel casa, pintada de novo, n. 26, á rua de Nunes Machado, no Espinheiro, uma outra n. 47 no largo de Apipucos a desoccupar se no ultimo do corrente mez, o pavimento terreo do sobrado n. 17 no pateo do Terço, e o de n. 41 á rua do Rangel: a tractar no 2º andar deste ultimo predio.

— Precisa se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia, e de outra que tracte de crianças; na rua da Imperatriz numero 15

CAUTELA CONTRA A FRAUDE!

MEURON & C.

Unicos fabricantes do bem conhecido e inimitavel

RAPÉ ARÊA PRETA

Julgam conveniente fazer especialmente conhecido de seus freguezes que o **Rapé Popular Arêa Parda não é manufacturado na Imperial Fabrica de RAPÉ ARÊA PRETA** e sim na Companhia Imperial, successora de Cerqueira & C., com a qual nenhuma relação tem a dos annunciantes

Os abaixo assignados fazem esta nova declaração, á vista **dos repetidos meios dolosos** de que se serve a Companhia Imperial para confundir o seu *Rapé* com o acreditado **RAPÉ ARÊA PRETA**

Multada a Companhia Imperial, e apprehendidos botes de seu rapé pelos fiscaes da Camara Municipal da Bahia por *enganar os compradores em 50 % de seu peso*, acaba esta mesma Companhia de ser declarada fraudulenta pelo Governo Geral, sob consulta unanime do Conselho de Estado e procurador da corôa e forão novamente apprehendidos os seus botes de Rapé, *pela policia da Bahia* por ter a dita Companhia *criminosamente imitado as marcas* do acreditado **RAPÉ ARÊA PRETA.**

Bastam estes factos para provar que a tal Companhia Imperial *só procura viver enganando o publico* e que, *por falta absoluta de confiança nos seus productos*, aliás reconhecidos de qualidade inferior, só quer locupletar-se a custa do credito alheio.

Continuando entretanto a Companhia Imperial, não obstante os desenganos já soffridos, nos seus esforços para illudir os incautos, apresentando nova imitação, tambem fraudulenta, protestam os abaixo assignados desde já contra este novo abuso, resalvando os direitos que por lei lhes são garantidos contra fabricantes e revendedores e rogam aos freguezes que examinem com a maior attenção os botes de Rapé, considerando unicamente como sahidos da fabrica **MEURON & C.** os botes que trouxerem **a sua firma** e tiverem **perfeitas** as marcas e outros distinctivos de seus productos.

Meuron & C.

Recife, 23 de janeiro de 1883.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Ao commercio

O abaixo assignado declara ao publico e especialmente ao corpo commercial, que nada deve nesta praça nem fóra della, por qualquer titulo; entretanto se alguem se julgar seu credor, queira se apresentar no escriptorio de Santos Irmãos & C., á rua da Madre de Deus n. 36, 2º andar. Recife, 6 de abril de 1883.

José da Silva Reis.

Commendador João Luiz Ferreira Ribeiro

Maria Arminda de Castro Ribeiro (ausente), Rosa Angelica de Castro Amaral, Isabel Augusta de Castro, Clara Argemira de Castro Rego, José Hemeterio de Castro Amaral, José Carlos de Oliveira Rego e João Luiz da Costa Ribeiro, possuidos da mais sentida dor pelo fallecimento de seu sempre lembrado esposo, cunhado e tio, João Luiz Ferreira, convidam a todos os parentes e amigos para ouvirem as missas que serão ditas por sua alma, ás 7 horas da manhã do dia quinta feira, 12 do corrente, na igreja da Santa Cruz; e desde já se confessam eternamente agradecidos a todos.

Sitio na Magdalena

Aluga-se o grande sitio no largo do chafariz (Bemfica n. 32), com muitas fructeiras e casa com accommodações para grande familia; a tractar no collegio Coração de Jesus.

Aguardente de canna

Vende-se em ancoras de 10 canadas cada uma, especial aguardente do caldo da canna: na rua estreita do Rosario n. 8.

Olinda

Aluga-se a casa n. 22 á ladeira do Varadouro, com commodos para numerosa familia, bom quintal e arborisado, com portão para a rua da Poeira, e cacimba. Tambem se divide porque a casa tem dous corredores, os quaes fechados, as tornam duas casas com 3 quartos cada uma, independentes; a tractar na rua do Apollo n. 51, ou na Magdalena, sitio n. 8, passando a ponte grande.

Aluga se por 23$

a casa terrea á estrada de Luiz do Rego n. 47 B, com 5 quartos, 2 grandes salas, bom quintal, pintada e caiada de novo, deitando os fundos para a casa do Dr. Ramos; a tractar no Caminho Novo n. 91, padaria, ou na rua da Cadeia do Recife n. 60. A chave está junto para correr.

Carroças com bois

Vende-se duas carroças com quatro rodas e uma dita com pipa para vender agua, tudo em perfeito estado: a ver, na rua da Conceição n. 26, armazem, e para tractar na rua da Soledade n. 33, padaria.

AMA Na rua do Marquez de Olinda n. 6, precisa-se de uma ama para cozinha, ou um cozinheiro de meia idade, mas que entenda da arte e seja limpo.

Ama Precisa-se de uma ama: na rua do Barão da Victoria n. 35.

Amas Precisa-se de duas amas para cozinhar e lavar; a tractar na praça do Conde d'Eu n. 10.

— Virissimo Barbosa de Souza, inventor privilegiado, para construir barcos submarinos e fluctuantes, movido por machinismo pela pressão do ar, tendo de demonstrar quer verbal quer por seus desenhos, em analyse a utilidade de seu invento, em uma reunião que terá lugar quinta feira 12 do corrente, das 10 para 12 horas do dia, no Lyceu de Artes e Officios desta cidade, tem a honra de convidar as pessoas que se interessam pelo progresso mecanico e economico, para alli comparecerem e melhor julgarem o merecimento de seu invento.

— Precisa se de uma ama para cozinhar: a tractar na rua da Conquista n. 24

— Precisa-se de duas amas, sendo uma que engomme bem roupa de senhora e para algum arranjo, a outra que cozinhe bem e que seja limpa; na rua Princeza Isabel n. 8.

— Offerece se um criado para copeiro ou outro qualquer trabalho, menos em sitio e cozinha; a tractar na rua do Bartholomeu numero 37.

— Precisa se de uma armação e balcão de madeira, e uma dita ingleza; na rua Duque de Caxias n. 58, loja.

— Aluga se a loja n. 31 da rua do Livramento, propria para qualquer negocio; a tractar na rua Duque de Caxias n. 53.

— Precisa se de um criado; na rua do Imperador n. 82, 1º andar.

AMA Precisa se de uma ama para cozinhar: a tractar na rua do Barão da Victoria n. 41.

— Arrenda se o engenho S. Gregorio, distante meia legoa da estação de Gamelleira e de safra de 2,000 pães annuaes; a tractar na rua do Imperador n. 50, 1º andar.

CASA DE BANHOS
COM DUCHAS
26 PATEO DO CARMO 26

Este grande estabelecimento situado no centro desta cidade, contém 18 quartos, 10 destinados para homens, 4 para senhoras, 2 para banhos de chuva e 2 para as duchas. Este estabelecimento offerece todas as vantagens que se podem desejar, com o grande melhoramento que seu proprietario acaba de fazer, collocando uma caldeira a vapor para facilitar os banhos mornos e medicinaes; os apparelhos proprios para o tratamento pelo systema hydrotherapico, taes como são as duchas vertical, movel, ascendente e a circular, systema este que é um meio energico de tratamento que determina um abalo particular do systema nervoso, nas molestias chronicas, porém firmaram os banhos frios o seu throno, porque têm conseguido restabelecer doentes abandonados e depois de esgotados todos os meios therapeuticos, e com o melhoramento das duchas — já muitos doentes (recommendados pelos Srs. medicos) têm achado cura de seus males.

O respeito e a bôa ordem serão rigorosamente observados, em relação ás pessoas de ambos os sexos, para o que tem uma divisão a mais regular nos quartos destinados aos banhos — Offerece uma garantia ao receio mais melindroso.

Pedimos aos Srs. Drs. em medicina o obsequio de honrarem nosso estabelecimento com suas visitas, para se informarem de seu estado e poderem assim recommendal-o a seus doentes, animando-nos desta arte a dar-lhe um desenvolvimento que o torna util em todos os casos; a casa de banhos estará aberta nos dias uteis das 5 da manhã ás 10 da noite e nos sanctificados das 6 da manhã ás 4 da tarde.

Tabella dos Preços

1 banho morno, com direito a lençol, sabonete e aguardente	1$000.
1 dito de farello	1$000.
1 dito sulfuroso	1$500.
1 dito de choque ou ducha	1$000.
1 dito de ducha na machina circular	2$000.
1 dito frio na banheira ou chuvisco	$500.

Por assignatura

20 banhos mornos ou frios	12$000.
12 ditos idem idem	6$000.
20 ditos de farello	20$000.
12 ditos idem	10$000.
20 ditos sulfureos	25$000.
10 ditos idem	12$000.
20 ditos de choque ou ducha	20$000.
12 ditos idem idem	10$000.
15 ditos de ducha na machina circular	25$000.
6 ditos idem idem	12$000.
30 banhos mornos, frios ou de chuvisco, em 30 dias consecutivos	13$000.

(Banheira forrada com lençol, mais 100 rs.)

Engenho para arrendar

A renda se ou vende-se um engenho com abundancia d'agua e extensas mattas, á uma legoa de Jaboatão; a tractar na rua do Imperador n. 77 ou 83.

Ama Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem; a tractar na rua da Amizade n. 10, Capunga.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, para casa de pequena familia; na rua do Marquez de Olinda n. 38, 3º andar.

Amas Precisa se de uma ama para o serviço interno de casa de familia, e de uma outra para tractar de crianças na rua da Imperatriz n. 15.

Caixeiro

Precisa se de um caixeiro: na rua do Hospicio n. 34.

Attenção
218:000

Pede-se ao Sr. Argeu Barreto de Mello Rego, que venha á rua do Barão da Victoria n. 48, afim de satisfazer o seu compromisso, pois já é de mais de dous annos.

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar; na travessa dos Pires n. 5 [Giriquiti].

Attenção

Roga se aos Srs. cujas iniciaes vão abaixo declaradas a bondade de apparecer á rua do Barão da Victoria n. 48, ao contrario seus nomes serão publicados por extenso:

Dr. J. F. da C. M.
C. B. de M.
A. F. de O.
J. C. de A. M.
L. C.
M. F. do M. M.
P. von S.
O. A.
F. X. P. de M. B.
V. R.
J. de A. M.
J. R.
P. C. de A.
O. C.
J. B. D. de B.
M. B. dos S. G.

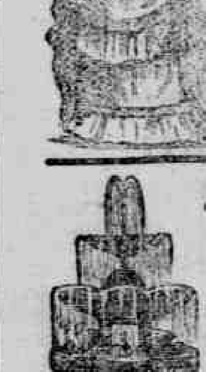
MASSA FALLIDA

Os abaixo assignados, depositarios da massa fallida de José Tavares Pereira e José Joaquim Pereira de Mendonça, avisam aos devedores de dita massa, afim de virem solver seus debitos, á rua de Pedro Affonso n. 9.

Recife, 7 de março de 1883.

J. P. Carvalho & C.

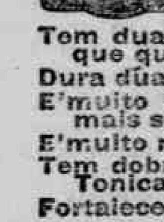
Tricofero de Barry,



garante-se que faz crescer o CABELLO ainda mesmo nas cabeças mais calvas, bem como que cura radicalmente a TINHA e a CASPA. Positivamente impede a queda e o embranquecimento do CABELLO e em todos os casos o torna invariavelmente Macio, Brilhante, Formoso e Abundante.

Em uso ha mais de oitenta annos e tem maior venda que nenhum outro preparado para o cabello em todo o mundo.

Agua Florida de Barry.



DUPLA.

Preparada segundo a formula original usada pelo inventor no anno de 1829.

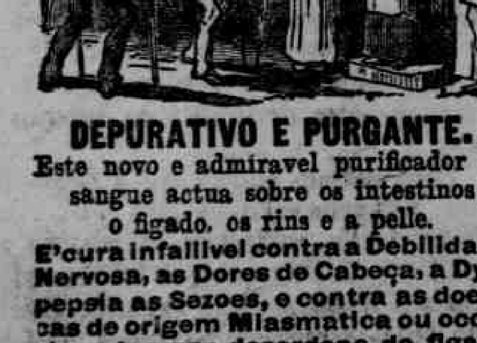
Tem duas vezes mais Fragrancia que qualquer outra.
Dura duas vezes mais tempo.
E'muito mais rica de perfume e mais suave.
E'muito mais Fina e Delicada.
Tem dobrada força Refrescativa e Tonica no Banho.
Fortalece ao Debile ao Cançado.
Cura as Dores de cabeça e os desmaios.
E'multissimo Superior a todas as outras Aguas Floridas Actualmente á venda.

Descoberta Importantissima.

Puro Oleo de Figado de Bacalhao
COM IODURETO DE FERRO,
DE Barclay & Companhia.

Cura radicalmente e com segurança os peores casos de Phthisica, Escrofulas, Rheumatismo, as doenças da Espinha Dorsal, dos Quadris e dos Ossos, as inflammações do Figado, do Baço e do Utero, etc., etc., e restitue ao corpo enfraquecido e fatigado o seu primitivo vigor e arredondado dos contornos. E' certamente uma grande descoberta o **Puro Oleo de Figado de Bacalhao com Iodureto de Ferro—de Barclay & Ca., New York.**

Xarope de Vida de Reuter No. 1.



DEPURATIVO E PURGANTE.

Este novo e admiravel purificador do sangue actua sobre os intestinos o figado, os rins e a pelle.

E'cura infallivel contra a Debilidade Nervosa, as Dores de Cabeça, a Dyspepsia as Sezoes, e contra as doenças de origem Miasmatica ou occasionadas por desordens do figado ou pobreza e impureza do sangue.

DEPOSITO

Em Nova York casa dos Srs. Barclay & C. Em Pernambuco na dos Srs. Francisco Manoel da Silva & C.

FRANCFORT s/MEIN
PARIS 15 Rue de l'Echiquier — LONDRES 54 Aldermanbury EC.

TRANSPARENT CRYSTAL SOAP
SABÃO transparente cristalino
Wm RIEGER

conhecido do mundo inteiro como o melhor é mais perfeito de todos os sabaõs de toilette. **Especialidade.**

Estractos é essencias triples de cheiros. Agua de Colonia. Vinagres de toilette. Pós d'arroz. Pommadas. Azeites é todas clases de perfumarias finas. **Superiores qualidades.**

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias é Cabelleireiros do Brazil.

PRIZE MEDAL LONDRES 1862. — MEDALHA DE PRATA PARIS 1867.

Medalha de Progresso Vienna 1873.

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 2 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado, tendo vendido aos seus afortunados bilhetes 2 quartos n. 2,604 com a sorte de 800$000, e outras sortes de 32$000, 16$000 e 8$000 da loteria [311ª], que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da Igreja do Senhor Bom Jesus dos Martyrios de Goyanna [312ª] que se extrahirá na terça feira, 10 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

Camisaria parisiense
Rua Nova n. 53

Este estabelecimento que tem sempre caprichado em bem servir a todos os seus freguezes, já na melhor escolha de aviamentos, como na grande perfeição de seus trabalhos, seus proprietarios scientificam ao illustre publico, que fazem por medida:

Camisas para homens, brancas e de cores, desde 2$500 para cima.

Ceroulas para homem desde 1$500 para cima.

Camisas para meninos de todas as idades.

Collarinhos e punhos para homem.

Camisas para senhoras e meninas.

Lençóes, fronhas, e saias para senhora.

Concertam se camisas usadas, tudo por menos dez por cento do que em qualquer outra camisaria. Tem já fabricado estes artigos e expostos á venda; assim como tem uma grande collecção de romances e obras scientificas, que vende barato.

Attenção

Na rua do Socego n. 26, acha se uma cabra (bicho). Quem se julgar com direito a ella pode dirigir-se á mesma rua acima indicada, das 6 horas ás 9 da manhã, e das 2 ás 5 da tarde.

Attenção

O proprietario do estabelecimento da rua do Visconde de Goyanna n. 62 pede aos seus devedores que venham saldar seus debitos, sob pena de verem publicados os seus nomes.

Aluga-se barato

Caes da Companhia Pernambucana n. 4 A, armazem com guindaste.

Tracta se no largo do Corpo Santo n. 19 primeiro andar.

Arrebiques Vermelhos & Brancos

Para USO ORDINARIO e para o THEATRO

CASA DORIN

H. MONIN, Succr, 27 rua Grenier-St-Lazare, PARIS

Preparados Especiaes Daniel

Deposito em *Pernambuco*: FRANco da SILVA & Ce.

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS DO Dr CHURCHILL
OS XAROPES DE HYPOPHOSPHITO
de Soda, de Cal e de Ferro

Empregados com tanto exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas, vendem-se unicamente em frascos *quadrados* com o nome do doutor CHURCHILL sobre o vidro.

Sob a influencia dos Hypophosphitos a tosse diminue, o appetite augmenta, as forças tornão a vir, os suores nocturnos cessão, e o doente goza de um bem estar desusado.

Os hypophosphitos que levão a marca de fabrica da Pharmacia **SWANN**, *12, rue Castiglione, Paris, são os unicos reconhecidos e recommendados pelo* **Dr CHURCHILL**, *autor da descoberta de suas propriedades curativas.*

Preço: 4 fr. por frasco em França. Vendem-se nas principaes Pharmacias.

INJECTION CADET

CURA

CERTA E INFALLIVEL

EM TRES DIAS

Phia. Bd. Denain 7

PARIS

Premio de 16,600 francos.

QUINA-LAROCHE
ELIXIR-VINOSO

Aperitivo, Corroporante e Febrifugo.

Tendo por base um vinho generoso, o verdadeiro **Quina-Laroche** representa a totalidade dos principios das **tres** quinas; eis porque sua efficacia está hoje em dia provada, contra

AS AFFECÇÕES DE ESTOMAGO, ANEMIA, FALTA DE FORÇAS, CONSEQUENCIAS DE FEBRES, etc.

PARIS, 22, RUE DROUOT E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

Catalogos illustrados se remettem e quem os pedir.

SCHMIDT HOMER, de Birmingham, representados por Théo. **JUST,** em PERNAMBUCO

UNICOS AGENTES AUTHORISADOS NAS PROVINCIAS DO NORTE DO **BRAZIL.**

Este caminho de ferro distingue se dos outres semelhantes pela sua extrema solidez e especialmente pela sua firmesa devido a responsarem os trilhos em dormentes em toda a sua extenção sobre o terreno de modo que não soffre abatimento nem mesmo quando a terra estiver mole de mais para transito des animaes.

Injecção de Grimault e Cia
COM
MATICO

Exclusivamente preparada com as folhas do Matico do Perú, esta injecção goza, desde muitos annos, de uma reputação universal. Cura em pouco tempo as corrimentos *(blenorrhagia)* mais rebeldes.

Deposito em Paris, Pharmacia GRIMAULT e Cia
8, RUE VIVIENNE, 8
e nas principaes Pharmacias e Drogarias do Portugal e do Brazil.

NOVA CREAÇÃO

KADSURA

Sabão	KADSURA
Agua de Toucador	KADSURA
Extracto	KADSURA
Oleo	KADSURA
Brilhantina	KADSURA
Ablução Vegetal	KADSURA

VIOLET

Perfumista e Inventor do SABÃO REAL de THRIDACE e do SABÃO VELOUTINA

PARIS, 225, rua Saint-Denis, 225, PARIS

DEPOSITOS NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS, PHARMACIAS E CABELLEREIROS DA AMERICA

Oriza-Tonica

AGUA VEGETAL COM OS PERFUMES ABAIXO

QUALIDADE SUPERIOR

Para limpar os CABELLOS e conservar á Saúde da CABEÇA

Esta loção é o extracto das substancias detersivas e fortificantes da gema do ovo. Pelo seu uso, conserva-se o aceio e a saúde do couro cabelludo; *impede-se o Cabello de cahir.* Os seus perfumes são suaves e deixam, depois de se ter servido della, um cheiro agradavel.

PERFUMES DIVERSOS

NEW MOWN HAY	ORIZA DES PAMPAS	YLANG YLANG
JOCKEY-CLUB	JASMIN D'ESPAGNE	FOIN FRAICHEM' COUPÉ
MOSS-ROSE	TRÉVOL	VIOLETTE DES BOIS
VETIVERT DES INDES	ESS. BOUQUET	OPOPONAX

HELIOTROPE BLANC

L. LEGRAND, Perfumista, Fornecedor de diversas Côrtes estrangeiras

PARIS — 207, *rua Saint-Honoré*, 207 — **PARIS**

DEPOSITO NAS PRINCIPAES PARFUMARIAS E CASAS DE CABELLEREIROS

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

INSOMNIAS, DÔRES, AGITAÇAÕ
XAROPE de chloral de FOLLET
SIROP de chloral de FOLLET

O **XAROPE DE FOLLET** *é o calmante por excellencia, tira as dôres e produz um somno calmo e reparador. Os seos effeitos saô dos mais promptos, e naô tem como das as outras préparaçoes de opio, os inconvenientes. É importantissimo fazer uzo do* **XAROPE DE FOLLET,** *vendido em vidros revestidos d'um rotulo de quatro côres, com a assignatura do inventor, em frente:* Follet

Venda a varejo na mor parte das pharmacias.

Fabricaçaõ em atacado: Casa L. FRÈRE et Ch. TORCHON.

19, rue Jacob, PARIS.

Paris, 36, rue Vivienne. - Dr

CHABLE MEDECIN SPECIAL

DAS DOENÇAS SEXUAES E DARTROSAS

Consultas no 1 andar, de 1 ás 5 horas. ou escrever

DEPURATIF du SANG — 50,000 DOENÇAS DE Dartros, Pustulas, Virus e Ulceras Venéreas Curadas pelo **Xarope Depurativo Dr CHABLE**

PLUS DE COPAHU — O Xarope de Citrato de Ferro do **Dr CHABLE**, cura immediatamente Corrimentos e Frouxidaõ do Canal, bem como os Fluxos Brancos das senhôras.

Fazer uso da minha Injecçaõ e pedir a **Noticia do tratamento para se curar bem.**

Sirop du Dr FORGET — Cura: os Defluxos, Tosse, Coqueluche, Irritações nervosas dos Bronchios e todas as Doenças do Peito. *E ó melhor Xarope conhecido; ... sabor e doçura e o medico. Uma colherada basta ...*

EXIGIR O VERDADEIRO NOME GRAVADO NAS LAGEAS

CHOCOLAT MENIER
de PARIS

PRECAVER-SE CONTRA AS FALSIFICAÇÕES

EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878 FORA DE CONCURSO

Cura de **ASMA** pelo PÓ do **Dr Cléry**

Vende-se em todas as Pharmacias.

ROWLANDS' MACASSAR OIL.

Enfortalece o crescimento do cabello impedindo a que caia. Tambem se vende de côr de ouro. A garrafa tem uma rolha de vidro.

KALYDOR. E'uma agua de lavar bem refrescante para a cara, mãos e braços e faz dispersar quaesquer erupções cutaneas dando á tez do rosto uma côr brilhante.

ODONTO. E'um pós para os dentes de uma côr bem branca; com o seu uso os dentes tornão se bem brancos e não se estragão.

EUPLYSIA. E'uma agua de lavar botanica, que serve para limpar o cabello e a cabeça de caspa &c.

ESSENCE OF TYRE. Serve para tingir o cabello vermelho ou grisalho, de uma côr preta, ou côr de caffé permanente.

EUKONIA. Pós para a toilette bem delicados, podem se obter côr de rosa, brancos ou crême. Queiram ter a bondade de pedir pelos artigos

ROWLAND de 20, Hatton Garden, Londres, Inglaterra, á venda em todas as perfumarias. Queiram evitar imitações.

Depositarios em Pernambuco: **FRANco M. da SILVA & Co.**

Peitoral de Cereja de AYER
(Ayer's Cherry Pectoral)

Para a cura de Constipações, TOSSE, ASTHMA, BRONCHITE, COQUELUCHE ou TOSSE CONVULSIVA e Tisica Pulmonar.

Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA. Lowell, Mass. E. U. de A.

DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C.
N. 37—Rua Marquez de Olinda—N. 37
A venda em todas as boticas e drogarias

A VENTUROSA
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
16 RUA DO CABUGA 16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos, 2 quartos com a sorte de 200$000 no n. 2153, 1 meio com a sorte de 100$ no n. 1808, 2 quartos na sorte de 100$ no n. 979, além de outros mais de 32$, 16$, e 8$ da loteria 311ª.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria 312ª, em beneficio da igreja do Sr. Bom Jesus dos Martyrios de Goyanna que se extrahirá na terça-feira, 10 do corrente.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Sendo quantidade superior a 100$000	
Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	875

Joaquim Pires da Silva.

CASA DE OURO
4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre seus felizes bilhetes 2 quartos de n. 2,153 com a sorte de 200$000 e 2 ditos de n. 979 com a sorte de 100$000, além de outros premios de 32$, 16$ e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da igreja do Senhor Bom Jesus dos Martyrios de Goyanna (312ª), que se extrahirá na terça-feira, 10 do corrente

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

CASA FELIZ
Praça da Independencia ns. 37 e 39
Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 311ª, a sorte de 4:000$ em 1 inteiro n. 1471, a sorte de 800$000 em 2 quartos n. 2664, a sorte de 100$000 em 2 meios n. 2513, além de outras de 32$ 16$ e 8$000.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto a venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 312ª, a beneficio da igreja de do Bom Jesus dos Martyrios de Goyanna, que se tem de extrahir-se no dia terça-feira, 10 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Empregados

Precisa se na fabrica da rua da Cruz n. 8.

Attenção

Aluga-se o sitio d'Agua Fria junto ao do Sr. Catão; a tractar na rua 1º de Março n. 23.

Ama

Precisa se de uma ama para lavar e engommar, para casa de familia; nesta typographia se dirá.

Costureira

Precisa-se de uma costureira que cosa com perfeição: na rua do Marquez do Herval numero 10.

Attenção

Pede se ao Sr. Candido Augusto Coelho que, antes de se retirar desta cidade, procure uma carta interessante que tem na rua do Visconde de Goyanna n. 62.

Feitor

Solteiro ou casado, habilitado para tomar conta de sitio, e que entenda de horticultura; se precisa mediante 40$000 mensaes e casa para morada, no Baturité no Ceará, e paga-se a passagem: a tractar na rua do Marquez de Olinda n. 25, escriptorio.

ILEGÍVEL

MUTILADO

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Off-rece vantagens para as encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar, pelas suas relações directas, e pelo bom exito dos apparelhos que tem montado nos engenhos Unussu', São Salvador, Maciape e Mussu', onde, com um dispendio tanto menor que nem se compara com algnns dos que por ahi se tem feito, tem-se obtido resultados iguaes senão superiores, em vulto de producção, qualidade, e preço de venda.

Chama attenção aos melhoramentos para economia de combustivel que tem introduzido nos engenhos Pereirinha, Arara e Ora desta provincia, e Boa Vista de Mamanguape, aonde com o fogo do assentamento se produz o vapor necessario para a moagem.

Em *moendas, rodas d'agua, vapores* e todo o machinismo ou ferragens precisos para engenhos tem a venda grande sortimento da melhor qualidade.

Trilhos para cannas. Tem de systema portatil simples, sem os inconvenientes que alguns apresnetam; com carros proprios, locomotivas etc., a preços razoaveis, podendo fazer contrato para o assentamento.

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia vende-se a prazo, ou a dinheiro com desconto.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

DEPURATIVO DO SANGUE
ELIXIR DE J NAUBA

PREPARADO POR

G. Braz dos Santos

Ex-pharmaceutico do grande Hospital Pedro II

Para a cura das escrofulas e todas as molestias provenientes d'ellas, das molestias eruptivas e cutaneas, erysipelas, ulceras, chagas, nascidas, empingens, rheumatismo, dores nos ossos, syphilis em todas as suas formas e todas as molestias provenientes d'ellas e do uso excessivo do mercurio.

O uso do Elixir de Janauba não exige ao doente dieta alguma; e as dóses são: duas colheres das de sopa p[ara] os adultos e duas das de chá para as crianças.

DEPOSITO GERAL
NA DROGARIA DE
Francisco Manoel da Silva & C.
23—Rua do Marquez de Olinda—23
E em todas as pharmacias

GRANDE
REDUCÇÃO DE PREÇOS
O BEM CONHECIDO
MUSEU DE JOIAS

Achando-se habilitado, como nenhum outro estabelecimento no seu genero a vender a preços mui commodos, visto que teem um socio na Europa executando suas encommendas pelo que não pagam a grande commissão que os commissionarios de joias costumam tirar, resolveram fazer uma

Grande reducção nos preços

Das joias que de hoje em diante lhes forem compradas.

O seu sortimento é sempre muito variado e de muito gosto: tambem tem relogios de ouro, prata e nikel de todas as qualidades dos melhores fabricantes, cujos relogios são todos garantidos.

Pede-se ás pessoas que se quizerem certificar da barateza que venham

VER PARA CRER
MIGUEL WOLFF & C.
RUA DO CABUGA' N. 4

CERVEJA

S AGRADAVEL, SAUDAVEL E PURA É A CERVEJA TENNENT TANTO BRANCA COMO PRETA

Os fabricantes, que são tambem os engarrafadores, garantem esta cerveja como feita unicamente de CEVADA e LUPULO de qualidade pura.

VEJA A MARCA T EM TINTA ENCARNADA NO ROTULO AN CAPSULA, COMO TAMBEM A FIRMA DOS FABRICANTES *J. & R. TENNENT*

Agentes — BROWNS & C.—31 rua do Marquez de Olinda

Attenção
Aos pais de familia

Uma senhora lecciona primeiras lettras, arithmetica musica e principios de francez, em sua casa e em casas particulares, por preço commodo: quem precisar de seus prestimos dirija-se á rua da Imperatriz n. 53.

Modista

Rua larga do Rosario n. 36 2º andar

Continúa a preparar ricos enxovaes de noiva, de baptisados, toilettes pretos para a quaresma, para theatros, bailes etc., de accordo com lindos figurinos que recebe das primeiras modistas de Pariz, escriptoras do jornal *La Mode Illustrée*. Garante gosto e promptidão.

30:000
O Sr. José Francisco dos Santos Almeida

Roga se a este senhor o favor de vir dar cumprimento ao que se comprometteu quando por este *Diario* foi chamado ha pouco tempo, lembre se que é negocio que por sua honra o senhor deve quanto antes concluir para evitar algum dissabor maior

Para cozinhar

Precisa-se de uma ama para cozinhar: no terceiro andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario*.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno, o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

Farinha Lactea do Dr. Frerichs

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do DR. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve se pois evitar confiar o filhinho a uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germem de numerosas molestias.

Vende se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs n.

55—Rua do Imperador—55

Estabelecimento de musicas e pianos de Victor Preálle

Protesto

Constando me que o Sr. Dr. Antonio Gomes Tavares, proprietario de um sitio na povoação do Monteiro, que pertenceu ao espolio de meu finado pai, o Sr. Antonio Pinto de Barros, pedio titulo á Thesouraria de Fazenda de um terreno sito nos fundos do referido sitio e á margem do Capibaribe, sob pretexto de ser o mesmo terreno de marinha, devoluto, venho protestar contra semelhante pretenção, porquanto dito terreno, aliás, beneficiado com uma baixa de capim, pertence ao predito espolio, por escriptura de venda, que se encontra no cartorio do Sr. tabellião Apolinario, celebrada em 26 de agosto de 1862, e sempre esteve na posse do predito finado. Recife, 4 de abril de 1333.

Manoel José de Paiva Pinto.

FABRICA TIGRE
AVISO NECESSARIO

Gonçalves & C., proprietarios da fabrica de cigarros denominada *Tigre*, á rua do Barão da Victoria n. 4, julgam de seu dever prevenir os seus numerosos freguezes e amigos contra as falsificações constantes de que são victimas.

Os *industriosos* falsificadores que estudam diariamente o melhor meio de illudir os incautos servem se agora dos proprios envolucros de nossa fabrica, arranjados por um meio que não sabemos definir, e enchem-os com cigarros ordinarios, mas de tal fórma que o comprador mais experiente não dá pela fraude. temos em nossas mãos um masso dos taes, com a firma de *Gonçallo*, em vez de Gonçalves & C., que é a nossa firma.

Assim, pois, será justo que os nossos freguezes quando forem obrigados a comprar cigarros em outra qualquer parte onde se acham á venda, examinem com cuidado a marca que trazem no papel que os envolve.

Aproveitando o ensejo, participamos aos nossos freguezes do interior que nesta data abrimos um deposito de nossos cigarros na cidade da Victoria, onde os nossos freguezes encontrarão as mesmas vantagens e a mesma sinceridade no tracto. O nosso deposito se acha aberto no pateo da feira n. 2. Recife, 25 de janeiro de 1883.

Gonçalves & C

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar, para casa de uma familia pequena, nos Afflictos: a tractar na rua do Marquez de Olinda numero 56 A.

Ao commercio

S. P. Johnston & C. fazem sciente que nesta data o Sr. C. C. Johnston deixou de fazer parte da dita firma social, e que os Srs. William Paterson e Samuel Johnston foram admittidos como socios na mesma firma. Recife, 2 de janeiro de 1883.

Ao n. 18 azul

N. 18—RUA DAS CRUZES N.— 18

Compra, vende, troca, aluga e conceta trastes velhos e novos
— por preços resumidos —
Espreguiçadeiras
— Fabricadas a capricho —
Tambem
Administra ou empreita trabalhos de carapina.

Aluga-se

o sitio do OitySeiro, no Giquiá, com boa casa de vivenda, muito propria para negocio de molhados; a casa terrea á rua da Saudade n. 38 A, travessa do Gymnasio, por modicos alugueis; a tractar na livraria franceza.

Caridade

A viuva com seis filhos da loja da travessa da rua do Marquez do Herval n. 146, supplica ás almas caridosas que se condoerem de sua penuria, que a soccorram pelo amor de Deus.

Attenção

Os filhos do finado Guilherme Vieira da Rocha pedem a quem se julgar credor do mesmo finado que presente suas contas justificadas, no prazo de tres dias, a contar da data desta, á rua de Thomé de Souza n. 6. Recife, 6 de abril de 1883.

Cozinheira

Na Passagem da Magdalena rua do Bemfica n. 12, precisa-se de uma boa cozinheira, para casa de pequena familia, paga se bem.

Caixeiro

Precisa-se de um pequeno de 12 á 14 annos: na rua de Pedro Affonso n. 1.

Liquidação

Ernesto & Leopoldo, com escriptorio de commissões á rua Duque de Caxias n. 54 desde esta data se acham liquidando suas transacções, e por isso pedem áquellas pessoas que lhes são devedoras que venham quanto antes saldar seus debitos vencidos sob pena de serem chamados a juizo. Recife 1 de outubro de 1882.

Casa

Vende se uma casa de taipa na rua do Quiabo, freguezia dos Afogados, com os seguintes commodos: 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra e bom quintal; a tratar na estrada do Pombal, freguezia da Boa Vista n. 18.

Ama para engommar

Precisa se de uma, a tratar á rua Duque de Caxias n. 47, loja Fragata Amazonas.

Engenho Constantino

Para evitar duvidas declaro a quem quer que pretenda comprar o referido engenho, que nelle tenho bemfeitorias que me pertence, pois me foram vendidas pelo ex rendeiro Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro, o que tudo consta de escripturas publicas e documentos, que procurará fazer valer pelos meios competentes. Recife, 7 de abril de 1883.

Francisco Xavier Cavalcante Lins.

Ao commercio

O abaixo assignado faz publico que nesta data vendeu a seu sobrinho Jacintho de Medeiros Barbosa o seu estabelecimento de molhados, sito á rua nova de Santa Rita n. 1, ficando o mesmo comprador obrigado por todo o passivo do mesmo, constante do balanço dado nesta data, e eu de hoje em diante desonerado de toda e qualquer responsabilidade.

Recife, 4 de abril de 1883. — P. P. de Felisberto de Medeiros Barbosa.

Antonio Bento de Campos.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna, que seja portuguez; na rua do General Seára n. 31.

39,460

Pede se ao Sr. Adolpho Epiphanio Mauricéa que venha á rua das Pernambucanas n. 22, dar uma solução ao numero acima.

COMPRAS
Diarios e jornaes

Compram constantemente Palmeira & C., á rua larga do Rosario n. 27.

VENDAS

— Na cocheira do Sr Joaquim Rosas á rua do Imperador, ha para vender um bom e bem construido carro americano, proprio para viagens.

— No armazem á rua da Cruz n. 45, no Recife, existe para se vender um excellente cofre de ferro prova de fogo.

— Vende se uma importante armação de amarello toda envidraçada, propria para qualquer negocio; na rua do Visconde de Goyanna n. 12

— Vende se uma casa de madeira e bem construida, junto a estação de Apipucos, com 2 salas e 2 quartos, preço commodo; a quem agradar, póde dirigir-se a esta typographia, deixando seu nome para ser procurado.

Trastes

Na rua do Imperador n. 16, compra-se, vende se, aluga-se e troca-se, novos e usados

Malas, bolsas e macas

iguaes ás francezas em elegancia, formato e segurança, por preços sem competencia: quem tiver de comprar estes objectos deve ir antes na fabrica á praça da Independencia ns. 28 e 30.

Sellins avariados

Na rua do Barão da Victoria n. 1, esquina da rua das Trincheiras.

Sapatões Meliés e Suzer

Novos e frescos, acaba de receber o Pedro Antunes á rua Duque de Caxias n. 63 sapatões Meliés e Suzer para homens e rapazes; á elles que o sortimento foi pequeno.

Sapatões para o campo

Especiaes para este fim e muitos outros, acaba de receber o Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63, será bom ver quanto antes.

Merinós pretos para vestidos
A 1$, 1$200 e 1$600

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se superiores merinós pretos para vestidos, tendo seis palmos de largura, pelos baratos preços de 1$, 1$200 e 1$600 o covado; assim como superiores gorgorões de pura seda preta, por preço muito em conta, isto na loja dos barateiros á esquina do becco dos Ferreiros.

— Vende se uma cama de casal, nova, de jacaranda, um relogio de parede, pés de palmeira bambú, de abacate, pinheira e roseira, por seu dono se retirar para fóra; nesta typographia se dirá quem vende.

Casemira avariada
Aproveitem

Córtes de casemira preta, duas larguras, a 2$000! peças de algodão a 1$000! na rua Duque de Caxias n. 59.

Grande pechincha em camisas
A 2$000 e 2$500

Alheiro & Silva, á rua da Imperatriz n. 40, receberam um grande sortimento de camisas brancas inglezas, com os feitios inteiramente modernos, e vendem pelo barato preço de 2$ e 2$500, por ter vindo grande porção; é pechincha: na loja da esquina do becco dos Ferreiros

Pechincha em casemiras pretas
A 2$000 o covado

Os barateiros da Boa Vista vendem superior casemira preta assetinada com duas larguras, a 2$ o covado, ditas de cordãozinho diagonal a 2$200 e a 2$500; assim como panno preto fino a 2$800 e 3$ o covado; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 40, loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Attenção

Vende-se uma armação propria para taverna ou deposito com todas as suas pertenças, registro e gaz encanado, balança, pesos e uma carteira, caixilhos, caixões, etc. Na mesma se dirá quem precisa de um socio que entre com algum capital para tomar conta de uma casa bem afreguezada em uma das principaes ruas desta cidade por ter o dono de fazer uma viagem com urgencia á Europa a negocio e tractar de sua saúde.

Flanella azul a 1$500

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende se superior flanella azul americana, propria para paletot, calças e colletes, sendo fazenda de valor de 4$, e vende-se a 1$500 o covado, na esquina do becco dos Ferreiros.

Taverna

Vende-se a taverna da rua das Larangeiras n. 2, o motivo é o dono estar doente.

— Na cocheira de José de Moraes á rua da Roda, existe para se vender um excellente carro americano.

Admiravel pechincha em casemiras
A 2$400 o covado

Alheiro & Silva fizeram uma grande compra de casemiras que se vendiam a 6$000 o covado, liquidam se a 2$400, sendo fazenda de duas larguras, com cores mescladas, claras e escuras, sendo proprias para calças, paletots e colletes, e roupas para meninos; recommenda se muito esta fazenda á distincta classe academica para fazerem costumes para usar na academia, porque lhe ficam muito baratos; manda-se fazer por medida um costume completo, sendo paletot sacco muito bem feito e ligado por 30$, e sendo de fraque por 35$000, aproveitem que é muito barato: na loja dos barateiros da Boa Vista, á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros

Violões, violas, guitarras, cavaquinhos e bandulins

Sortimento admiravel, pelo barato, em grosso e a retalho; na unica loja e fabrica da praça da Independencia ns. 28 e 30.

FUNILARIA

A' rua Larga do Rosario n. 24

Tem sempre grande e variado sortimento de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence a sua officina.

Grande attenção

Chita ay y de ouro e de prata, pelo baratissimo preço de 6$ a peça com 42 covados, algodãozinho b[r]anco muito boa fazenda por 2$500 e 4$ a peça com 20 varas cambraia branca transparente, molhada, pelo diminuto preço de 2$; aproveitem a pechincha: na rua Duque de Caxias n. 88, loja de João Luiz, Pimentel & C.

Sitio em Olinda

Vende-se por modico preço em Olinda, no lugar Milagres, o sitio sob n. 3, contendo duas casas de taipa cobertas de telha, sendo uma acabada em outubro do corrente anno e assobradada em solo alto, com importante vista, e por isto excellente moradia; assim como uma outra menor tambem nova e coberta de palha contendo mais de 50 pés de coqueiros e todo cercado, fazendo extrema na pancada do mar e com excellente banho, o qual se torna recommendavel por ser proximo a estação do Varadouro; a tractar na rua do Principe numero 52.

CAMBRAIAS
(avariadas)
a 2$000 a peça

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se finissimas peças de cambraias brancas, avariadas, porém em perfeito estado, por não terem nodoas, tendo 10 jardas cada peça são de marca bispo, que valem mais de 6$000, e liquidam se a 2$000, por haver grande porção, isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros

Flanellas avariadas
A 200 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende se superiores flanellas brancas de algodão, proprias para lençóes, camisas de dormir, saias, colletes de dentro, toalhas, etc, pelo barato preço de 200 rs. o covado, garante se seu perfeito estado por já estarem lavadas em agua doce, é grande pechincha; na loja dos barateiros da Boa Vista, esquina do becco dos Ferreiros.

Padaria

Vende-se a padaria da Soledade n. 4, defronte da Igreja; quem pretender, dirija se a mesma

Farinha de mandioca

De Santa Catharina e Porto Alegre, da mais nova do mercado, em porções e a retalho: vendem por menos do que em outra qualquer parte Domingos Torres & Carneiro, em seu escriptorio no largo do Corpo Santo n. 13 1º andar.

Aos Srs. agricultores, engenheiros das estradas de ferro e engenhos centraes

Vende se peneiras de couro de lustro e de borracha impermeaveis, por 8$ o par, um terço de seu custo; convem vêl-as antes de acabar.

48—Rua do Barão da Victoria—48

Sabão setim

Esta especialidade para amaciar a pelle, restabelecer a flor da mocidade sem offender a cutis, está novamente a venda na rua Duque de Caxias n. 63

Pedro Antunes & C.
Nova Esperança.

FOLHA
DE FLANDRES

Vende-se muito barato, a retalho e em caixas; na rua do Rangel n. 12 A.

— Collarinhos fechados da ultima moda, assim como meias de seda, de lã e de algodão, chegadas por este vapor.

48—Rua do Barão da Victoria—48

Mobilia e cadeiras avulsas de junco

Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado n. 56.

Baptistes lisas
A 160 rs.

Vende se baptistes de uma só côr, tendo de muitas cores escuras e claras a 160 rs. o covado, por haver grande porção; na loja n. 40, á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros.

Setinetas a 400 réis o covado
Com 4 1/2 palmos de largura

Carneiro da Cunha & C., acabam de receber um completo sortimento de setinetas lisas (todas as cores) e vendem pelo diminuto preço de 400 rs. o covado! ver para crer!

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 59
Por baixo do bilhar

Mel de abelha orucú

Acaba de chegar superior mel de abelha orucú verdadeiro, e vende se em grosso e a retalho: na rua do Rangel n. 31.

A MAGNOLIA
á rua do Queimado numero 45

Recebeu pelo ultimo vapor da Europa o que ha de mais moderno em artigos de modas, como sejam: franjas pretas com vidrilhos, bicos brancos os mais finos, grande sortimento de flores finas, laços para senhoras, meias, livros para missa, um completo sortimento de fitas e botões de todas as cores, espartilhos de diversas qualidades para senhoras e meninas, luvas de seda, escossia, pretas e de cores, extratos finissimos, meias para senhoras, meninos e homens, tanto de cores como brancas, desde o mais barato até o que ha de mais fino, cutilarias finas, especialmente navalhas para barba, bordados para vestidos, pentes de marfim, tartaruga, bufalo, etc., etc., completo sortimento de brinquedos para meninos, agua para tingir cabellos, vigor e tonico para cabellos, leques para senhoras e meninas, caixinhas para costuras, pilões de diversas qualidades, e mais uma infinidade de artigos, que seria massada mencionar, e quanto a preços, ver para crer.

Grande pechincha
em chitas e cretones a 240 rs. o covado

Os barateiros da Boa Vista vendem um grande sortimento de bonitas chitas claras e escuras, com novos padrões e cores fixas, tendo tambem bonitos cretones com assento branco e palminhas de cores, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, isto por terem estas fazendas um leve toque de mofo; só na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Linhos e baptistes
A 200 rs.

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se um bonito sortimento dos mais lindos baptistes de cores, com padrões delicadissimos, assim como um completo sortimento de linhos lisos, que se vendem a 200 rs. o covado, e tambem se vendem bonitos linhos de uma só côr, e com listrinhas, para vestidos, a 200 rs. o covado, á esquina do becco dos Ferreiros.

Cretones escuros
A 300 rs.

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se um grande sortimento de verdadeiros cretones francezes, para vestidos, sendo de padrões escuros, fazenda que val 400 rs. e liquida-se a 300 rs. o covado; é pechincha.

Chambres a 3$

Os barateiros da Boa Vista vendem uma grande quantidade de chambres de cretones de cores, pelo barato preço de 3$ cada um; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Grande pechincha em lãzinhas
A 240 rs. o covado

Os barateiros da Boa Vista vendem um bonito sortimento de lãzinhas de cores para vestidos, sendo fazenda de muito gosto, a 240 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 40 esquina do becco dos Ferreiros.

Para liquidar

Carneiro da Cunha & C. resolvem vender algumas de suas fazendas por quasi metade dos custos, para acabar; é o seguinte:

Peças de cambraia transparente, com defeito, (10 jardas) 2$000!!
Idem victoria finas, 2$800.
Idem madapolão finissimo, pelle de ovo, com 24 jardas, 6$500!
Setinetas lisas, lindas cores, a 1/2 palmos de largura, 320 rs. o covado! á ellas
Cretones claros, 200 e 240 rs. o covado!
Popelinas furta cores, que padrões, 300 rs. o covado!
Cachemires de quadrinhos para vestidos, 240 rs. o covado!
Alpacas lisas de cores, finas, 320 rs. o covado!
Merinós lisos de cores, 600 rs. o covado!
Idem preto, duas larguras, 1$100 o covado!
Idem setim, com 6 palmos de largo, 1$000 o covado!
Flanela americana, azul, propria para roupas, 1$100!
Casemira diagonal preta, duas larguras, 1$800 o covado!
Idem ingleza, 3$ o córte, é barato!
Brins pardos, lonas, 320 rs. o covado!
Idem branco fino n. 6, 1$500 a vara!
Bramante francez, uma largura, 440 rs. o covado!
Serolas do mesmo, ricamente bordadas, 16$000 a duzia!
Meias inglezas, bocal de côr, 3$500 a duzia!
Lençoes de bramante para cama de casal, 2$000!
Cobertas de ganga, forradas, 2$500!
Atoalhado de duas larguras para mesa, 1$200 o metro!
Idem bordado, 1$400 o metro!
Córtes de vestidos em cartão, com figurino, 12$000! são de 18$.
Chales de casemira, grandes, 2$500 um.
E muitos outros artigos.

59 — Rua Duque de Caxias — 59
Por baixo do bilhar

Fazendas baratas limpas e avariadas

Garantem Francisco Gurgel do Amaral & C. á rua 1º de Março n. 20, casa filial ao Louvre, mui boa acquisição na compra dos seguintes artigos, cujos preços convidam á uma experiencia, como sejam:

Linho damassée, tecido de inteira novidade, a 700 rs. o covado, é fazenda de 1$400 o covado, apropria se para vestidos, chambres, cobertas traves eiros, etc., etc., que pechincha!!!!

Córtes de brim de algodão para calça a 1$ um, é barato!!!

Costumes de brim de linho azul marinho, apropriado para caça, montaria, etc., etc., a 8$ o costume, é extraordinaria pechincha!!!

Chitas finas, intitulada Ondas, a 240 rs. o covado, é pechincha!!!

Lenços abainhados a 2$000 a duzia, é bem bom!!!

Costumes para banhos do mar a 8$000 um, convem!!!

Camisas de linho para homem a 40$000 a duzia!!!

Cachemira armure a 1$ o covado, é fazenda de 2$ o covado!!!

Fustões brancos a 500 rs. o covado!!!

Oxford's, fazenda apropriada para roupa de escravos a 160 rs. o covado, é muito barato!!

E mais artigos, que com a presença do amavel freguez se fará plena exposição.

A' rua 1º de Março n. 20, junto ao Louvre

Sellaria ingleza

Rua do Barão da Victoria n. 8, esquina da rua das Trincheiras, loja de Domingos José Ferreira & C.

Grande sortimento de sellins inglezes e nacionaes, arreios, ferragens, colchões e travesseiros, preços resumidos, e garantimos a qualidade.

Farinha de milho

moida a vapor, de 1ª, 2ª e 3ª qualidade a 100 rs. a libra, e de minguá a 80 rs., em arroba mais barato: vende-se na rua do Cotovello numero 25

E' muito barato

Vende-se polvora a 400 rs. o kilo: na rua Madre de Deus n. 5, 1º andar.

ILEGÍVEL

LITTERATURA

Viagem de uma pariziense ao Brazil

ESTUDO E CRITICA DOS COSTUMES BRAZILEIROS POR MME. TOUSSAINT SIMON. TRADUCÇÃO ANNOTADA POR A. ESTEVÃO DA COSTA E CUNHA

(*Jornal do Commercio* da côrte)

PARTE QUARTA

(*Conclusão*)

Tive a honra de ser admittida a alguns saráos intimos das princezas, que tinham me mandado pedir para accommodar uma peça de Racine, *les Plaideurs*, afim de que [illegible] representai-a, e devo dizer que vi sempre a maior simplicidade na côrte, onde o Imperador e a Imperatriz bem se póde dizer que dão o exemplo de todas as virtudes. Posso affirmal-o agora, sem receio de ser accusada de lisongeira, pois os meus compatriotas já poderam julgar por si mesmos do Imperador, e sabem que não exagero.

A vida da Imperatriz passa-se concentrada no seio da familia e da caridade, e os imperantes ainda não fazem todo o bem que desejam, pois a dotação que lhes votam as camaras não é demasiada. Privam-se, pois, para dar (1).

Uma das mais distinctas pessoas da côrte é sem duvida a condessa de Barral, brasileira educada em França e ligada pelo casamento a um dos maiores nomes francezes. A educação das princezas foi dirigida por ella. A professora Mlle. Templier é uma franceza que foi recommendada á côrte do Brazil pela rainha D. Amelia.

Graças a sua aia, fidalga por excellencia, e á sua professora, pessoa inteiramente digne e muito instruida, as duas princezas receberam a mais esmerada educação, e tornaram se encantadoras senhoras.

Uma dellas, a que casou com o Duque de Saxe, morreu infelizmente ha alguns annos.

A princeza Imperial, que deve succeder ao Imperador e que é esposa do Conde d'Eu, é a unica que existe. Os meninos, filhos do Imperador e da Imperatriz, falleceram em tenra idade; mas a Princeza Imperial já deu nascimento a dous filhos, que constituem as esperanças do Brazil.

Tornando ás Brazileiras, quando ellas perdem os maridos, encerram se oito dias em um quarto fechado. Ahi, naquella escuridão, recebem as visitas dos parentes e amigos de casa. As viuvas não tiram mais o luto, salvo se tornam a casar; só no fim de alguns annos começam a usar luto aliviado; e, assim, vestem-se sempre de preto, roxo ou azul escuro, que se consideram na terra como côres de luto. E' de estilo no Rio de Janeiro expôr o finado com suas melhores vestes na sala de visitas, onde cada um vem dizer-lhe o derradeiro adeus.

O enterro de um menino não evoca nenhuma idéa lugubre. Convencidos de que são anjos que vam para o céo, os Brazileiros, depois de terem exposto a criança vestida de branco e coroada de flores, mettem-n'a em um esquifizinho côr de rosa ou encarnado. Este esquife é posto de travez sobre as portinholas de uma *sege* (especie de *coupé* puxado por dous cavallos) pintada de encarnado. De cada lado do vehiculo quatro ou seis homens a cavallo, com librés encarnadas e empunhando tochas acesas, acompanham o corpo até ao cemiterio.

Não é costume os pais acompanharem o enterro. Na saida as Brazileiras atiram flores sobre o anginho. E' enternecedor.

O que me pareceu muito singular, quando cheguei, foi ouvir os soldados, de volta de um enterro de official ou camarada, tocarem contradansas e polkas. Esta maneira jovial de levar a enterrar alguem, pareceu-me de muita originalidade. Perguntando a razão, disseram-me que era para não entristecer os soldados e soerguer-lhes o espirito.

Cousa lugubre é ver o Viatico passar na rua. O *padre* leva o SS. Sacramento e é seguido de dous meninos de côro, dos quaes um faz retinir uma sineta de minuto em minuto. A' medida que passa o prestito, vai o povo prostando se reverente, e a maior parte, mormente os moleques, acompanham-n'o, cantando psalmos.

Toda esta gente, soltando gritos lugubres, segue o padre até á porta do moribundo, a quem o terror deve sem duvida fazer succumbir mais depressa.

Ignora-se no Brazil a arte do galanteio. Quando as mulheres são moças, fazem lhe exagerados elogios não duvidando mesmo chama-as *deusas, divindades, anjos*. Não o sendo mais, dizem-lhes cousas differentes. Ora para os Brazileiros, a mulher que passou de 30 annos é velha; nem receiam então dizer della: «*Esta acabada!*»

Como se vê não póde haver maior amabilidade!

Dahi em diante a mulher não cuida mais de si; enrola os cabellos com negligencia, não apparece mais nas sociedades e passa dias inteiros vestida apenas com penteador fluctuante sem collete.

Quando fallam da mãi ou do pai de familia, os filhos ou mesmo os escravos designam n'os por: o *velho*, a *velha*; entretanto o respeito dado aos pais é extremado. Os filhos beixam-lhes a mão pela manhã e a noute, e nunca tomam liberdades em sua presença. Todas estas cousas formam um mixto curioso que causa estranheza ao Europêo.

Embora o povo brazileiro seja muito intelligente, ignora (ou pelo menos ignorava ha dez annos) o que *é a conversação*; lia pouco. As questões philosophicas não o interessavam, nem suscitava discussão sobre questões religiosas. E' catholico sem exame, vai á missa regularmente, accende vellas a todos os santos do paraiso e crê em todos os milagres possiveis e provaveis: entretanto o seu clero não prima muito pela pudicicia,

Pescando-se na Bahia um peixe de alto preço, sabe se de antemão que será comprado pelo convento de S. Bento, pois os dignos benedictinos são afamados como grandes amadores das boas petisqueiras.

Ainda outras cousas se dizem baixinho, sem que o povo deixe de consagrar por isso o maior acatamento a todos que trajam sotaina. Os padres fazem o que querem e tem grande influencia no seio das familias.

Com excepção da musica, as artes, não eram cultivadas no Rio de Janeiro quando lá estivemos. Junte-se a isto um clima calido, onde a gente é obrigada a abanar-se e enxugar constantemente o suor, e comprehender-se-ha porque se conversa pouco no Brazil.

Eu que sahira do ambiente artistico de Pariz, habituada a ouvir discutir todas as questões sociaes em casa de meu pai, estranhei muito, quando cheguei ao Rio, esta absoluta falta de conversação.

Tendo ido fazer uma visita a uma familia brasileira, o *dono da casa* começou naturalmente por perguntar-me: «*Como está?*» Depois d'esta formula do uso, esperamos outra cousa: nada veio e ficamos em silencio até que o homem tornou: «*Então a senhora passou bem?*»

— Muito bem, respondi eu pela segunda vez. E procurei fallar de theatro, da cantora que estava na moda. Depois de duas curtas respostas sobre o assumpto, cessou outra vez a conversa, que foi substituida por um silencio de alguns minutos; e o dono da casa para interrompel-o entendeu que devia dirigir-me pela terceira vez a pergunta; «*Ora tem passado bem?*». Desta vez não pude conter-me e para rir á vontade fomos obrigados, meu marido e eu, a despedir-nos.

Mais tarde vimos, em differentes occasiões, que este —*Como passou?* é o modo usado na terra para reatar a conversação, que, de ordinario, arrasta-se tão fastidiosamente que abreviam-se as visitas.

O Sr. fazendeiro, de quem já fallei, quando estava na cidade vinha ver-nos tres ou quatro vezes por semana. Entrava com modo serio, perguntava-nos pela saude, sentava-se defronte de mim e não dizia mais palavra. Como eu era madrinha de um de seus filhos, tratava a principio de animar a conversa, mas afinal cansei. Entrava, pois, sentava-se, ficava assim uma hora, ás vezes duas, sem soltar uma palavra, depois levantava-se de repente e sahia como uma bomba.

Se se não falla, em compensação dansa-se a valer no Brasil, o que é para admirar sendo tão grande o calor.

E' de estylo que o cavalheiro, depois da contradansa, passeie de braço com o par e leve a dama até á copa; feito o que, reconduz a senhora ao seu lugar e agradece-lhe. Para gente ciosa este costume não é agradavel, pois em taes occasiões é que se arriscam as declarações; outro costume não menos extraordinario é beber o cavalheiro pelo copo de que se servio a dama.

A correspondencia secreta dos amantes faz-se frequentemente pelo *Jornal do Commercio* (presentemente póde-se ter uma idéa disso pela correspondencia do *Figaro*). Apparecem phrases como estas: «Esperei-te hontem e não vieste! —Aquelle que morre de amores por ti, implora-te uma resposta para a sua carta.» —«O' virgem! vi o céo em teus olhos!» «Não passes mais pela nossa porta, pois somos espiados... etc.» E' divertido acompanhar esta correspondencia. Vê se ás vezes começar um drama e desenvolver se, depois ha enganos: toma se uma carta por outra e a acção complica-se.

Pelo que respeita ao exercito, ignoro o modo de recrutamento empregado para o formar; mas durante a minha residencia no Brasil, era elle composto quasi só de gente de côr, o que me parecia muito estranho, pois era dos filhos dos escravos que se fiava o cuidado de defender a nação que lhe reduzia os pais ao captiveiro. Só os officiaes eram *brancos*. Todo o filho de fidalgo é *cadete*, isto é, official.

Depois da guerra que o Brasil sustentou com o Paraguay e que foi coroada pela victoria, ha, segundo me affirmaram, muito mais brancos entre os soldados. Na occasião da guerra o brasileiro que dava cinco ou seis escravos para soldados ficava nobre, e os escravos livres (livres para serem soldados e deixarem-se matar.)

No que se refere a theatro, póde-se dizer que só o theatro Lyrico, onde se representam operas italianas, é frequentado pela alta sociedade. O interior delle é muito bonito. Os camarotes são assás abertos para deixarem ver a *toilette* de uma senhora da cabeça aos pés. As senhoras apresentam-se alli de vestido decotado e mangas curtas, e, uma vez por anno, o Imperador e a Imperatriz assistem ao espectaculo em grande gala: é no dia da abertura das camaras. O Imperador com o manto imperial, e a imperatriz com o diadema e todos os diamantes da corôa.

O outro theatro, chamado de S. Pedro, onde se representam dramas e comedias traduzidas do francez, não attrahe a alta sociedade. Aquelle theatro já se incendiou por duas vezes. O primeiro tragico brasileiro, *João Caetano dos Santos*, que tinha realmente grande talento, tomara a direcção delle e juntara o bailado á comedia. Depois que este actor morreu o theatro cahio em abandono.

Supponho que só uma ou duas obras brasileiras têm sido representadas, o que prova (ainda que em diversas obras sobre o Brasil se diga o contrario), que os povos da America do Sul estão ainda muito atrasados, artistica mente fallando. Entretanto, contam elles alguns poetas, dos quaes os melhores, no meu entender, são Gonçalves Dias e Magalhães. E' a graça, especialmente, que constitue a caracteristica das suas poesias. Dou algumas como amostra no fim do volume. Muitas palavras, muitas imagens, tal ou qual harmonia; mas poucos pensamentos no fundo. Demais, eis o que da sua litteratura diz um de seus compatriotas:

«A primeira phase de uma litteratura qualquer é o lyrismo, e mal que poze ao orgulho precoce de nossa mocidade, a litteratura brasileira acha-se ainda nos primeiros limbos, acha-se na sua infancia apenas, na phase do lyrismo emfim.» [*Dr. Caetano Filgueiras*].

Julgou bem a questão. Um dos melhores romances é o que tem por titulo o *Guarany*, por Alencar, e do qual proponho-me offerecer por estes dias uma traducção ao publico pariziense. E' uma pintura fiel da vida do indio, poetica e verosimil. Traduzi igualmente um pequeno romance com o titulo *Cinco minutos*, a que não falta originalidade, tambem da penna de Alencar, cujo talento é incontestavel.

A lingua brasileira, com seus diminutivos em *zinho, zinha*, é muito engraçada: sinto grande prazer sempre que a ouço fallar. E' o portuguez com a accentuação nasal modificada. » « E' uma especie de *patois*», dizem os portuguezes. Que importa! todos aquelles meneios lhe assentam bem, e dão á lingua brasileira um toque que lisongeia mais o ouvido do que a lingua pura de Camões.

O El-dorado, café cantante que se abrio no Rio de Janeiro ha cerca de quinze annos, pôz ahi em voga as operetas populares, e as nossas *étoiles* voltam daqui lá do theatro carregadas de diamantes. E' no El-dorado que a mocidade recebe todas as noites uma lição de francez. Avaliem!

Quando se tem de fazer viagem para o Brasil, a melhor monção é em maio ou junho, porque chega se no inverno com boas probabilidades de acclimatação e de evitar a febre amarella que, aliás, não é agora tão mortifera, como no principio, e della póde a gente preservar-se mediante um pouco de cautela.

Quando voltei ao Brasil pela segunda vez, depois de uma estada de dous annos na minha terra, não quiz embarcar antes do mez de maio, e, assim a viagem foi um verdadeiro passeio.

Havia eu embarcado em um magnifico clipper chamado *Paulista*, capitão Callange.

Um dia que me assentara no tombadilho, um soberbo terra-nova, de comprido pello, negro e olhar intelligente e meigo, approximou-se de mim para lamber as mãosinhas de meu filho que estava assentado nos meus joelhos; acariciei o animal e perguntei de quem era.

— E' meu, disse o capitão, e de tal forma lhe sou affeiçoado que na minha ultima viagem, tendo tido *Pollux* (é esse o seu nome) a phantasia de tomar um banho no momento em que tinhamos vento fresco e levavam-nos uma marcha soberba, eu, com risco de despedaçar mastros e leme, ordenei a manobra necessaria para permittir ao cão voltar ao navio, e asseguro-lhe que não houve um só murmurio a bordo por causa desta manobra, que entretanto, apenas tinha por fim a vida de um animal.

— E', então, muito querido dos marinheiros?

— No que são muito justos, como vai ver. Um delles lhe deve a vida.

«Ha tres annos estavamos a entrada do mar da Mancha, sempre tão perigoso; o vento soprava de oeste e uma tempestade estava imminente. Ordenei que carregassem as vélas, e um dos marinheiros executando a manobra cahio e foi envolvido pelas ondas. Ao grito; «Homem ao mar!» apressei-me, apezar de todo o máo tempo, a fazer parar a marcha do navio e os marinheiros atiraram boias de salvação ao seu infeliz companheiro.

«Ouvindo a gritaria da guarnição, Pollux atirou-se ao mar á procura do marujo, que, não sabendo nadar (pois, é incrivel, marinheiros ha que o não sabem), não apparecia. O nobre animal mergulhava e remergulhava, até que o vimos apparecer com o homem seguro pela gravata, mas no mesmo momento que o vimos surgir á tona d'agua, a gravata arrebentou e o desgraçado sumio-se outra vez. O embaraço do pobre terra-nova era desesperador: procurou segurar o homem pelos cabellos, mas elle trazia-os cortados á escovinha... Estavamos todos em ancias, observando as peripecias desta nobre acção de Pollux. Emfim vimol-o com o marujo seguro pela camisa e lutando assim alguns momentos contra as ondas; depois, percebendo que o pobre marinheiro estava quasi desfallecido, o intelligente animal collocou-se por baixo delle, levantando-o de modo que lhe permittisse tomar respiração. De vez em quando Pollux levantava a cabeça para respirar tambem, e por fim chegou perto do navio, onde o pobre marujo póde ser içado para bordo, graças ao meu guapo cão, que a muito custo subio e cahio extenuado no convez.

«Não sabendo como reconhecer a dedicação e coragem de Pollux, a equipagem resolveu em sessão magna que um animal tão intelligente e nobre devia ser d'alli em diante tratado como um homem; que a sua ração seria tirada antes das dos marujos e teria elle lugar reservado entre a tripolação ás horas da comida. Se a senhora quizer ir ao meio-dia até á prôa, verificará a exactidão desta narrativa»

Não me fiz rogar, e á hora de jantar dos marinheiros assisti a uma curiosa scena.

Toda a equipagem estava disposta em circulo, e cada qual, com uma colher na mão, esperava a sua vez de introduzir n'uma immensa escudella, perto da qual estava outra menor; esta pertencia a Pollux que, ao primeiro toque da sineta, correu a tomar o seu lugar costumado no meio dos amigos, de quem aprendia todas os dias alguma habilidade nova. O guapo cão começou então a comer a sopa com toda a dignidade que exigia a sua nova posição social, abanando a cauda alegremente, de cada vez que algum marinheiro lhe pronunciava o nome.

Eis ahi a historia veracissima do cão do *Paulista*.

Tornando ás viagens da America do Sul, não são ellas para se fazerem em setembro nem em março.

Commetti a imprudencia de embarcar uma vez neste ultimo mez; e, afóra o frio que soffri e me prostrou doente, apanhamos tão forte tempestade que julguei nunca mais tornar a ver a França.

Era uma hora da madrugada e todos dormiam a bordo, excepto os officiaes de quarto, quando ouvimos repentinamente um enorme ruido; parecia que a embarcação se despedaçava, e a agua entrou pelos camarotes. Ouvi gritar de todos os lados:

«Sossobramos, capitão! Soccorro!» Tomei meu filho nos braços e fiquei assim com elle, esperando na maior anciedade o que ia acontecer.

Durante meia hora houve um barulho infernal no tombadilho; tocavam a bomba, punham velas para tapar a camara cuja coberta tinha sido arrancada; subiam desciam: as vozes do commando succediam-se, e o navio sacudido pela tempestade atirava os nossos pobres corpos de encontro ás paredes do camarote, ora a direita, ora á esquerda, sem nos dar um momento de tréguas. Emfim, o ruido diminuio um pouco no tombadilho, e o capitão entrou no meu camarote, dizendo: «Que é feito desta gente? morreu?»

Perguntei-lhe o que tinha acontecido, e elle disse que estavamos á entrada da Mancha, e que, levantando-se de repente horrorosa tormenta, uma enorme vaga entrára pelo navio levando comsigo a coberta da camara e varrendo capoeiras, gallinhas, bancos, etc., tudo que estava no convez, e emfim partindo um mastro.— «Ha pouca agua no porão, felizmente, accrescentou elle; mas Deus nos guarde de outra onda como aquella.»

Levantei-me com muita difficuldade, porque a arfagem era medonha, e fui refugiar me com meu filho em um dos camarotes aonde a agua não tinha chegado; depois quiz subir ao tombadilho para contemplar o espectaculo do mar em furor.

Não pude ir além dos ultimos degráos da escada da camara, segurando me com força ao corrimão, e o que vi não se apagará jámais da minha memoria.

Vagas enormes, semelhantes a altas montanhas, cercavam o navio por todos os lados, e ora o levantavam até ao cume para deixal-o cahir logo no abysmo.

Não se podia conceber como o navio abria passagem no meio daquellas immensas massas de agua espumante, que pareciam a cada momento engulil-o. Desci logo assombrada, e a maior parte dos homens que estavam a bordo fizeram como eu. Alguns, que quizeram contemplar o espectaculo, voltaram logo pallidos e mudos.

Não se póde mais cozinhar a bordo; tivemos de nos arranjar com conservas e comidas frias.

Esta medonha tempestade durou tres dias, durante os quaes quasi se não respirou; não se poude fazer nada: esperou-se.

No fim do segundo dia tomamos piloto, que a muito custo embarcou, e nos disse chegando: «Foram muito felizes de escapar desta! Toda a Mancha está coberta de destroços de navios!»

Emfim, o vento amainou, e pudemos entrar no Havre, onde ao pôr pé em terra, jurei que nunca mais o mez de março me veria no mar.

Com que ventura tornei a ver a França, depois de dez annos passados na America! Recordo-me da alegria que tive vendo um ramo de lilazes: «Lilazes! disse eu em lagrimas, lilazes! ha quantos annos vos não vejo!» A dona da hospedaria, que me ouvia, mandou pôr um ramo delles no meu quarto.

Entretanto, muito pasmo, muitas desillusões esperavam-me no meu regresso. A minha terra que tão bella se me conservava em reminiscencias pareceu-me esteril, triste, pardacenta, comparada com a que eu acabava de deixar.

Quando vi pela janella do wagão os nossos campos recortados em quadrinhos de todas as côres, pareceram-me pedaços de tapetes cosidos uns aos outros. Os nossos parques recordaram-me os redis com que presenteiam as crianças no dia de Anno Bom. Em vez de me extasiar (como talvez devêra fazer) pela cultura desta terra, cujo menor cantinho é amanhado e produz, o espectaculo repugnou-me e pareceu-me de mesquinharia inaudita. Lembrei-me das leguas inteiras que percorri no Brasil, entregues só aos cuidados da natureza, onde o infeliz podia colher á vontade a banana, a laranja, o palmito sem ser incommodado por ninguem, beber agua fresca da fonte sem que lhe taxassem o preço, dormir tranquillo na floresta sem que um policial o viesse prender.

No meio da nossa mesquinha civilisação, com difficuldade podia eu rever a natureza, assim como por muitas vezes procurei em vão contemplar o céo, que as altas casas das cidades escondem das nossas vistas.

Quantas vezes não me tenho sentido saudosa daquelles vastos horisontes que engrandecem a alma e elevam o pensamento, os meus banhos de mar, ao luar, as minhas excursões a cavallo por montes e valles; a esplendida bahia, para onde deitavam as janellas da minha casa e onde á noite passavam os pescadores agitando fogachos sobre as ondas!

Affeita a occupar sósinha uma casa grande, onde podia sem incommodo hospedar oito pessoas, muita difficuldade tenho tido para tornar a habituar-me á acanhada vida pariziense, tão luxuosa na apparencia e tão vexatoria no fundo, onde o menor bocadinho se nos conta á mesa; onde o mesmo ar é medido. «E' nos paizes ricos, dizem-me, que isto acontece.» De accordo; mas prefiro os que chamam pobres, onde não nos medem ar nem sol, onde não se divide um fructo por quatro pessoas, onde se toma banho todos os dias, onde, por quantia relativamente pequena, se póde comprar, não um cantinho, mas leguas de terreno.

Uma só cousa me consolava da mesquinharia da vida material: «Eis-me de volta á terra do pensamento e do progresso, dizia commigo.»

Ah! tudo estava mudado. Os parizienses não conversavam mais; fumavam apenas, e fallavam uma giria absurda. Voltei-me para os theatros: só as operetas estavam em moda. Quanto mais estolidas, tanto mais riam os meus compatriotas. Era de rigor que n'um momento dado, nestas peças, cinco ou seis personagens entrassem, em meio do entrecho, a dansar um *cancan* phrenetico, e o publico applaudia embasbacado (!)

Que era feito do espirito gaulez? onde a lingua polida do seculo XVIII? para onde teriam ido a galantaria e agudeza de engenho dos nossos pais? perguntava a mim mesmo.

Quem via de travez, eu ou a gente de minha terra? Eis a questão que, perplexa me propuz a mim mesmo muitas vezes.

Seja como fôr, tenho adquirido a convicção de que, tendo se vivido em paizes banhados pela luz, não se póde mais viver em outro lugar; depois que a nossa alma se retemperou ao aspecto das grandes obras de Deus, não póde mais comprehender a vida ficticia das nossas cidades.

E' por isso que tenho sempre *saudades*, como dizem os brasileiros, da sua terra, que eu bem desejava ver ainda uma vez antes de fechar os olhos.

FIM.

(1) Affirmam-me que, tendo querido as camaras augmentar a dotação imperial D. Pedro desistio, declarando que não tinha necessidade de mais. Semelhante desinteresse é raro nas monarchias.

(Da auctora)

FOLHETIM

FÓRA DA LEI

POR

J. LAURENCE

SEGUNDA PARTE

AS CATACUMBAS

(Continuação do n. 80)

III

Regina, que era muito decidida e além disso estava habituada a ser obedecida, mandou Izidoro pedir ao Dr. Varville que tivesse a bondade de descer, porque o doente que lhe traziam estava desmaiado no carro.

Alguns minutos depois o lacaio voltou com um moço, que teria vinte annos.

— Meu pai está ausente, disse elle, mas eu sou estudante de medicina.

Examinou o doente, cujo rosto continuava de uma pallidez inquietadora. O pulso era quasi imperceptivel.

— Esse infeliz está morrendo de inanição! disse elle.

Foram depressa á casa do mercador de vinhos, buscar uma garrafa de Malaga velho.

Com muita difficuldade o estudante introduzio algumas gottas entre os dentes cerrados do infeliz, depois segunda dóse e terceira. O homem abrio os olhos.

— Ah! obrigado... disse elle, dando um suspiro.

Como começasse a ajuntar gente em redor do carro, Izidoro levou o velho para o quarto do porteiro.

Regina e a corpulenta Sra. Lisboa assistiram á refeição que foi servida ao doente, sob a inspecção do medico.

Depois de ter comido, o velho achou-se restabelecido.

— Eu estava morrendo, mademoiselle, disse elle á menina que reconheceu, e devo-lhe a vida. Não esquecerei isso.

Esse homem, com ar theatral, que fallava com emphase, não tinha o modo humilde, lacrimoso, habitual dos mendigos. Regina interessou-se por elle. Disse algumas palavras ao ouvido da Sra. Lisboa.

— Meu amigo, tornou então a magestosa tia, dirigindo se ao pobre, minha sobrinha e eu desejamos ser-lhe uteis. Onde mora? pergunto, para fazel-o transportar n'um carro de praça á sua casa.

Indicou, mas não sem certa hesitação, a morada, de que tinha vergonha.

A Sra. Lisboa, sempre cheia de dignidade, voltou-se depois para o estudante de medicina:

— Minha sobrinha e eu agradecemos-lhe os cuidados que prestou ao nosso protegido e pedimos-lhe que os continue, se lhe for possivel. Amanhã mandarei um criado saber noticias d'elle.

Com estas palavras, a senhora, cada vez mais magestosa, entrou no carro e foi seguida pela sobrinha.

O estudante vio partir o carro, emquanto Regina, da janella do carro, dizia lhe innocentemente adeus.

A caleça seguio na direcção do boulevard Saint Michel, que atravessou, depois subio por trás do Luxemburgo e chegou á rua Montparnasse.

Havia nessa rua, uma casa muito solitaria, construida no centro de um admiravel jardim, cheio de arvores altas e copadas.

A porta-cocheira, fechada mesmo durante o dia, abrio se para deixar passar a caleça.

Toda a propriedade era cercada de muros altos, como um convento.

O Sr. Kauffmann, rico commerciante alsaciano, tinha collocado n'essa casa commoda e luxuosa sua filha e sua cunhada, com as quaes morava, quando os seus negocios não o obrigavam a viajar.

A Sra. Lisboa, que nunca deixava a sobrinha, guardava-a com um cuidado ainda mais escrupuloso quando o pai ausentava-se; mas este, conhecendo o caracter independente de Regina, dissimulava com muito cuidado a especie de vigilancia de que ella era o objecto.

Afastavam da menina, sem que ella o percebesse, todos aquelles que o seu innocente coração, sedento de affeição, podia distinguir.

O Sr. Kauffmann, desejando elle só possuir o amor da sua filha, tinha habilmente reunido na sua morada mil cousas agradaveis, afim de que Regina não se lembrasse de procurar divertimentos em outra parte.

Ella tinha um grande jardim onde podia brincar ao ar livre, passarinhos que cantavam n'uma bella gaiola e um grande gato branco, cujas patas de velludo não arranhavam, cujos olhos côr de rosa talvez nunca vissem passarinhos. Minouf tinha uma cadeira sua, na qual dormia conscienciosamente todo o tempo que a sua senhorazinha trabalhava; e ella trabalhava muito, porque tinha uma grande intelligencia e gostava de estudar. Os mestres de toda a qualidade que iam dar lhe lições elogiavam a sua disposição para o estudo e não o faziam por bajulação.

Acabadas as lições, Regina brincava com prazer. Muito feliz, muito alegre, gozando de excellente saude, cantava e ria todo o dia. Era a alegria e o movimento d'essa casa, que sem a presença da menina seria silenciosa como um claustro.

Seu pai e sua tia, que a adoravam, deixavam-a tomar, em mil circumstancias insignificantes, um commando inoffensivo, parecendo felizes de submetterem-se á sua tyrannia infantil.

Ella desconhecia completamente a sociedade. Se sahia com o pai ou a tia levavam-a de carro aos boulevards exteriores. Por ter ido um dia ao Palais Royal, voltou com enxaqueca.

Não tinha prazer, dizia ella, senão no seu bairro socegado, nem gostava do ruido das massas.

As reuniões que ella preferia eram as silenciosas da igreja, cujas ceremonias agradavam-lhe á vista. A pompa das orações, os cyrios accesos, as flôres, o incenso, o ouro das vestimentas, a musica, o orgão, tudo isto lançava-a n'um deslumbramento que não parecia offerecer nenhum perigo, e por isso o Sr. Kauffmann permittia-lhe ir á igreja muitas vezes, com a Sra Lisboa, bem entendido.

Regina não frequentava nenhum outro lugar e ninguem ia ao palacete. Uma vez por mez levavam a menina á casa da sua ama, que morava no campo.

E que prazer sentia Regina ao beijar a Sra. Hureau, á qual tinha muita amizade; e que delicioso dia passava ella na vasta herdade, onde esteve até á idade de cinco annos! Alli encontrava os seus tres irmãos de leite, o mestre Hureau, o lavrador, que fazia lhe todas as vontades; depois toda a especie de animaes, cães, gatos, gallinhas marrecos, perús, passaros e flôres e fructas! Durante o mez inteiro ella vivia das lembranças da herdade e não acreditava que houvesse no mundo prazer maior do que ir á Palaiseau, á casa da ama.

IV

Regina acabava de fazer quatorze annos. Até ahi tinha ficado sempre innocente, pura e simples de espirito como uma creança de dez annos, vestindo e despindo com grande prazer a sua linda boneca grande.

Em dous dias isso mudou. A boneca ficou abandonada; os passarinhos e o gato não a divertiam mais. Regina passou de repente a ser uma moça que, distrahida, vagava pelas alamedas. Pela primeira vez notou a poesia das arvores, cujas folhas o outono começava a amarellar; e a brisa que as abalava e que ella sentia nos seus cabellos de ouro causava-lhe pequenos estremecimentos de prazer.

O Sr. Kauffmann estava de volta de uma viagem assaz longa.

O pai de Regina, vestido do modo mais correcto, com uma elegancia simples, de bom gosto, parecia ter quarenta annos. Era louro, de estatura mediana, tendo o aspecto um pouco frio de um *gentleman* da aristocracia ingleza.

Sabia-se que elle vinha da Alsacia, que fazia muito negocio n'esse paiz, onde ha muitos negociantes e fabricantes ricos, com esse nome.

Cheio de affabilidade, de amabilidade com as pessoas que o acaso fazia o encontrar, o Sr. Kauffmann evitava a sociedade, contentando-se com a estima que lhe valiam a sua generosidade, a sua lealdade, e as dadivas de toda a qualidade que espalhava em torno de si. Por isso era muito estimado no seu bairro, a despeito dos seus habitos sedentarios; e se lamentavam nos salões da visinhança a sua persistencia em evitar a sociedade, pelo menos ninguem fallava mal d'elle.

O rosto um pouco pensativo do commerciante, illuminava-se com um prazer intenso, quando de volta das suas frequentes viagens, Regina corria, aos gritos, a lançar-se nos seus braços. Elle sentava a nos joelhos e ouvia, sorrindo-se, a interminavel tagarelice da menina, que contava-lhe tudo quanto tinha occorrido na sua ausencia, as lições que lhe haviam passado, os exercicios que tinha feito e as boas notas que tinha tido, etc., etc. Nada do que dizia essa innocente bocca rosada parecia-lhe indifferente, mesmo a narração das proezas do gato Menouf o interessavam.

N'esse dia Regina contentou se com apresentar ao pai o seu ultimo desenho; tocou depois uma sonata de Mozart, que tinha estudado, e sentando-se com gravidade ao seu lado contou o episodio que teve lugar diante da igreja de Saint-Sulpice.

Emquanto ella fallava, a Sra. Lisboa não deixava de sentir um ligeiro calafrio; mas qual o meio de interromper a innocente tagarelice, que fazia sobresahir a bondade que o Sr. Henrique de Varville tinha testemunhado ao pobre velho?

A Sra. viuva Lisboa receiava que essa historia causasse ao Sr. Kauffmann uma impressão dolorosa; e ella não se enganava, bem que o pai dissimulasse á filha a cruel contrariedade que sentia.

— Vê tu, paisinho, continuou a innocente Regina, esse Sr. de Varville não quiz ser pago pelos seus serviços. No dia seguinte a tia mandou Izidoro á sua casa saber noticias do nosso protegido. A tia dictou-me a carta, porque sabes, quando ella escreve ou lê a vista fica cansada.

— Sim, sei, repetio o Sr. Kauffmann, com um sorriso ligeiramente ironico; mas, continúa, minha filha.

— A tia tinha mettido na carta uma nota do banco. O Sr. de Varville devolveu a nota com esta resposta...

Regina desdobrou uma carta que tinha na mão.

— Dá licença que a leia, paisinho. Tu verás se o Sr. de Varville fez bem:

«Senhora.

«Permitta que devolva a nota—de um valor muito elevado demais — com que julga dever recompensar os cuidados que prestei ao seu protegido.

«Meu pai, senhora, é que é medico. Se tive a felicidade de o substituir n'aquella occasião, não podia fazel-o senão gratuitamente, porquanto ainda não tenho o diploma que ha de autorisar-me legalmente a exercer a medicina.

«Tranquillise se quanto áquelle por quem a senhora e sua sobrinha interessam-se. Elle acha-se completamente restabelecido de uma indisposição que um pouco de alimento podia fazer desapparecer.

«Queira aceitar, senhora, a expressão do meu profundo respeito.

«HENRIQUE DE VARVILLE.»

— Esse moço é realmente muito distincto, não é assim, paisinho? concluio Regina, dobrando de nova a carta.

O rosto e a voz do Sr. Kauffmann estavam apparentemente calmos; mas por um certo movimento dos musculos, a viuva, que o examinava, comprehendeu que elle sentia violenta colera interior. Ora, ella receiava muito essa colera, e empallideceu.

— E, diz-me, Regina, que tal é a pessoa d'esse Sr. de Varville? tornou o negociante.

Os olhos da ingenua brilharam com uma vivacidade singular.

— Oh! encantadora, paisinho! louro, com bigode fino e um bonito sorriso! E depois, tem ar de bom!

(*Continuar se-ha*)

Typ. do *Diario*, rua do Duque de Caxias n. 42.

ILEGÍVEL